ANO IV
N.º 804
SEGUNDA-FEIRA
11 DE AGÔSTO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA



TENTARAM MATAR LEOPOLDO HEITOR E AVANCINI

Duelo a bala na Avenida Atlântica — Avancini faz sensacional revelação na Delegacia: presenciou o assassínio do bancário Afrânio — Vinham sendo seguidos desde o cair da noite — Policiais para garantir a vida do advogado e de seu constituinte

TENTARAM assassinar, na madrugada de hoje, o advogado Leopoldo Heitor e seu constituinte, Walton Avancini. Os tiros foram disparados por pessoa que os seguia desde o cair da noite.

O fato ocorreu cêrca das 3,15 horas, na esquina da Avenida Atlântica com a rua Djalma Ulrich, quando o advogado e Avancini, cujo papel no crime do Sacopã nunca foi bem compreendido, deixavam o "Alcazar" e procuravam alcançar o automóvel do primeiro, estacionado ali.

Desde a noitinha, Leopoldo Heitor suspeitava estar sendo seguido. Avancini, que o acompanhava, teve a mesma impressão. Mas, não deram muita importância ao fato.

Repararam, todavia, que uma das pessoas que o seguiam era alta, morena, de fisionomia fechada, rosto largo.

Pouco antes de meia-noite, entraram na "boite" Acapulco. Antes de uma hora, ao saírem, notaram os mesmos desconhecidos. O advogado e seu constituinte resolveram ir ao bar "Alcazar", na Avenida Atlântica, deixando o automóvel na esquina da mesma avenida com a rua Djalma Ulrich.

O ATENTADO

Cêrca de 3 horas da manhã, retiraram-se do bar. Ambos procuraram ganhar a esquina onde haviam deixado o automóvel. E exatamente quando se aproximavam do carro, que é marca "Chevrolet", conversível, chapa 2-94-75, ouviram tiros. Voltaram-se e perceberam que pelo menos um dos dois ou três perseguidores atiravam. Ambos correram imediatamente para proteger-se atrás do carro e o advogado respondeu ao fôgo.

CORRERIAS

Houve correrias e alguns policiais se aproximaram. Mas, os agressores já haviam fugido. Um deles foi visto galgando um muro.

Os dois carros da Rádio Patrulha que acorreram não lograram uma pista e tôdas as buscas para captura dos atacantes foram em vão.

O advogado e Avancini, logo restabelecida a calma, rumaram para a Delegacia, onde relataram tudo ao delegado Hermes Machado e comissários Dourado e Moacir Novais.

"VI O ASSASSINIO DO BANCARIO"

Foi nessa ocasião que Avancini, procurando ligar o atentado ao crime do Sacopã, fêz a sensacional revelação: êle, Avancini, presenciara o assassínio do bancário. Estava no carro de Afrânio Arsênio de Lemos quando o mataram. Ia fazer essa revelação no sumário do tenente Bandeira, hoje.



Avancini

O delegado Hermes, em face da gravidade do fato, determinou imediata abertura de inquérito criminal, mandando ouvir o advogado e Avancini, quanto ao atentado. Em seguida, determinou medidas de proteção para ambos, destacando um policial para montar guarda ao edifício onde o sr. Leopoldo Heitor reside.

A revelação de Avancini, se verdadeira, modifica, novamente, todo o processo do crime do Sacopã. E poderá, até, atingi-lo criminalmente, porque, com o seu silêncio, estaria na posição de co-autor, em face do que dispõe a lei penal brasileira.

O atentado contra êle seria, assim, uma tentativa para impedi-lo de falar, no sumário.

PROTEÇAO POLICIAL

O delegado Hermes Machado, a propósito, disse-nos:

— "Não me pareceu de brincadeira o atentado contra o advogado e seu constituinte. Estive no local e dirigi as diligências. Os fatos me convenceram da seriedade do atentado. Mas, a vida de ambos já está sob garantias policiais. Avancini fêz mesmo declarações, quanto a haver presenciado o crime do Sacopã".

OS TIROS

Quatro projeteis alcançaram o carro do advogado. Um tiro atingiu a porta, lado direito. Os três outros perfuraram a capota, por trás. Segundo os peritos da Polícia, parece tratar-se de bala calibre 38.

AVANCINI HOJE EM JUIZO

Com a declaração de Walton Avancini, de que estava no "Citroen" negro, ao ser assassinado o bancário Afrânio de Lemos, cresce de interêsse o seu depoimento, hoje, na 1.ª Vara Criminal, perante o juiz Ivânio Costa Carvalho Caiuby. Constituirá — ao que tudo indica — a prova de acusação contra o tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, apontado pela Justi-

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 1



O reporter examinando a perfuração feita por um dos projetis, na porta do carro do dr. Leopoldo Heitor. O atentado ocorreu na madrugada de hoje. E' um capitulo inesperado na novela do Sacopã... A impressão das autoridades do 2.º Distrito é de que não se trata de nenhuma simulação. Houve, realmente, o atentado

Publicação do Inquérito

Hoje o projeto que modifica o regimento da Câmara

SEGUNDO o combinado na semana passada, deve estar hoje na ordem do dia da Câmara o projeto do sr. Castilho Cabral, com o substitutivo Amando Fontes, modificando o Regimento para permitir a publicação do relatório do inquérito do Banco do Brasil no Diário do Congresso.

O presidente Nereu Ramos, para negar ao sr. José Bonifácio a publicação, buscou fundamento no parágrafo 7.º do artigo 83 da lei interna, que proibe a divulgação de documentos oficiais sigilosos.

O PSD resolveu apoiar a iniciativa do sr. Castilho Cabral, segundo a qual, modificado o Regimento, os documentos dessa natureza podem ser publicados, desde que o plenário assim decida. Também se sabe que o PSD — isto é, a maioria — decidirá pela publicação, depois de aprovar o projeto.

Incluido na ordem do dia, o projeto será aprovado hoje mesmo. Se ocorrer alguma dificuldade, sua aprovação se verificará, definitivamente, amanhã.

Deixou Deauville d. Darcy Vargas

DEAUVILLE, 11 (AFP) — A sra. Darcy Vargas, espôsa do presidente da República do Brasil, deixou Deauville durante a noite de ontem para hoje, de automóvel, com destino a Paris.

Durante a sua permanência na capital francesa, a senhora Darcy Vargas será hospede do embaixador do seu país, sr. Carlos Celso de Ouro Preto.

A agitação no Rio Grande

Críticas ao govêrno

Discursará hoje o deputado Jost

"O GOVERNO está ainda, apesar de decorrido um terço do seu mandato, para repetir a expressão grave do atual presidente quando candidato, entregue ao delirio das improvisações, sem qualquer política firme a lhe orientar a ação" — dirá, hoje, na Câmara, o deputado gaúcho Nestor Jost, a propósito dos acontecimentos no Rio Grande do Sul.

"Inúmeras comissões especiais deliberam sôbre os mais graves e complexos problemas nacionais, cada qual seguindo orientação, senão completamente diversa, ao menos divergente. Enquanto isto, o coordenador maior, que deveria ser o presidente da República, se retrai, aferrando-se à velha fórmula de deixar como está para ver como fica ou permitindo que um órgão eminentemente burocrático como o DASP dê palpites sôbre problemas do mais alto sentido político e administrativo".

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3

A Chegada do Campeão

POUCA GENTE NO GALEÃO MULTIDÃO EM CONGONHAS



Entre as cem pessoas que madrugaram no Galeão, ontem, para receber o campeão olímpico Ademar Ferreira da Silva — estava D. Augusta Ferreira da Silva. Com os olhos molhados, um abraço demorado e um beijo carinhoso ela recebeu o filho, aplaudido e consagrado pelo mundo todo

Declarações de Ademar Ferreira da Silva — Venceu porque é brasileiro, e todo brasileiro pula bem — Foi beijado por um russo — Finlândia, heroína da hecatombe universal — Já está se cansando de tanto falar e ser fotografado

NO Galeão, apenas umas cem pessoas, entre jornalistas e familias dos vários olímpicos que chegavam, assistiram ao desembarque de Adhemar Ferreira da Silva, o primeiro atleta brasileiro detentor da medalha de ouro olímpica. Nem mais, nem menos. Até o Comitê Olímpico e os paredros que idealizaram homenagens e consagrações ao campeão e recordista mundial preferiram ficar mesmo nos cobertores, dormindo tranquilamente o sono da manhã de domingo.

Em Congonhas, São Paulo, o panorama foi muito diferente. Muita gente, uma multidão mesmo aguardou e festejou o desembarque de Adhemar. A hora era mais propícia (quase 10 da manhã). Não havia sacrifício em comparecer ao aeroporto.

NO RIO

Nas duas horas que Adhemar passou em terra carioca, ocupou-se mais, principalmente, com as formalidades alfandegárias e o assedio da imprensa e do rádio.

Sua bagagem — de campeão muito viajado, com rótulos de Estocolmo, Paris, Lisboa, Helsinki — deu trabalho, e por pouco não ficou "enguiçada" nos balcões da Panair que exi-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2

506 FERIDOS EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11 (UP) — Em consequência das aglomerações durante a trasladação dos restos mortais da sra. Eva Perón, ontem, 506 populares receberam ferimentos, e dêsse total 134 tiveram que ser hospitalizados.

Amaral Tem Dias Contados Como Presidente do P. S. D.

Reagem as pequenas bancadas contra o figurão, o autoritarismo e os aproveitadores

O PSD vai aproveitar o escândalo do Banco do Brasil, no qual está rudente atingido, para conquistar sua autonomia perante o govêrno e a opinião pública.

Uma onda de reação, vinda de baixo para cima, no partido, está tomando conta dos seus quadros e vai terminar transformando tôda a sua estrutura e seus órgãos de direção. Ao que tudo indica, o sr. Amaral Peixoto será forçado a deixar a presidência, fazendo-se eleição para escolha do seu substituto, não se permitindo que passe, simplesmente, o cargo a qualquer dos vice-presidentes.

Será êste o resultado da onda de indignação provocada, nas pequenas bancadas do partido e entre seus deputados anônimos, pelo escândalo do inquérito do Banco do Brasil.

O QUE QUER O PSD

Este movimento, que se está fortificando cada vez mais, visa a conquistar a autonomia do partido absolutamente anulada durante a presidência do sr. Amaral Peixoto pela total subserviência ao Catete, uma subserviência sem compensação de espécie alguma a que o governador do Estado do Rio levou o PSD.

O movimento, que toma corpo na massa dos deputados anônimos, "os escravos", como êles mesmos se chamam, não visa a romper com

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4

Quando se fizeram os negócios denunciados no inquérito do Banco do Brasil dominava o PSD o grupo "Cirilo-Amaral". Hoje, domina o PSD o grupo "Amaral-Cirilo". Por isto rebelam-se as pequenas bancadas e os deputados anônimos do partido, querendo retirá-lo destas mãos que se apertam solidárias

LIBERTAÇÃO DOS SINDICATOS DO DOMINIO COMUNISTA

Pronunciamento de Hamilton Nogueira favorável a liberdade de sindicalização



O SR. Hamilton Nogueira é pela pluralidade sindical. Ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, deu as suas razões:

1. E' a única maneira de preservar a independência dos sindicatos, subtraindo-os da inevitável e nefasta intervenção estatal;

2. Há mais estímulo para uma sindicalização mais intensa;

3. E' um modo de libertação do domínio comunista nos sindicatos.

Estes são os três itens principais do ponto de vista do sr. Hamilton Nogueira na questão da pluralidade sindical e que o levaram a votar favoravelmente à emenda do sr. Othon Mader, determinando essa ampla liberdade associativa.

ÊSSE o lance mais discutido do Torneio Início ontem disputado no Estádio do Maracanã: o do "goal" reclamado pelos vascainos. Em uma incursão dos cruzmaltinos (que perdiam por 1 x 0 na partida decisiva com o Flamengo) houve tremendo "ping-pong" à bôca da meta rubro-negra, culminando por ser batido o goleiro Antoninho. Encaminhava-se a bola para o fundo das rêdes, quando surgiu na carreira o zagueiro Cido e devolveu-a para o centro do campo. Surgiram então os protestos: "A bola transpôs a linha", afirmavam os cruzmaltinos, reclamando contra a decisão do juiz. Este, porém, manteve-se firme e não confirmou o "goal". A foto de Arnaldo Vieira foi colhida no momento exato em que Cido preparava a rebatida, quando Dejair (de costas) já erguia o braço, reclamando o tento. Antoninho nada mais podia fazer no lance — batido, de joelhos, no terreno. Na 11.ª página, TRIBUNA DA IMPRENSA publica o testemunho de Zoulo Rabelo (diretor do Colégio de Arbitros) sôbre o movimentado lance.

JOIAS E CADAVERES INSEPULTOS

LAGO GRANDE, 11 (De Marisa Camargo, enviada especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A expedição da Diretoria da Aeronáutica Civil, que foi buscar os corpos das 50 vítimas do desastre do "Presidente", já chegou ao lugar da catástrofe. Faz os preparativos e toma as providências necessárias para completar sua missão.

A quebra de dois dos "jeeps" usados pelos expedicionários atrasou um pouco a marcha dos serviços. Com a vinda de dois outros veículos, por avião,

Já no local onde caiu o "Presidente" a expedição da Aeronáutica que transportará para o Rio os corpos das vítimas — Lepra e miséria na região

do Rio, os trabalhos serão facilitados e poderão os repórteres que fazem parte da caravana chegar ao local.

NA FRENTE

Há dois dias seguiram para a clareira aberta nas selvas pela aeronave em chamas o brigadeiro Raimundo Aboim e os majores Leal Neto e Melo Bastos.

Dos Estados Unidos, estão sendo esperados os técnicos que farão os estudos acêrca da causa provável da queda do "Presidente".

O sargento Venturoso, que pesquisará entre os destroços do avião e lacrará as urnas

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 5

Desfecham os Funcionários a Batalha dos Telegramas

Culpa exclusiva de Vargas, as protelações no caso do aumento — Considerado um achincalhe à classe o encaminhamento do processo a Lafer

"VERDADEIRO achincalhe ao funcionalismo, um tripúdio sôbre a miséria que reside nos lares de mais de 80% dos servidores, um inconcebível descaso pela opinião pública, um claro desejo de fazer com que o funcionalismo caia no desespero" — eis como a Comissão Central do Movimento Pró-Aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos considerou a providência do sr. Getulio Vargas, encaminhando ao ministro da Fazenda o estudo do aumento.

Esse pronunciamento foi aprovado na última reunião da aludida Comissão e distribuido à imprensa. A Comissão alega que o Ministério da Fazenda já estivera, anteriormente, de posse de todos os elementos que possibilitariam a solução do caso. Assim, a manobra de agora não é mais que uma sutil manobra protelatória.

O govêrno é o único responsável pela atual situação dos funcionários, diz a nota da Comissão Central, afirmando que o sr. Vargas continua obstinado em não escutar o clamor do funcionalismo.

TELEGRAMAS

A Comissão apelou para todos os funcionários públicos e para o povo em geral, no sentido de serem enviados telegramas de protesto ao sr. Vargas, a fim de compeli-lo a apressar o processo do aumento dos vencimentos.

O CAMINHO DO CAIS

Citam os funcionários o caso dos trabalhadores do Pôrto do Rio de Janeiro, que promoveram greve geral para forçar o govêrno a dar-lhes o aumento que lhes vinha sendo negado.

Prezado leitor

TRIBUNA DA IMPRENSA inaugura hoje uma seção de Grafologia, entregue a um especialista que se assina, apenas, FABIÃO. Já têm aparecido seções idênticas, em jornais e revistas brasileiros, mas o que temos em vista é diferente do anteriormente apresentado. Primeiro, uma análise grafológica feita com critério não se concilia com os "consultórios" de colunas inteiras, repetindo chavões sôbre caracteres que mal existem. Assim, limitaremos os "perfis" ao que seja realmente significativo e interessante. Além disso, pela reprodução de trechos dos grafismos analisados, daremos ao leitor a oportunidade de ajuizar a justeza das apreciações — se êle conhece grafologia — ou de familiarizar-se com êsse ramo de caraterologia — se nunca cuidou formalmente do assunto.

Por fim, semana a semana, iremos desenvolvendo concisamente, e sem detalhes evitáveis, os aspectos teóricos mais significativos dessa fascinante ciência — porque a Grafologia é uma ciência.

Mas, que ninguém se prive de mandar à nova seção da TRIBUNA seu manuscrito em papel sem pauta, assinado, de dimensões razoáveis e com indicação do tipo de pena usada. Se fôr realmente interessante e típico, merecerá do grafólogo um estudo acurado, consciencioso, feito à mão — o melhor que lhe seja dado fazer. Se não...

O REDATOR DE PLANTÃO

PLENOS PODERES PARA MOSSADEGH

TEERÃ, 11 (U. P.) — O Senado iraniano concedeu ao primeiro ministro Mohammed Mossadegh poderes quase ditatoriais por seis meses.

Quando o projeto de lei nêsse sentido chegou à Câmara Alta, na semana passada, um forte bloco de senadores recusou-se a conceder a Mossadegh os plenos poderes que o mesmo desejava para solucionar a situação econômica, política e militar do país, clamando que o pedido era inconstitucional.

A Câmara Baixa — Majlis — já havia concedido antes os plenos poderes.

Continuará a lei marcial — Tenta obter auxílio do Banco Mundial

Continuará em viagem

TEERÃ, 11 (U. P.) — Soube-se que o premier Mossadegh declarou que a lei marcial deve continuar em vigor para conter os elementos subversivos cada vez mais ativos — evidentemente, os elementos do partido Tudeh, comunista, que se acha fora da lei.

Os observadores ocidentais acompanham muito de perto os acontecimentos políticos a que estão assistindo. Êles receiam que, se Mossadegh renunciar, os comunistas possam tentar apossar-se do poder.

TEERÃ, 11 (U. P.) — Hossein Makki, secretário da Comissão Mista do Petróleo, partiu ontem para a Alemanha por via aérea, em caminho dos Estados Unidos, onde será hóspede de funcionários do Banco Mundial.

Makki é secretário do partido da frente nacional de Mossadegh e foi uma figura chave na nacionalização das propriedades da Anglo-Iranian Oil Company, pertencente a capitais britânicos.

Mossadegh tem tentado obter a assistência do Banco Mundial para solucionar a economia periclitante da nação, motivada principalmente pela perda da renda do petróleo que a Anglo-Iranian lhe pagava.

Relações comerciais Brasil-EE. UU.

Estão piorando

NOVA YORK, 11 (U. P.) — O Conselho Nacional de Comércio Exterior, entidade particular que realiza estudos sôbre o intercâmbio entre os Estados Unidos e as demais nações, anunciou em relatório dado hoje à publicidade sôbre as tendências do comércio dos Estados Unidos com a América Latina, que pioraram as condições com relação ao Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.

O relatório frisa que a política de emissão de licenças de importação e dificuldades de tôda sorte para obtenção de divisas na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai limitam as possibilidades de expansão do intercâmbio em futuro próximo.

Acrescenta que as exportações para o Brasil, que em janeiro de 1952 chegaram a 57.904.000 dólares e em fevereiro a 65.329.000, diminuiram para 57.800.000 em maio, mês em que se verificou a maior baixa do ano.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fetidos

Nova atiudet da Inglaterra

No caso do petróleo do Irã

WASHINGTON, 11 (AFP) — Afirmam os círculos informados desta capital, às vésperas de novas conversações anglo-americanas a respeito da situação no Irã, que os Estados Unidos não hesitariam em insistir junto à Grã Bretanha para que o mesmo país modifique radicalmente a sua política a respeito do Irã, caso tal modificação possa impedir a ascensão dos comunistas ao poder em Teerã.

Reevelam, também, que no transcurso das precedentes trocas de pontos de vista Londres e Washington haviam chegado à conclusão de que o melhor meio de fazer fracassar as intrigas dos comunistas iranianos seria reforçar, se isso fôsse possível, a posição do dr. Mossadegh.

PERON IMPORTA TRIGO

WASHINGTON, 11 (U.P.) — O govêrno argentino autorizou a importação de 7.600.000 bushels de trigo dos Estados Unidos durante o trimestre agôsto-outubro do corrente ano, segundo informa o Departamento de Agricultura em sua publicação "Foreign Crops and Markets".

A referida publicação informa ainda que a Argentina não exportou trigo durante o mês de junho passado.

Durante o ano que terminou em 30 de junho de 1952, a Argentina exportou 29.891.739 bushels de trigo, enquanto que no ano anterior exportor 43.386.846 bushels.

Conferência Só Para Homens
Bispo D. Helder Câmara
"A LIDERANÇA MASCULINA"
Auditório do Ministério da Educação
— Amanhã, às 18 horas —

Eleições no Egito

CAIRO, 11 (AFP) — O general Mohamed Naguib declara, em comunicado do grande quartel general do exército egípcio, ter realizado um acôrdo com o primeiro ministro Ali Maher para que se efetuem em fevereiro próximo as eleições gerais.

Acrescenta o general que o exército pediu ao govêrno a elaboração de certo número de decretos-leis, entre os quais um que se destina a limitar a propriedade das terras e outro que organiza a industrialização do país.

O comandante supremo pediu, igualmente, ao govêrno que evitasse a imposição de impostos indiretos que atingissem mais os pobres do que os ricos, como ocorreu no caso do aumento dos impostos alfandegários sôbre o fumo.



O SR. Dean Acheson, referindo-se à recente Conferência do ANZUS, em Honolulu, declarou aos jornalistas: *"Foi um grande sucesso. Conversamos franca e demoradamente. Reunimo-nos para organizar o Conselho do ANZUS e reconsideramos os nossos interêsses e os nossos liames comuns, à luz do perigo que o comunismo chinês representa para a segurança do Pacífico. Os Estados Unidos têm um constante e profundo interêsse na paz, na segurança e no bem-estar de tôdas as nações livres do Pacífico. Esperamos continuar trabalhando com estas nações, da mesma forma que elas desejam cooperar entre si e conosco, a fim de que tôdas as nações possam viver em paz".*

Impasse em Pan Mun Jon

PAN MUN JOM, 11 (UP) — Os delegados nas Nações Unidas e comunistas às negociações de trégua na Coréia concordaram em interromper pela terceira vez as suas reuniões.

O acôrdo foi concluído quando voltaram a reunir-se hoje pela primeira vez depois da interrupção de 7 dias da semana passada.

O major general William Harrison, chefe da delegação da ONU, pediu as duas primeiras interrupções e solicitou a terceira na sessão de hoje, que se prolongou por 35 minutos. Os comunistas declararam-se de acôrdo.

O general Harrison resolveu tomar essa decisão por motivo das táticas dilatórias empregadas pelos vermelhos, pois na reunião de hoje os mesmos não fizeram qualquer sugestão para tirar as negociações do impasse em que se encontram.

DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS

Raul Fernandes doutor "honoris causa"

S. PAULO, 11 (Sucursal) — Chegou ontem à tarde a esta capital, em companhia de sua espôsa, o embaixador Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil no govêrno Dutra.

O sr. Raul Fernandes veio a São Paulo receber o gráu de doutor "honoris causa" pela Faculdade de Direito, que lhe será conferido hoje, no dia comemorativo da Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil.

A cerimônia será realizada à noite, no salão nobre da Faculdade de Direito, devendo falar o professor Vicente Ráo, pela Congregação de professores; um representante do Centro Acadêmico XI de Agôsto; e o homenageado. Presidirá a sessão o reitor da Universidade, professor Ernesto Leme.

A alta distinção que se conferirá ao ex-chanceler Raul Fernandes foi resolvida há mais de um ano, pela congregação da Faculdade. Os últimos três gráus de doutor "honoris causa" da Faculdade de Direito foram dados aos professores Rocha Lima, Laudo de Camargo e Costa Manso.

Ao conferir êsse título ao embaixador, a Faculdade de Direito reconhece sua consagração às letras jurídicas, manifestada em várias vêzes, como na Liga das Nações, da qual foi consultor jurídico; em Versailles, quando representou o Brasil na assinatura do Tratado de Paz; nas nações onde foi embaixador; na Câmara dos Deputados, quando eleito em diferente legislaturas; e ainda como ministro das Relações Exteriores do govêrno Dutra.

O sr. Raul Fernandes, nesta capital, tem recebido diversas homenagens, devendo amanhã participar de um banquete, no Hotel Esplanada, promovido por seus amigos de S. Paulo.

Preso no Palácio o estudante distraído

S. PAULO, 11 (Sucursal) — O estudante Manoel Amaral, de 17 anos de idade, que trabalha em um cartório do Palácio da Justiça, distraiu-se com um livro que estudava e acabou ficando prêso no Palácio, depois que êste foi fechado.

Enquanto os seus companheiros iam para casa, após o expediente que se encerra, sábado, às 13 horas, Manoel, distraído, continuou a estudar. As horas se passaram e quando êle deu acôrdo de si, às 15 horas, encontrou o Palácio fechado.

Ficou apavorado com a idéia de passar ali o restante do dia e o domingo também. Bateu nas portas, gritou, mas ninguem atendeu. Afinal, após subir e descer escadas várias vêzes, encontrou um telefone pelo qual pôde comunicar-se com a Polícia.

Esta providenciou a ida ao local de um carro do Corpo de Bombeiros, munido de escadas.

Manoel forçou uma janela do quarto andar, ganhou uma sacada e dali, pela escada dos bombeiros, desceu, auxiliado por um soldado.

Eram precisamente 17 horas.

Semana Euclidiana em S. José do Rio Pardo

S. PAULO, 11 (Sucursal) — Realiza-se, em S. José do Rio Pardo, a cerimônia inicial da Semana Euclideana, em homenagem a Euclides da Cunha.

Ontem foi instalado o I Congresso Universitário de Estudos Pedagógicos, promovido pela Universidade de S. Paulo. O temário do Congresso compreende os seguintes itens:

1. Orientação educacional e vocacional nas escolas médias.
2. O problema do desajustamento do menor.
3. O problema da verificação do rendimento escolar.
4. Exame do projeto de diretrizes e bases da educação nacional.
5. A estrutura do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia.
6. O problema da educação escolar.

Exposição de automóveis durante o IV Centenário

S. PAULO, 11 (Sucursal) — O sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Comissão do IV Centenário da Fundação da cidade de S. Paulo, reuniu os representantes das principais firmas ligadas à indústria de automóveis para tratar da organização de uma sala automobilística na próxima grande exposição internacional de 1954.

Estiveram reunidos os representantes da Ford, General Motors, Hudson, Thornycroft, Intimex, Perval, Volvo, Mercedes Benz, Barros do Amaral, etc.

A sala deverá ser organizada nos moldes das grandes feiras internacionais, como a de Turim, Milão, etc.

Acadêmicos de Direito fazem baderna no teatro

S. PAULO, 11 (Sucursal) — 200 acadêmicos de Direito da Faculdade desta capital promoveram ontem, no Teatro Santana, uma grande baderna, provocando a intervenção da Polícia, que os fez subir, de onde estavam, na platéia, para as torrinhas do Teatro.

Esta providência policial, no entanto, não foi suficiente para fazê-los calar, nem impedir a retirada de muitos espectadores do Teatro. A peça, no entanto, continuou, até o final.

Os estudantes, como acontece todos os anos, por ocasião das comemorações do aniversário da Fundação dos Cursos Jurídicos no país, obtiveram ingressos para frequentar alguns teatros. Os duzentos escolheram ontem o Teatro Santana para assistir à peça "Há sinceridade nisso?"

Impedido Jorge Amado de fazer conferência

BELO HORIZONTE, 11 (Correspondente) — Não se realizou ontem, como estava programada, a conferência do escritor comunista Jorge Amado, que era patrocinada pelo Centro Acadêmico Afonso Pena, da Faculdade de Direito de Minas Gerais.

A conferência foi impedida pelo diretor da Faculdade de Direito, que não permitiu a abertura dos portões para a entrada do conferencista e seus convidados.

Deixaram de comparecer ao churrasco oferecido ao escritor comunista numerosos escritores democratas, que assinaram as listas de adesões.

Manaus ameaçada de ficar sem luz

MANAUS, 9 (Asapress) — Esta cidade está ameaçada de ficar às escuras. Os Serviços Elétricos do Estado publicaram uma nota nos jornais, avisando a população de que será feito rigoroso racionamento, à exceção dos quartéis, jornais, estações de rádio e colégios.

Segundo informações do próprio diretor dos Serviços Elétricos, o racionamento é motivado pela falta de combustível para alimentar as caldeiras, pois os fornecedores de lenha, em face do grande atraso de pagamentos, por parte do Estado, resolveram sustar a entrega do combustível.

Hospital de clínicas em Campinas

CAMPINAS, 10 (Asapress) — Esta cidade vai ser beneficiada com a construção de um Hospital de Clínicas, idêntico ao existente na capital do Estado.

Leia **Tribuna da Mulher**
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA



Ela quer ser professôra...

E você precisa assegurar desde já êsse diploma

Você observa sua filha, tenta advinhar-lhe os planos para o futuro - e é com alegria que nela percebe os sinais de uma vocação. Sua filha já escolheu entre os diversos caminhos que a vida lhe oferece: mas poderá seguir o rumo que deseja? Esta e uma pergunta à qual só você pode responder Ninguém sabe do dia de amanhã, quando talvez ela não tenha mais ao lado a presença paterna - e só a você cumpre garantir-lhe o encarreiramento, a continuidade dos estudos, através de um seguro de vida. Faça-o desde já. É seu dever. Procure ouvir um agente da Sul America, que lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
Nome ______
Data do Nasc.: dia ______ mês ______ ano ______
Profissão ______ Casado? ______ Tem filhos? ______
Rua ______ N.º ______ Bairro ______
Cidade ______ Estado ______

Com apenas Cr$ 2.100,00 mensais e uma pequena entrada inicial, V. pode levar o seu FORD Prefect
* Um produto FORD da Inglaterra



Prefect é o carro, tipo pequeno, mais procurado no Brasil, que lhe oferece confôrto a preço acessível. De assentos ajustáveis, amplo espaço interno, grande estabilidade, muito resistente, é o melhor para o passeio ou para o trabalho.

* Garantia Ford * Pronta Entrega
* Facilidade de pagamento

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS:
* 4 cilindros fundidos em um só bloco
* Carroçaria de aço fundido
* Porta-malas

Perval S. A.

O PULSO DO MUNDO

Mau negócio ter sido socialista

VIENA — A "liquidação" dos elementos socialistas, ligados ao comunismo, estaria em curso na Tchecoslováquia, de acôrdo com os observadores vienenses, que salientam que, nos últimos tempos, tornou-se, na imprensa comunista, um defeito ser um ex-socialista.

Por ocasião da recente reorganização da Comissão Central da Central Sindical tchecoslovaca, os Secretários, antigos membros do Partido Social Democrata, foram todos afastados.

Um recente processo permitiu condenar, por sabotagem, os dirigentes de uma importante cooperativa de consumo, ex-membros do mesmo partido, que fêz uma fusão com o Partido Comunista, em 1948. Da mesma maneira, entre os "sabotadores", condenados em Kuncios, onde são construídas as imensas aciarias Klement Gottwald, estavam numerosos antigos socialistas. (AFP)

Pássaros transportam virus de febre

LONDRES — "Os pássaros de arribação são responsáveis pela epizotia de febre aftosa na Grã-Bretanha. Esta a conclusão que acabam de divulgar em comunicado oficial os membros do Comitê encarregado de estudar a origem da enfermidade na Grã-Bretanha.

Afirma o relatório que os pássaros vindos das regiões contaminadas do continente transportam com êles o virus da febre, que espalham nas planícies logo que pousam. (AFP)

O homem mais alto do mundo

VIENA — O moleiro austríaco Franz Viktor, de 23 anos de idade, com os seus dois metros e cinquenta e oito centímetros de altura, espera ser o maior homem do mundo. Com o intuito de verificar essa pretensão, Franz Viktor já tem um empresário que o exibirá através do mundo inteiro a fim de compará-lo com os gigantes locais.

O gigante austríaco usa calçado 56 e os seus pés continuam crescendo. (AFP)

Em dois meses — a bomba de hidrogênio

WASHINGTON — Estão prestes a ocorrer grandes acontecimentos atômicos, tanto por parte dos norte-americanos como dos britânicos. Esta informação foi dada por fontes autorizadas de Washington. Acrescentaram que nos próximos dois meses os Estados Unidos farão explodir a primeira bomba de hidrogênio, provavelmente no alto de Eniwetock, no Pacífico. Peritos nesses assuntos dizem que a bomba de hidrogênio é mil vêzes mais poderosa que a bomba atômica. (UP)

A Igreja não reconheceu a aparição

NUREMBERG — O Tribunal de Forcheim, na Baviera, ordenou a destruição dos altares e da capela de madeira, construida em uma colina, perto de Hereldsbach, onde várias crianças haviam afirmado ter assistido, em 1940, a aparições da Virgem. Sabe-se que a Igreja não reconheceu estas aparições. Várias pessoas, que haviam organizado e encorajado peregrinações ao lugar do "milagre", foram excomungadas.

O tribunal determinou que os edifícios construidos sôbre a colina o haviam sido sem prévia autorização. Condenou, por outro lado, a multas o antigo pároco de Hereldsbach e o sacristão, por recebimento ilegal de esmolas. (AFP)

Mudança de estátuas no Cairo

CAIRO — Estuda-se um projeto para substituir nas praças públicas egípcias as estátuas dos antigos soberanos pelas de "personalidades que tenham prestado serviços ao país".

Na mesma ordem de idéias, cogita-se, depois do movimento militar, de erigir na grande praça Ismailia, nesta capital, uma estátua de Arabi Pacha, que simboliza, para a opinião pública, a resistência ao poder real. Já existe um pedestal na praça Ismailia, mas estava destinado a receber a estátua de Ismail, primeiro "Kedhiva" do Egito, de 1860 a 1879. Foi precisamente contra o filho dêle que se revoltou Arabi, em 1882. (AFP)

Fábrica de Móveis
IPAMA — Curitiba — Paraná. Executa com as boas madeiras do Paraná, com perfeição e a preços módicos: Dormitórios, salas de jantar, camas para crianças, bancos de canto e outras peças avulsas. Aceita pedidos para execução especial. DEPÓSITO NO RIO: rua Paissandú, 153.

sêdas
algodões
lãs
estampados
TECIDOS FINOS
casa Branca
N. S. de Copacabana, 1032-B-Posto 4/5

MOTORES AUTOMOTIVOS
BUDA DIESEL
Unidades de 40 a 200 H. P. Peças. Assistência técnica.
Logemo
COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
AV. MEM DE SÁ, 171
TEL. 52-5453

TRIBUNA PARLAMENTAR

COMÊÇO DE CONVERSA

CAPANEMA recebeu Cirilo na Câmara com um abraço e uma estocada: deu-lhe parabéns por ter vindo e limitou-lhe a função imediatamente, designando os deputados que devem defender o PSD das acusações contidas no inquérito do Banco do Brasil. Como quem diz: você aqui é você mesmo, apenas você e olhe lá.

Nunca um tiro saiu tão pela culatra como este tiro que Amaral preparou para desfechar na Câmara. Durante longos meses, prejudicando até as suas alegres farras, Amaral dedicou-se a pensar em um meio de fazer Cirilo ir para a Câmara, como líder político. No gordo intelecto de Amaral todos os azares que aconteciam ao govêrno nasciam da ausência de um líder político como Cirilo. Era a falta de um raposa, de um homem de subterfúgios e subterrâneos o que estava complicando tudo. Só Cirilo podia salvar a situação. E quando Cirilo chega, vem comprometido na negociata, metido no escandaloso inquérito até os olhos. E' um acusado que vem ver se consegue defender-se da culpa desmoralizante que o govêrno, por sinal um govêrno amigo do seu partido, lhe impôs, como uma condenação.

O esfôrço do PSD, agora, é o de livrar-se da culpa que o inquérito do Banco do Brasil contém. O que houve, o que o inquérito apurou, foi um verdadeiro crime de partido. O PSD, pela sua direção, fêz negociatas, apropriou-se de dinheiros públicos para poder custear os seus serviços numa campanha eleitoral. Quem fêz isto, agindo como delegado de partido, foi o grupo Amaral, o mesmo grupo que hoje ainda aí está nos postos de direção do PSD. Foi Cirilo, que era o seu presidente, foi Bias Fortes, que subiu a ministro justamente para vencer, para o PSD, a campanha eleitoral. Amaral, naquela época, ficou meio escondido porque era genro de Getúlio, o candidato contrário ao partido. Mas era o seu grupo que dominava. Foi, portanto, o seu grupo que levou o PSD a pôr a mão no dinheiro do Banco do Brasil com as mais feias negociatas de que se tem notícia pública.

Cirilo, escolhido por Amaral para ser o líder político do partido, chega à Câmara como réu, como acusado de difícil defesa, no momento em que o partido, pelos seus elementos não comprometidos na chantage, procuram, por todos os meios, estabelecer o único limite que ainda pode salvar o partido: o limite entre o grupo dirigente, que fêz a chantage denunciada pelo inquérito e que é o mesmo grupo Amaral de hoje, e a massa anônima do partido, os seus deputados desconhecidos, o grupo dos "escravos".

Para estabelecer êsse limite com uma linha bem nítida foi que Capanema — e com que satisfação íntima êle deve ter feito isto — limitou a atividade de Cirilo, como se lhe dissesse:

— Você defenda os ladrões, defend... os seus sócios, defenda o seu comprometido grupo. O PSD só pode ser defendido por um honesto, por um isento de culpa.

E assim, jogando o grupo dos corrompidos às feras, é que pretende o PSD subsistir como partido.

E é esta, realmente, a sua única solução. Ou joga fora o grupo Amaral Peixoto ou afunda com êle na condenação do opinião pública.

JOÃO DUARTE, filho

A REFORMA DO REGIMENTO

O PARECER Amando Fontes ao projeto Castilho Cabral que pretende abrir uma porta, no Regimento, para a publicação do inquérito do Banco do Brasil trai certa melancolia, certa mágoa da mesa pela atitude da Câmara, rebelando-se contra a deliberação de Nereu em não publicar o documento.

E, por isso, se fôr aprovado, vai criar uma situação "sui-generis" na Câmara para o futuro.

O projeto Castilho Cabral deixa à mesa, como é normal, o poder de fazer a censura dos documentos a serem publicados no Diário do Congresso. Para quebrar, porém, a ditadura da mesa tira, ao dispositivo, o caráter de tampão que êle tinha, estabelecendo recurso para o plenário, das decisões que proíbam a publicação.

Sentida, magoada, ferida com a iniciativa, a mesa, pelo substitutivo Amando Fontes, o que propõe é uma subversão. Pelo substitutivo não é a mesa que delibera sôbre a publicação dos documentos. E' o plenário. E isto não está certo.

O projeto Castilho Cabral é jurídico: estabelece as duas instâncias. Há a mesa, que delibera e o plenário, que decide em grau de recurso.

O substitutivo Amando Fontes mantém a instância única, transferindo, apenas, a competência para o julgamento: não é o presidente, ou a mesa, quem delibera. E' o plenário.

O que se deve fazer, na votação, é aprovar o projeto Castilho Cabral, que é jurídico e estabelece um ritmo normal, desprezando o substitutivo Amando Fontes que visa, apenas, evitar que o plenário aprecie deliberações da mesa.

Deputados de Todos os Partidos na Homenagem a José Bonifácio



JOSE' BONIFACIO

Mangabeira será mesmo o orador — Ainda esta semana o banquete —

A HOMENAGEM ao deputado José Bonifácio, pela sua atuação no caso do inquérito do Banco do Brasil, vem recebendo novas adesões.

Tôda a bancada udenista já assinou a lista, à exceção de poucos, como o sr. Jorge Jabour, que ainda não foram procurados, mas que estão interessados em assiná-la. Até os "chapa-branca", como José Cândido Ferraz, já aderiram à manifestação.

OS QUE ASSINARAM

Da UDN: deputados Alberto Deodato, Paulo Nery, Epílogo de Campos, Licurgo Leite, Magalhães Pinto, Paulo Sarazate, Barros Carvalho, Adahil Barreto, Alencar Araripe, Leão Sampaio, José Augusto, Rondon Pacheco, José Cândido, Antonio Maria Corrêa, Chagas Rodrigues, Demerval Lobão, André Fernandes, José Gaudêncio, Ernani Satiro, Herbert Levy, Iris Meiberg, João Agripino, Oswaldo Trigueiro, Lauro Cruz, Pereira Lopes, Manoel Peixoto, Leopoldo Maciel, Alde Sampaio, Neto Campelo, Lima Cavalcanti, Heitor Beltrão, Maurício Joppert, Dulcino Monteiro, Rafael Cincurá, Vasco Filho, Breno da Silveira, Dantas Junior, Aliomar Baleeiro, Mário Gomes, Rui Palmeira, Freitas Cavalcanti, Luiz Garcia, Tenório Cavalcanti, Galdino do Vale, Guilherme Machado, Bilac Pinto, Antonio Peixoto, José Fleury, Aral Moreira, Ataíde Bastos, Dolor de Andrade, Artur Santos, Ostoja Roguski, Waldemar Rupp, Wanderley Junior, Placido de Oliveira, Flores da Cunha.

Do PL: Raul Pila e Coelho de Souza.

Do PR: Dilermando Cruz.

Do PSD: Orlando Dantas.

E os sem legenda Nelson Carneiro, Nestor Duarte e Luís Viana.

A homenagem está programada para quinta-feira. A proximidade do dia, segundo nos declarou o sr. Alberto Deodato, talvez não permita que se realize um grande banquete, como se planejara do início, com a presença de todos quantos, não congressistas, a êle desejassem aderir.

Nessa hipótese, o almôço terá característica de simples confraternização na Câmara. Aí, será levantado um brinde ao sr. José Bonifácio. O orador, de qualquer maneira, será o sr. Otávio Mangabeira.

BELO HORIZONTE — (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — O deputado José Bonifácio teve apoteótica recepção nesta capital, onde se encontra desde anteontem, devendo regressar hoje.

Esperavam-no no aeroporto grande número de amigos e correligionários. Vários automóveis formaram um cortejo até à residência do deputado, que foi ovacionado pelos que ali o aguardavam.

Disse, logo depois, que, infelizmente, só mineiros e paulistas estavam envolvidos no inquérito. "Para vergonha nossa, homens públicos de Minas estão atingidos pelas acusações da Comissão de Inquérito".

Afirmou ainda que nunca revelaria quem lhe forneceu o inquérito. "Estive com as peças durante uma semana. Elas vieram a Bel. Horizonte, onde foram fotografadas por pessoa da mais absoluta confiança".

Garantiu que por tôda esta semana o inquérito estará divulgado no "Diário do Congresso".

VOZES DA CIDADE

O SR. Alves de Souza, embaixador do Brasil em Roma, ora no Rio para tratar da execução dos acordos entre a Itália e o Brasil, tomou uma lancha para Niterói e foi até o Palácio do Ingá, onde o esperava para um almôço o governador Amaral Peixoto.

O embaixador e o governador fluminense foram colegas de Marinha, antes que o sr. Alves de Souza se dispusesse a abandonar a farda e entrar na carreira diplomática.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

QUEDA NO PREÇO DO AGAVE

O SR. Rui Carneiro, do PSD da Paraíba, ocupará esta semana a tribuna do Senado, para tratar da situação do agave e do algodão em seu Estado.

Servirá de base ao seu discurso um memorial da Federação das Associações Rurais da Paraíba, transcrito nos anais da Assembléia Legislativa do Estado a requerimento da maioria dos deputados.

REDUÇÃO DO PREÇO

Diz a exposição que é inútil rememorar as causas que, de uma ou de outra maneira, influenciaram a queda vertiginosa do preço do agave.

"O que se projeta de maneira gritante" — declara — "como uma sombra na estabilidade da vida econômica e financeira da Paraíba, é o fato ruinoso da redução em mais de 50% do preço da fibra e isto, em pouco mais de trinta dias. As consequências dêste fenômeno já se fazem sentir nas mais variadas formas, pela diminuição da receita pública, e pela dispensa do operariado empregado no beneficiamento do sisal, como pela retração do crédito bancário aos produtores, ou ainda, pelo atraso das obrigações assumidas para com os Institutos de Crédito".

SOLUÇÃO PROPOSTA

O memorial fixa as soluções para o problema, assentada em reunião promovida pela Associação Rural de Areia, município líder na produção agavieira:

1. A fixação do preço mínimo do agave na base de seis cruzeiros para o tipo 3, com financiamento feito pelo Banco do Brasil, à semelhança do que ocorre com o algodão;

2. e, como medida complementar, a adoção de um Câmbio Especial para os negócios do sisal feitos para o Exterior.

MEDIDAS DEFINITIVAS

Propõe ainda o memorial, as seguintes medidas definitivas:

1. Industrialização do agave no Estado, com a instalação de uma grande fábrica de fiação e de cordoaria, podendo ser aproveitado para isto, a verba de 20 milhões de cruzeiros existente na dotação do Plano Salte, destinada a êste empreendimento, e projeto da autoria do ex-deputado Plínio Lemos;

2. Concessão de auxílios dos Poderes Públicos Federais, através do Banco do Brasil e Caixa Econômica, a título de estimular a iniciativa particular, na instalação de pequenas fábricas de industrialização da fibra do agave a serem localizadas nos próprios municípios produtores.

Cr$ 200 milhões para a Casa Popular

FIGURA hoje na Ordem do Dia do Senado o projeto que abre o crédito de 200 milhões de cruzeiros à Fundação da Casa Popular. Os pareceres das comissões são favoráveis.

Apenas na Comissão de Trabalho e Previdência Social o sr. Kerginaldo Cavalcanti impugnou o crédito, alegando que a Fundação não prestou contas dos exercícios anteriores e não apresentou até agora um programa para aplicação de tão vultosa quantia.

Capanema falará defendendo o PSD

FOI noticiado que o sr. Gustavo Capanema designara os vice-líderes do PSD, deputados Eurico Sales e Antônio Feliciano, para defenderem o PSD das acusações feitas ao partido no caso do inquérito do Banco do Brasil.

Ouvimos, a respeito, o sr. Eurico Sales, que disse:

— "Há um engano. Quem defenderá o PSD, da tribuna da Câmara, será mesmo o seu líder, deputado Gustavo Capanema. Êle apenas nos incumbiu de colhermos os dados necessários a essa defesa.

Conselho Regional da UDN

FORAM eleitos para os cargos de 1º e 2.º secretários do Conselho Regional da UDN carioca os srs. José Vicente de Souza e Arlindo Moreira.

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

ULTIMOS DIAS!.. DA SENSACIONAL VENDA DE ANIVERSÁRIO

BALANÇA doméstica com ótima precisão Cr$ 269,80
LUSTRES de grande efeito com 4 luzes em diversas côres Cr$ 243,00
JOGO DE MADEIRA para cozinha, com 4 peças Cr$ 39,70
BATERIA PARA COZINHA, em alumínio reforçado com 25 peças Cr$ 279,00
FOGÃO a óleo ou querosene, de grande durabilidade, com 2 bôcas Cr$ 296,00
ISQUEIROS estrangeiros com protetores contra vento Cr$ 13,00
APARELHO DE JANTAR em fina louça nacional, com lindas decorações (22 peças) Cr$ 179,00
MAQUINAS PARA MOER CARNE, com 4 lâminas N.º 3 — Cr$ 95,00 N.º 2 — Cr$ 58,00
MAQUINAS PARA RALAR (manuais) queijo, nozes, avelãs, etc. Cr$ 21,50
Concha para terrina 61,7
Colher para arroz 41,80
Colher para sopa 7,80
Faca para mesa 7,50
Faca para sobremesa 6,00
Garfo para mesa 7,00
Garfo para sobremesa 6,90
Colher para chá 4,20
Colher para café 3,60

Êstes artigos também poderão ser encontrados pelos mesmos preços nas LOJAS BRASILEIRAS (Av. Passos, 73-75)
FACAS PARA PÃO em fino aço: Cr$ 9,80.
MUNDO DAS LOUÇAS
Mundo das Louças
Av. Marechal Floriano, 112 a 116 e Rua Arquias Cordeiro, 294 — Méier

CONDENADA A REFORMA DA CEXIM

Não resolverá os desajustamentos do nosso comércio exterior — Maior contrôle do Govêrno — Favoráveis as classes econômicas à adoção de nova política cambial

NÃO solucionará o desajustamento que existe no comércio exterior o anteprojeto de lei, elaborado pelo govêrno, que regula a licença prévia — é a opinião das classes produtoras.

Êsse anteprojeto foi preparado na surdina, pelos técnicos da CEXIM e de outros órgãos do govêrno. Nenhuma entidade das classes econômicas foi convidada para dar sua opinião ou apresentar sugestões a respeito de um assunto que tanto interessa os comerciantes.

MAIORES PODERES

O anteprojeto amplia os poderes da CEXIM, que passará a ter papel ainda mais amplo como órgão de contrôle. Ficará autorizada a intervir diretamente no mercado, sob o pretexto de evitar manobras de especulação ou de açambarcamento de estoques. Os produtos que atualmente gozam de isenção passarão a sujeitar-se ao regime de licença prévia.

O anteprojeto aumenta ainda as sanções vigentes para declarações fraudulentas nos pedidos de importação, punindo mais severamente os casos de desídia na utilização das licenças.

ESTA' DESVIANDO O PROBLEMA

Segundo os interessados, o govêrno através dessas providências, está desviando o problema. Adotadas as normas agora propostas, a política do comércio exterior continuará errada, pois não foram atacadas as causas do desajustamento existente.

O QUE PROPÕE O COMÉRCIO

A Associação Comercial do Rio de Janeiro, já se pronunciou contra o projeto, considerando-o inócuo.

Em sua opinião, urge corrigir o desajustamento que existe entre as importações e as exportações. Recomenda as seguintes medidas:

1. Instituição de uma política cambial diferente da que está sendo praticada pelo govêrno.

2. Estímulo às exportações de maior proveito econômico, como é o caso dos minérios de ferro.

3. Amenização gradativa do contrôle da CEXIM.

4. Moralização do comércio exterior, numa ofensiva contra os "pára-quedistas" que concorrem deslealmente com os verdadeiros comerciantes, prejudicados por um "comércio" praticado por "protegidos" do próprio govêrno.

O PROBLEMA DO CAMBIO LIVRE

As classes econômicas encaram com interêsse a instituição de uma política de câmbio livre, objeto de vários projetos em trânsito pela Câmara.

A Associação Comercial vai debater o assunto ainda êste mês. O câmbio livre é considerado, desde já, imprescindível à expansão, no exterior, de produtos brasileiros que não dispõem de mercados internacionais, em vista da atual política cambial do país.

O CASO DOS AUTOMOVEIS

Em janeiro, fevereiro, março e abril dêste ano, o Brasil já importou 41.545 veículos a motor, a quase totalidade sendo automóveis.

Em igual período de 1951, a importação fôra de 23.753. Em 1950, não ultrapassara de 7.222 veículos.

Êsse aumento testemunha, na opinião de líderes do comércio, o desequilíbrio de nossa política comercial exterior, e revela até que ponto deixa o Brasil de receber produtos necessários à evolução econômica do país, como máquinas operatrizes, máquinas, ferramentas, acessórios, peças, tratores, locomotivas, guindastes, geradores, além de matérias primas básicas, como enxofre, alumínio, cobre, chumbo, estanho, zinco, cimento derivados do petróleo.

O DESEQUILIBRIO

No primeiro trimestre dêste ano, as importações já superaram as exportações em 4 biliões e 162 milhões de cruzeiros.

O Brasil importou Cr$ 11 biliões e 622 milhões, e exportou Cr$ 7 biliões e 460 milhões.

Isso demonstra a inanidade das medidas adotadas pela CEXIM.

Daí o empenho com que as classes econômicas proclamam a necessidade de uma reforma cambial que permita a saída de produtos cujo custo de produção se elevou acima do que seria compatível com os preços internacionais, como é o caso do algodão e do sisal.

DUAS ESPÉCIES DE MEDIDA

Na opinião dos interessados, o govêrno regularizaria os desajustamentos do comércio exterior adotando duas categorias de medidas:

1. A longo prazo.
2. A curto prazo.

Entre as medidas a longo prazo, é recomendada a redução do custo dos produtos da exportação.

Autonomia para S. Paulo

S. PAULO, 11 (Sucursal) — Seguiu esta manhã para o Rio, aonde procurará apressar a aprovação dos projetos de lei que estabelecem a autonomia de S. Paulo e Santos, a comissão de vereadores, chefiada pelo sr. André Júnior, presidente da Câmara Municipal.

A comissão avistar-se-á com o presidente da República, às 16 hs. de hoje, e a seguir com os presidentes do Senado e Câmara.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% a.a.
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos, 980
Estrada do Portela, 45-A

REFRIGERADORES
7 PÉS CÚBICOS
Cr$ 8.900,00
PLANO SUAVE
EM PRESTAÇÕES MENSAIS CR$ 500.00
CR$ 8.900,00 A PRAZO
VENDEMOS TAMBEM
SEM ENTRADA E SEM FIADOR
J. Isnard & Cia. Ltda.
Rua Buenos Aires, 113 — Tels. 52-9112 e 52-8888
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4443
Rua da Conceição, 13 — Tel. 2-0597 — Niterói
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

Sinais da tempestade

A CRISE de energia elétrica não ficará resolvida êste ano nem no próximo. No Rio, sòmente em fins de 53 se atingirá a capacidade de produção de energia correspondente às necessidades atuais. Bastará que duas indústrias grandes queiram se instalar no Rio — e o equilíbrio entre produção e consumo estará rompido.

Em São Paulo a situação é ainda mais grave. Só em 1954 se atingirá a capacidade necessária ao consumo exigido para êste ano. Cêrca de 200 indústrias novas estão na fila, à espera de uma oportunidade para se instalarem, por falta de energia elétrica. Desnecessário salientar o que isto representa, no atraso do país e nas dificuldades do povo.

O racionamento, no Rio, é pueril. A não ser no caso da iluminação pública, que é considerável, mas que por sua vez tem um limite de restrição abaixo do qual o escurecimento torna-se perigoso à segurança, o racionamento de lâmpadas e elevadores é uma providência lírica. Pois 56% do consumo de eletricidade no Rio é devido à energia para a indústria, não às lâmpadas, geladeiras e elevadores.

O PETRÓLEO é nosso. Discute a Câmara que modalidade se deve dar ao monopólio de Estado no petróleo. Não há mais problema: o Estado é que deve explorar o petróleo. Jorra petróleo, sob a forma de piche, nas paredes.

A realidade é esta: há 11 anos passados, graças aos esforços de Oscar Cordeiro e outros, afinal secundados pelos pesquisadores oficiais, comprovou-se a existência de petróleo no Reconcavo Baiano.

De então até hoje foram furados cêrca de 250 poços. Em 11 anos. Menos de 24 por ano.

Nos Estados Unidos, no México, em tôda parte onde se descobriu petróleo, furam-se, por ano, milhares de poços. Cada ano, portanto, pelo menos mil vêzes mais do que o Estado brasileiro em onze anos.

NO crescimento em que vai o consumo de combustível líquido importado, o Brasil terá de racionar a gasolina dentro de um a dois anos, por falta de divisas (dólares) para pagar o combustível que importa.

Mas ninguém tem coragem de dizer esta verdade ao país. A demagogia não é apenas um sinal de inconsciência. E' frequentemente também uma prova de covardia.

OS distúrbios de Santa Maria e de outras cidades gaúchas com a importância industrial de Novo Hamburgo, por exemplo, são apenas o começo, ou o primeiro sinal visível, de uma cadeia de reações "inesperadas" que irão surgindo no país.

A infiltração comunista no Govêrno é muito bem servida pela incompetência e inconsciência de tipos que são hoje, ao mesmo tempo, conselheiros, enfermeiros e carcereiros do sr. Getulio Vargas.

"ÊLE" não é mais aquele...

O sr. Getulio Vargas está fora de forma. Resigna-se a uma rotina burocrática, pela qual se põe a assinar papéis. Assina tudo que lhe dão a assinar. As mais desencontradas ordens, as mais estapafúrdias contradições. Se nunca foi de muito estudar, agora perdeu aquela agilidade mental que constituía o segrêdo do seu êxito. Não sabe o que está resolvendo nem o que fazem em seu nome.

O dia do presidente é, na realidade, uma jornada melancólica e crepuscular. Não pode passar um dia sem palhaçada demagógica, menos para enganar o próximo do que para iludir-se a si mesmo. O sr. Getulio Vargas já não controla nem os seus íntimos. À sua revelia, começou uma esbórnia que é o começo do desmoronamento. O seu maior arrependimento, hoje, é ter voltado ao Govêrno. Mas a sua ambição, da qual vai morrer, não lhe permite reconhecer que deveria ter ficado em Itu.

A ARRECADAÇÃO, êste ano, não será o que o ministro da Fazenda esperava. O único impôsto que vai corresponder, ainda êste ano, é o de renda. Mas um considerável atraso põe em perigo essa receita. Em S. Paulo, até agora, não foram iniciados os lançamentos do impôsto sôbre a renda.

Os demais ficam abaixo da previsão.

A DESORDEM, não sòmente natural como intencional, está espelhada no episódio da greve do cais do pôrto, na semana passada.

Os grevistas não eram estivadores nem eram, rigorosamente, proletários. Eram funcionários públicos, doqueiros, servidores do pôrto. Dependiam, pois, diretamente do Estado.

Sua greve visou o trabalho extraordinário, depois das 4 horas, indispensável para atender ao movimento do pôrto. O Govêrno deixou que êsses funcionários entrassem em greve. Mandou-se para ali o sr. Cabello, cuja missão é remexer em tudo sem resolver coisa alguma, com a ajuda do deputado Roberto Morena, comunista, para tumultuar e fazer "movimento". O sr. Cabello disse que ia resolver o assunto, mas não resolveu. O sr. Morena fêz discursos inflamados.

Afinal, quando tudo estava por terminar, preparou-se a costumeira "visita" ao sr. Getúlio Vargas, com a devida encenação. Com ar de Julieta surpreendida pela serenata de Romeu, o sr. Vargas recebeu a visita noturna dos funcionários. Atendidos, já estavam. Mas ali se oficializou, por meio de discursos bombásticos, o atendimento. E o sr. Vargas, num improviso gaguejante, como são em geral os raros discursos que não são escritos pelos seus Svengali, disse aos funcionários que êles até haviam pedido pouco, que era preciso pedir mais.

AS recentes promoções no Exército foram feitas de modo a lançar divisão e descontentamento. Assegurou-se no entanto a gratidão dos que passaram à frente dos seus camaradas, preterindo-os. Assim se trata de dividir o Exército, para qualquer emergência.

DESESPERADO de governar constitucionalmente, pois não sabe como fazê-lo, sente-se no entanto o sr. Getúlio Vargas cada vez mais fraco. Politicamente debilita-se a olhos vistos. Depois de desmoralizar o PSD com um inquérito, não pode levar adiante as suas revelações e ao mesmo tempo tem de tapar a bôca do PSD, a fim de não arrasar, com a sua base parlamentar. Organizada a sua propaganda, esta fracassa nas mãos do seu intrigante-mor, do seu agitador-mor e dos seus bobos-da-côrte, porque basta uma faísca de liberdade de imprensa e um uso, ainda que mínimo, da tribuna parlamentar, para destruir o efeito de tudo o que êle compra ou aluga com a desfaçatez que todos lhe reconhecem.

ACUADO pelos próprios temores, vendo que a demagogia barata que empolgou o povo uma vez já não lhe basta, ignorante das soluções que o país exige, entregue às mãos de charlatães e aventureiros, cuja voz prevalece no Palácio sôbre a dos seus raros colaboradores dotados de espírito público — os quais são os primeiros a confessar, em voz baixa, a sua apreensão diante do visível declínio intelectual e biológico do sr. Getúlio Vargas, começa agora a fase perigosa das tentativas de uma solução violenta.

ASSIM, vemos êsse govêrno enfestado de comunistas acenar com o perigo que corre o regime com os comunistas que estão fora do poder.

Vemos falar em ameaça ao regime aquêles mesmos que rigorosamente o põem a perder.

Desde o domínio econômico, com a COFAP, o estatismo insensato e primário de que está impregnada a política econômica do Govêrno, até a volúpia com que se degrada o caráter dos brasileiros, impondo-lhes, por conta do Estado, os mais graves espetáculos de baixeza moral, há um processo de decomposição do Brasil acentuado a ponto de, agora, tornar-se visível a olho nu.

O SR. Guilherme da Silveira, industrial, ex-presidente do Banco do Brasil, ex-ministro da Fazenda, é envolvido numa sindicância mandada fazer pelo presidente da República — que em discurso, ao tempo de candidato, já o havia citado nominalmente como responsável pelo descalabro financeiro.

O relatório da Comissão de Inquérito conclui pedindo a punição do sr. Guilherme da Silveira, por meio de processo criminal regular.

Que faz, então, Silveira? Embarca para a Europa a mulher do presidente da República, veste-a com um vestido que lhe dá de presente, usa-a como "ponto de venda" de suas mercadorias e escudo para sua defesa. E nada aconteceu!

MAS alguma coisa acontecerá. Ou isto muda ou êste país vai passar pelas mais terríveis provações. Não se desafia impunemente a miséria, a humilhação e o desapontamento do povo. Bandos de retirantes nordestinos já percorrem, por vêzes, a própria rua do Ouvidor, com as crianças nuas, nos braços magérrimos, a mão que menos implora do que acusa, o rosto escavado, filhos do país real que sobem à tona para desafiarem os filhos do país fictício e monstruoso que os repele, os esquece e os espezinha.

O país da miséria física levanta-se diante do país da miséria moral.

Com o vice-presidente da República doente, desaparecem ou pelo menos complicam-se gravemente as possibilidades de uma solução legal para o caso do sr. Getúlio Vargas fenecer, desaparecer ou desistir.

Pois afora essas três possibilidades parece que, até agora, só há outra: a do sr. Getúlio Vargas, monotonamente, repetir-se. Neste caso devemos preparar-nos, desde já, para resistir. A ninguém será lícito dizer que não cuidou, uma vez que os sinais são evidentes.

CARLOS LACERDA

Babá Josué



(... de HILDE)

MEMORANDUM

Os aumentos

FALANDO aos operários em Santos, depois de ouvir duras críticas ao seu govêrno, o sr. Getulio Vargas desapertou para a esquerda, jogando sôbre a Justiça do Trabalho tôdas as culpas pela demora na concessão de aumentos aos trabalhadores particulares.

Os responsáveis pela justiça trabalhista mostraram, logo a seguir, que os motivos de tôdas as demoras estavam mesmo no sr. Vargas, que não atendia aos pedidos de reforma que, por mais de um ano, lhe vinham sendo endereçados.

A contraprova de que a culpa está, mesmo, com o govêrno e não com os tribunais encontra-se no estudo do aumento dos funcionários públicos, que está demorando mais do que qualquer dissídio coletivo na Justiça do Trabalho.

O govêrno informou os funcionários de que pleitearia do Congresso o aumento dos seus vencimentos. E nomeou, imediatamente, uma comissão para estudar o assunto. Depois nomeou outra, a seguir mandou o processo para o Ministério da Fazenda, posteriormente o deu ao DASP, para dá-lo, de novo, ao Ministério. Esta fase preliminar do estudo do aumento dos funcionários já tem quase um ano e ainda não chegou o sr. Vargas a mandar sua exposição de motivos ao Congresso.

Culpando a Justiça do Trabalho por demorar o julgamento dos aumentos de salários, o sr. Vargas, êle mesmo, leva quase um ano para estudar apenas a possibilidade de fazer o mesmo com os funcionários públicos.

Não estamos pleiteando que aumentos de salários ou vencimentos sejam concedidos com estudos feitos em cima da perna. Queremos mostrar, apenas, que, na crítica aos órgãos que não dependem dele, o sr. Vargas é apressado e injusto, como o foi no caso da Justiça do Trabalho. Amanhã, quando a sua demoradíssima proposta de aumento chegar ao Congresso, o sr. Vargas, então, começará a lançar culpas aos deputados pela demora. Mas, lembrem-se sempre os funcionários, só para estudar a proposta o sr. Vargas levou um ano.

Salto em marcha lenta

ENTRE os motoristas de ônibus, se está difundindo um costume perigoso, que constitui mais uma ameaça à vida e à segurança dos passageiros: o de não parar os veículos.

Tal conduta é praticada principalmente nos bairros, quando se processa a descida dos passageiros. Os motoristas, impacientes, não param os veículos, limitando-se a uma marcha lenta nos pontos de parada. Cabe então aos passageiros, muitas vêzes tratados descortesmente quando vacilam em dar saltos perigosos, pular para as calçadas, numa pequena ginástica que pode muito bem falhar, ocasionando quedas ou acidentes mais graves.

As vêzes, certos motoristas e trocadores não se limitam a exigir dos homens o salto em marcha lenta. Exigem que as senhoras e crianças também o façam.

O Departamento de Fiscalização da Prefeitura deve examinar essa irregularidade, embora a praxe seja só proibir tais transgressões depois que surgem as primeiras mortes.

Convenção universal sôbre direitos autorais

PARIS, 10 (AFP) — Uma conferência internacional tendo por finalidade elaborar uma "convenção universal sôbre os direitos autorais" será realizada em Genebra, de 18 a 21 de setembro próximo.

Trinta e seis países tomarão parte nessa conferência, que não se propõe substituir acordos em vigor tais como a Convenção de Berna ou as convenções que regem certos países americanos, como os Estados Unidos, mas completar êsses acordos redigindo disposições gerais aceitáveis por todos os signatários.

A União Soviética e as democracias populares não serão representadas na conferência.

PROTEÇÃO INSUFICIENTE

A proteção das obras literárias, científicas e artísticas foi julgada insuficiente porque os direitos autorais salvaguardados em certos países não o eram noutros, segundo a convenção a que haviam aderido.

O projeto de convenção universal, há 5 anos estudado pela UNESCO, se propõe, portanto, assegurar a proteção eficaz de tôdas as criações do espírito em todos os países, sem despesas nem formalidades administrativas. Para isso cada govêrno deverá conceder aos autores estrangeiros o tratamento que concede aos seus nacionais, tomando as medidas legislativas necessárias caso sejam insuficientes as atuais.

25 ANOS

A duração da proteção não será inferior a 25 anos. Os direitos de tradução também seriam garantidos. Por outro lado, o "copyright" seria modificado: a obrigação de registrar uma obra seria inteiramente suprimida com a condição de que nos exemplares dessa obra seja inscrito um "C" rodeado de um círculo acompanhado do nome do titular do direito autoral e da data da publicação. A letra "C" será o símbolo da convenção.

ABC do Parlamentarismo

DEMOCRACIA REPRESENTATIVA — De acôrdo com a conhecida definição, a democracia é o govêrno do povo, pelo povo e para o povo. Mas, nas grandes nações modernas, constituídas de milhões de habitantes, o povo não se pode reunir na praça pública para deliberar, e eleger, por isto, representantes, que se reunem nas assembléias chamadas parlamentos. Êstes elaboram e exprimem a vontade popular, que de outra forma dificilmente se poderia definir.

A democracia representativa tem admitido alguns institutos característicos da democracia direta, com o referendo, o plebiscito, a iniciativa popular.

RAUL PILA

GRAFOLOGIA

EM 1871, um religioso francês, Jean Hippolite Michon, sentiu-se tão feliz com as suas observações sôbre a escrita que de repente inventou a palavra "grafologia". Comparou empiricamente letras e traços de caráter e organizou o seu sistema.

Chegou a analisar letras com uma segura mestria, não com a ajuda do sistema inadequado que criara, mas porque tinha uma vigorosa intuição da alma humana e, também, porque passou quase a vida inteira estudando letras.

Seu aluno e sucessor, Crépieux-Jamin, transcendeu a simples observação empírica do mestre, buscou a confirmação psicológica de suas descobertas e fundou a chamada escola francesa.

Mas a grafologia ainda não era uma ciência. Vieram depois as três grandes figuras da grafologia moderna — W. Preyer, G. Meyer e Ludwig Klages — e de experiência em experiência, principalmente sôbre a natureza mais íntima da escrita, chegaram a perceber que os traços registrados no papel não formam um mosaico de sinais justapostos, sem interrelação, mas que a escrita, resultado de um todo individual, deve também ser considerada em sua totalidade. Foi daí que surgiu a ciência da grafologia.

ESSAS breves explicações cabem nesta apresentação, porque muita gente — e muita gente boa — confunde as limitadas possibilidades da grafologia com as ilimitadas possibilidades das "ciências" ocultas ou semi-ocultas, mas sempre rendosas, capazes de apontar com o dedo os mais íntimos segredos do passado, presente e futuro. Isso seria quando muito "grafomância"...

Mas o trabalho dos três homens que criaram a escola alemã, ou científica, da grafologia foi sistematizar, em padrão científico, a observação universal e instintiva de que a letra exprime o caráter. Um historiador romano, Suetonius Tranquillus, escreveu, no ano 120 da nossa era, uma história dos Césares e faz longas referências grafológicas ao mau costume que tinha Otavio Augusto de juntar as palavras umas às outras, sem interrupção.

Os chineses também conheciam coisas sôbre grafologia. E a lista de pessoas famosas que já fizeram referência à relação entre letra e caráter é grande demais para ser transcrita aqui.

Basta citar, como pitoresco e significativo, o caso do pintor inglês Gainsborough, que espetava sempre, no cavalete, uma carta escrita pelo modêlo que estivesse pintando.

ESTA apresentação não nos deixa muito espaço para uma demonstração prática. Em todo caso, estampamos aqui dois autógrafos. O de cima é de um homem altamente inteligente e culto; o de baixo, de uma mocinha com qualificações de sinal contrário. Em jargão grafológico, o primeiro é positivo e o segundo negativo.

E' fácil, mesmo ao ôlho menos experimentado, perceber que o de cima se afasta das formas rotineiras da escrita, mostra harmonia de conjunto, e há, em suma, na totalidade dos traços, a originalidade da criação.

Ao contrário, o de baixo se apega às formas iniciais da caligrafia (aprendida há mais de vinte anos), é inarmônico e, em vez de criação gráfica, chega apenas à fabricação gráfica.

FABIAO

VARIEDADES

A CONFEDERAÇÃO Internacional dos Sindicatos Livres solicitou ao govêrno dos Estados Unidos que aumentasse sua ajuda econômica aos países europeus e subdesenvolvidos.

Escrevendo a Averell Harriman, diretor da Agência de Segurança Mútua, J. H. Oldenbroek, secretário geral da Confederação, ponderou que as necessidades de rearmamento em grande escala acarretavam dificuldades através dos preços mais altos e deterioração na balança de pagamentos. O rearmamento também ameaçava cortar o influxo de capital para os países subdesenvolvidos.

Em resposta, o sr. Harriman recordou os grandes pedidos de crédito que o govêrno dos Estados Unidos estava requerendo ao Congresso. Acrescentou que o programa de Segurança Mútua continuaria a ser administrado de forma a fortalecer as defesas do mundo livre e a garantir sua estabilidade econômica.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.469 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio. Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA, Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO: Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98. Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral: 32 8184
Gerência e Superintendência: 32 8186
Redação: 32 8183
Direção e Publicidade: 32 8186
Oficinas: 32 8185

ASSINATURAS
Anual: Cr$ 240,00
Semestral: " 120,00
Trimestral: " 65,00
Número avulso: " 1,00
Número atrasado: " 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte
EXTERIOR — Preços especiais a consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO: Praç. Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel. 36 6177 — São Paulo — Capital

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

CARTAS DOS LEITORES

Como vive um Barnabé

(HISTORIA VERIDICA PARA O "PAI DOS POBRES")

Recebemos de uma leitora de Juiz de Fora:

"Êsse Barnabé ganha 2.170 cruzeiros mensais. Como tem 4 filhos menores, recebe mais 200 (salário-família: 50 cruzeiros cada filho...)

Pagava de aluguel de casa, até o ano passado, 280 cruzeiros.

Mas, a casa foi vendida, e êle teve que se mudar. Entre parênteses: dentro em pouco, os pobres não terão onde morar, nesta cidade; as casas são demolidas e no local são construídos prédios de apartamentos, pequenos cubículos, de aluguel nunca inferior a 1.500 cruzeiros. O "mãe dos ricos" está no poder, e êstes estão cada vez mais ricos e os pobres mais sofredores, ao contrário do que pretendia o Brigadeiro.

Como ia dizendo, o Barnabé teve que se mudar e se deu por feliz em encontrar uma pequena casa, em local acessível, por Cr$ 1.500, por mês.

Não devemos esquecer que êle ganha apenas Cr$ 2.370,00, tem quatro filhos em idade escolar, e os preços dos gêneros de primeira necessidade, sobem, de dar vertigem!...

Eis uma amostra:

Carne verde (quilo) Cr$ 20,00; Toucinho, 26,00; Feijão, 6,00; Arroz bom, 8,00; Ovos (dúzia) 14,00; leite, legumes, preços que se proibitivos; manteiga, frutas, só para os ricos!

Como pode, então, o Barnabé manter a família? Por sorte, êle é professor, dá aulas particulares das 7 às 11 da manhã, e das 7 às 11 da noite. Durante o dia, está na repartição e, em consequência de tanto excesso, está doente, esgotado, e não pode tratar-se. E o médico aconselha (logo o que?) nada menos que repouso...

(Quem é êle, primo, para repousar?)

Êle "se encosta" de meia-noite às seis da manhã, quando não traz extraordinários para fazer em casa, ou tem provas para corrigir.

Quando adoece alguém em casa (os remédios estão por preços de jóias), aumentam as dívidas e, com elas, a insônia do pobre Barnabé. Êle diz resignado: "Estou sofrendo o castigo de meu crime: eu votei em Getúlio..."

Mas, falemos sério: e as crianças? Essas não votaram em ninguém e é, em nome delas, dos filhos dos funcionários públicos, que não são professores, que eu peço à TRIBUNA DA IMPRENSA inicie uma campanha pelo aumento do salário-família dos servidores públicos, como solução de emergência, urgente, imprescindível, inadiável.

Que as crianças, essas, não devem pagar pelo crime dos que votaram em Getúlio e nos seus comparsas!

Se o govêrno não quer dar o aumento a todos os funcionários, que o dê aos que têm filhos a sustentar, que lhes dê um salário-família, com o qual possam dar às criancinhas o mínimo de que elas necessitam para subsistir com saúde".

DESFILE

O quadro

O PINTOR Frank Schaeffer, outro dia, promoveu uma reunião em seu atelier, para homenagear André Lhote, que foi seu professor em Paris.

Em dado momento, dois dos convidados, que conversavam num canto, viram Lhote ir chegando perto de um dos quadros de Frank, ir chegando até ficar bem diante. Então, olhando furtivamente para os lados, Lhote estendeu a mão e... tirou um salgadinho da mesa em que êles estavam e que havia sido posta exatamente ao lado do quadro.

Quadrangular

DURANTE a irradiação do jôgo Vasco x Palmeiras, Luís Mendes, da Rádio Globo, disse ao microfone:

— "...aliás, Vasco e Palmeiras não são os únicos concorrentes do Torneio Quadrangular".

Os tempos mudaram

HÁ um conhecido nosso que costuma dizer que os tempos mudaram e dar o seguinte exemplo:

Quando menino, êle, que é doido por peito de galinha, nunca tinha oportunidade de comê-lo. O pai também gostava e costumava dizer-lhe, gravemente, trinchando a galinha:

— "Criança não tem vontade".

Pois bem, o menino cresceu, ficou homem, casou-se e tem dois filhos. No entanto, nunca come peito de galinha. Tem sempre que deixar para os filhos. Se não o faz, êles abrem num berreiro terrível.

Ele comenta:

— "Sim. Os tempos mudaram muito".

Silencioso barulhento

RECADO deixado num taxi do ponto da rua da Relação, pelo chofer que faz plantão noturno para o que faz serviço diurno:

— "Serafim: Vê se cala o silencioso que êle está fazendo muito barulho".

Pontos de vista

LUIS Santa Cruz mora num hotel e, outro dia, achou que seu quarto estava muito sujo e em desordem. Chamou um empregado e mandou-o fazer limpeza e atirar no lixo todos os jornais que encontrasse.

Quando voltou da rua, encontrou o quarto arrumado e muito limpo, mas deu pela falta de três livros publicados pelas Edições Hipocampo — um de Drummond de Andrade, um de Cecília Meirelles e um de Aníbal Machado.

Interrogou o empregado e êste disse-lhe que havia vendido os livros, pensando que êle não os quisesse mais, a um "sêbo" da rua da Constituição.

Luís correu ao "sêbo", achou os livros e disse ao dono que queria comprá-los. E êste:

— "Êstes eu vendo barato. Cr$ 3,00 cada um. Aliás, foi o meu empregado quem os comprou, na minha ausência. Eu jamais compraria êsses livros. Nem costurados êles são".

CASAMENTO — Na igreja de S. Vicente de Paula, à rua Clarimundo de Melo, realizou-se, sábado, o casamento da srta. Nobélia, filha do sr. Adriano Alves da Costa, nosso companheiro de trabalho, e de sua espôsa, d. Ermelinda Correia da Costa, com o sr. Mouracy José de Andrade.

Os noivos receberam os cumprimentos na residência dos pais da noiva, à travessa Martins Costa, 76, na Piedade.

Viajantes

ACOMPANHADO de sua espôsa, embarca hoje para a Europa, pelo "Ana C", o ministro Mário Tibúrcio Gomes Carneiro, que vai fazer estudos para o livro de Direito Militar que está escrevendo. O embarque será às 16 horas, no Touring Club.

— Com destino ao Panamá deixou o Rio, pelo avião da Braniff, o dr. Emílio Ribeiro, ministro do Brasil nesse país.

— Viajou para Dallas, no Texas, o sr. José M. Font, representante no Rio de Janeiro da Tesouraria da Braniff International Airways, a fim de cooperar nos acertos finais da incorporação à emprêsa a que pertence da Mid-Continent-Airlines.

Até o fim do corrente mês estará consumada a fusão Braniff-Mid-Continent, já homologada pelas autoridades da Aeronáutica Civil dos Estados Unidos e que, recentemente, mereceu aprovação dos acionistas de ambas as emprêsas.

— Encontra-se desde ontem nesta capital, procedente de Pôrto Alegre, o prof. Eliseu Paglioli, reitor da Universidade.

Homenagens

POR motivo do transcurso do jubileu do Serviço de Vacinação B.C.G., os colegas do prof. Arlindo de Assis oferecem-lhe um jantar, no Copacabana-Palace, no dia 29 do corrente.

As listas de adesão, encontram-se na Portaria do Jornal do Comércio, Casa Luiz Ferrando (R. Ouvidor), Casa Lohner e no Banco de Sangue do Hospital dos Servidores, a partir de hoje.

PASSATEMPO

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES N. 410 — EM 11-8-52 (2a. feira)

Horizontais e verticais — 1 — quadrupede africano que apresenta listras no pêlo; 2 — vagueiam; 3 — simbolo quimico do bromo; 4 — rato grande; 5 — enfada (pl); 6 — a pessoa com quem se fala.

CHARADAS CASAIS

I — Coloca-te no lado do navio que dá para a praia — 2.

II — Ele era possuidor de uma espôsa exemplar — 2.

III — Onde está a correia desta roda? — 2.

CARTÕES DO DIA

Manda Pingo Banha

Cidade do Brasil

Alga Má

Cidade da Europa

SOLUÇÕES DO DIA 9 (sábado)

Sincopadas — Latego — Lago — Abarca - Aca — Perigo - Pego. Cartão — Dramaturgo.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 670 A 674

Horizontais — 670 — ar — ara — eu — escopos — ap — ala — ta — res — lis — colatario — val — cão — sa — aca — so — idade — roios. 671 — cr — xo — acaba — ma — ama — fi — cavilha — sape — mais — baixios — po — ror — ou — nadou — tu — me — 672 — amas — paca — mesa — fim — Aliomar — ano — leo — te — ac — lei — ala — cabanas — cão — doma — asse — asoa? — 673 — panoplias — aso — foi — ra — ara — am — aroma — linimento — spa — cal — leo — ali — asira — oc — prole. — 674 — im — spa — al — racionava — cartola — sir — cru — carencias — caricia — Maria Rosa — ia — uso — os.

Verticais — 670 — sul — reprova — eia — ir — acasalado — rol — calapaiaçado — ira — es — esteios — oco. — 671 — im — pe — acabo — caveira — rami — xodó — Belmiro — xa — hão — um — falso — vi — um. — 672 — amar — liça — mel — sa — asiaticos — saone — mo — ao — alada — africanos — ei — amo — amuo — asas. — 673 — paralelas — ssa — ipes — no — anão — ari — ir — pirometro — ama — al — ifanca — aca — taio — simbólico. — 674 — ir — aço — mi — macia — cas — carrear — sir — riu — potencias — ano — cro — alcivio — avara — uso — ia — uso — as.

DIOFRAN

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje: Senhores — Dr. Dario Cardoso, senador pelo Estado de Goiás; dr. Milcio dos Santos Andrade, oficial legislativo da Secretaria do Senado Federal; dr. George Arzel, cônsul geral do Peru, nesta capital; dr. Astério de Campos, professor do Instituto de Educação; desembargador Frederico Sussekind, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal; Antônio Carlos Sales de Matos, corretor de imóveis; Plínio Cantilho, inspetor geral do Banco Brasileiro S. A.; Murilo Leal, bancário; Álvaro Pereira de Souza Magalhães; dr. Nelson Pinto do Nascimento, Sebastião Vieira da Costa, Armando Calmon Costa, Valter Gomes Cardim Sobrinho, José Cardim Aires, dr. Aristides Malheiros, dr. Alberto de Sá Freire Paes, Alberto Pessoa César Coutinho, Vitor Mariano Dantas Serra, Manoel Correia Soares e João Funchal Garcia.

Senhoras:

D. Silvia Lobo, viuva do dr. Augusto César Lobo; d. Cléia Pereira Guimarães, filha do sr. Aristides Pereira e de d. Clara Pereira.

Senhorinhas:

Antonieta Torres Aires, filha do sr. general Miguel de Castro Aires; Helena Rouband, filha do sr. Adolfo Rouband e de d. Maria Rouband; Laélia Saro, funcionária do "Monitor Mercantil".

Meninos:

José, filho do sr. Brum José de Menezes, funcionário do Ministério do Trabalho e de d. Maria Bueno de Menezes.

Meninas:

Maria Rita, filha do sr. deputado Mendonça Braga e de d. Aida Weberer de Mendonça Braga; Helenice, filha do sr. Manoel Gomes da Silva e de d. Arminda Gomes da Silva; Nilza Perrelli Borba de Araujo, filha do sr. Braz Perrelli e de d. Elvira Perrelli Borba.

— DEPUTADO ALUIZIO ALVES — Faz anos hoje o dr. Aluizio Alves, deputado federal pelo Rio Grande do Norte e diretor-gerente da TRIBUNA DA IMPRENSA.

— Fêz anos ontem, em S. Paulo, o sr. Avelino de Oliveira Aranha.

Professôras rurais treinadas no Ceará

O CENTRO de Treinamento de Professôras e Auxiliares Rurais, em Fortaleza, Ceará, será inaugurado amanhã, dia 12, pelo Ministro da Educação e Saúde, sr. Simões Filho.

Organizado pela Campanha Nacional de Educação Rural, em acôrdo com a Arquidiocese de Fortaleza, o Centro será dirigido pelo bispo D. Eliseu Mendes.

Para iniciar os trabalhos, seguiu para a capital do Ceará uma equipe de técnicos da CNER, sob a direção do sr. Oswaldo Medrado.

Jardim de Infância e Primário

Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.

EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Lançam a moda de inverno os costureiros de Paris

ALGUNS grandes criadores de modelos lançaram, em Paris, as modas de inverno. Bruyère, Jacques Heim e Castillo-Lanvin, foram os primeiros. Se bem que ainda seja cedo para definir com segurança as tendências gerais, num prognóstico ligeiro pode-se dizer que a silhueta se liberta do arrozo do colete, dos enchimentos, barbatanas e outros artifícios.

Modera-se a amplidão das saias, a cintura menos marcada tende a descer sob os drapeados que cingem as cadeiras e o "tailleur" renova sua elegância com a contribuição dos coletes retos e dos blusões tão jovens e tentadores. Estarão muito em voga as écharpes, capas e chales, a maioria com franjas, acompanhando os vestidos, quaisquer que sejam a hora e as circunstâncias.

O jersey será vencedor, seguido por uma variedade de musselinas e de sedas cruas para a tarde.

AS côres serão sóbrias, talvez até um pouco tristes: cinzas e beiges combinados com preto, e, de vez em quando, uma nota viva: roxos de tôdas as tonalidades, um vermelho violento fazendo lembrar os geraniuns e certos azuis chamados "elétricos" evocando as cinzas de novembro.

CASTILHO-LANVIN preconiza um acentuado prolongamento das saias: 22 a 28 centímetros do chão, para os vestidos de dia. Para Jacques Heim, a linha revela-se feminina e facil de usar: a parisiense de 1953 será particularmente graciosa e os novos adornos denotarão refinamento e feminilidade. Em Bruyère, que vem à vanguarda, não são as tendências rígidas que comandam, mas o tecido e a silhueta. Como sempre, os vestidos de noite suscitam a admiração por sua suntuosidade e refinamento de linha e de detalhes.

MUITO tecido "moiré" para êste inverno: vestidos muito rodados, ornados de veludo negro, como no tempo das Meninas Exemplares, ou mais provocantes, em longos "fourreaux" que se alargam em "godets" abaixo dos joelhos. Um traje de noiva revelava sob a estreita túnica de cetim branco, um vestido vaporoso de filó rosa.

Falecimentos

MARIO GOUVEIA RIBEIRO

FALECEU em Nova York, onde se achava em tratamento de saúde, na madrugada de sábado, o sr. Mário Gouveia Ribeiro, engenheiro e industrial, sócio da firma Isnard & Cia., devendo o corpo ser transportado para o Rio, por via marítima. O morto, que contava 58 anos de idade, deixa viuva d. Flora Lamayher Ribeiro e uma filha, d. Celina, casada com o industrial Pedro Lunardelli, de S. Paulo.

OTAVIO LOPES

O SR. Otávio Lopes, comerciário, faleceu sábado em S. Paulo, tendo sido sepultado ontem, no cemitério do Araçá. O extinto, que contava 53 anos de idade, era natural do Rio de Janeiro, sendo filho do sr. Luís Artur Lopes, que, durante mais de trinta anos, foi advogado da Mogiana nesta cidade.

Deixa viuva d. Maria Inês Prado Lopes e dois filhos menores, Maria Antônia e Otávio.

Embaixada do Silêncio

A "EMBAIXADA do Silêncio", em reunião do Conselho Deliberativo, resolveu mudar o nome do clube para "Clube dos embaixadores", o que foi feito durante o seu último baile, por meio de votação geral dos presentes.

A diretoria e o Conselho Deliberativo tomaram tal resolução, a fim de se evitar as continuas confusões que se estabeleciam com um outro clube.

No próximo sábado, o "Clube dos Embaixadores" realizará o seu baile semanal.

BINGO

COM prêmios no valor de 30.000 cruzeiros, será realizado, depois de amanhã, às 21 horas, em benefício da Casa do Estudante do Brasil, um grande "Bingo" na Sociedade Hípica, sob o patrocínio das sras. ministro Horacio Lafer, Simões Filho, Souza Lima, João Cleofas, e de muitas outras figuras de destaque.

VITRINES DA CIDADE

PARA viagem, há uns sacos de lona, para roupa usada ou sapatos, muito práticos. A lona é bem grossa e de côr escura, e o acabamento é de couro, fazendo com que fique ainda mais resistente. Há uma fechadura com cadeado e uma alça de metal. Preço: Cr$ 128,00 (Casa do Barbosa, no Largo do Machado, 3)

GLORIANNA

Data nacional do Equador

PASSOU ontem o 143.° aniversario da independência do Equador, celebrada com uma sessão solene na Escola Equador.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Tarde de formação para senhoras

SERÁ realizada amanhã, no Cenáculo (Pereira da Silva, 135), mais uma tarde de formação para senhoras.

Haverá duas conferências a cargo do padre Álvaro Negromonte, às 14,30 e 16 horas, sôbre os temas: "As amizades" e "Cultivar amigos".

Essas conferências se destinam a ajudar as mães na educação dos filhos. Entrada franca.

-Sempre exijo

...Pensando na PROTEÇÃO DO MOTOR!

ESSO EXTRA MOTOR OIL

...porque este lubrificante assegura o máximo de proteção contra a oxidação do oleo e a corrosão dos mancais. ESSO EXTRA MOTOR OIL, graças ao seu alto indice de viscosidade, mantém corpo adequado a todas as temperaturas de funcionamento do motor e contém ingredientes especiais que prolongam a vida do motor do carro.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

ESSO STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL
E OS REVENDEDORES ESSO

A Fábrica Palermo dedica ao seu marido as horas que seu marido lhe dedica

das 8 às 11 da noite venha com seu noivo ou esposo ás

NOITES COMERCIAIS PALERMO

A escolha perfeita de mobiliário, é a que reune o gosto artistico feminino ao senso econômico dos noivos e esposos... Por isso, a Fábrica Palermo agora fica aberta também das 8 ás 11 da noite — para que o seu noivo ou esposo, livre dos afazeres, possa acompanha-la em sua visita! Depois do jantar, venha com êle á Fábrica Palermo. Será um passeio, para ambos, percorrer os 4 pavimentos da Fábrica Palermo, admirando mais de 200 conjuntos de todos os tipos, desde os de maior luxo aos de custo econômico — todos com preços marcados nas etiquetas. Visite, pois, a Fábrica Palermo, diariamente, até as 6 horas, ou á noite, das 8 ás 11 (menos sabados e domingos).

Prazos até 20 meses.

moveis PALERMO J. PALERMO & CIA.

Rua do Riachuelo, 146 a 150 — (entre as Ruas André Cavalcanti e Invalidos)

DE DENTRO DO TAXI

A CONFUSÃO, aparente, havida na Assembléia Geral realizada no dia 25 do mês próximo passado, no Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, foi decorrente da má orientação dada aos trabalhos pela mesa diretora da mesma.

Primeiro, a classe foi convocada para "apreciar" fato consumado, isto é, o que íamos "apreciar" já havia sido, um dia antes (com o conhecimento da diretoria do Sindicato, pois o presidente dêste havia sido chamado a palácio para dar parecer sôbre o assunto), aprovado pelo Presidente da República, à revelia da classe, pois antes não houvera nenhuma assembléia como a em foco, onde tôda a classe pudesse participar, analisar e criticar o novo Regulamento dos Serviços de Táxis, e sugerir-lhe modificações, impingindo a ela pela falta de combatividade, de coragem moral da atual diretoria do sindicato, que nunca se opõe, dentro da lei, mas com ardor e razão, àquilo que vem ferir o espírito, a moral e o desejo da classe, inúmeras vêzes induzida a aprovar erros e aleijões, sem dêles poder ou saber discordar, por falta de boa orientação, informação e esclarecimentos adequados.

Na assembléia do dia 25 último, a mesa diretora devia convidar, pelo menos, dez motoristas para fazer uso da palavra dentro do assunto em pauta, e participar dela ativamente, representando o pensamento da coletividade naquela assembléia.

Que fêz, entretanto, o presidente do Sindicato, que dirigia os trabalhos?

Declarou, antes de iniciados os trabalhos, ao companheiro Sandoval Ribeiro de Paiva e a êste que escreve, que ninguém iria fazer uso da palavra, e muito menos eu, por estar em oposição à diretoria, e depois de iniciados os trabalhos, negou sistemàticamente a palavra a todos quantos tentaram usá-la.

Iria sòmente à casa (sindicato) falar, e de forma nenhuma deixaria que quem quer que fôsse usasse a palavra.

Foi isto que originou o tumulto, com razão, pois tínhamos, a maioria, compreendido que o presidente do sindicato estava tentando silenciar-nos para poder fazer, mais uma vez, demagogia, para agradar a seus amos.

Ora, se o Presidente da República pediu, no discurso proferido no Campo do Vasco, a 1º de Maio, que os sindicatos lhe dissessem a verdade, sòmente a verdade, para que êle pudesse ter boa orientação acêrca do pensamento das classes representadas pelos sindicatos, como vai o nosso sindicato deixar que o presidente da República erre (nomeando a comissão que regulamentou os serviços de táxis, sem dela participar o nosso sindicato), por êste mesmo sindicato se dizer amigo do presidente da República e não querer, por isto, obstruir-lhe a obra, e depois mostrar-lhe que cometeu êrro, deixando-o no ridículo, hostilizado em pensamento, pelo menos, pela classe que pretendia proteger (ao serem apontadas, pelo mesmo sindicato, as falhas sociais trazidas para os motoristas e para a população pelo novo Regulamento dos Serviços de Táxis)?

O Sindicato que assim age não é amigo de qualquer governante, bom ou mau, dêste ou daquele, mas sim inimigo, e também inimigo dos seus associados.

Osmar Cândido de [illegible]

Dr. Wilson Koury
DENTADURAS TRANSLUX
Modernas — Máxima segurança — Mínimo incômodo.
COROAS DE PORCELANA
Novidade. Para revestir dentes queorados, escuros ou lascados
PONTES MÓVEIS E FIXAS
Novo sistema americano de grampos
Consultório: RUA BUENOS AIRES, 159, 5.º AND., S/ 501
Diàriamente, das 9 às 18 hs
— Exceto sábados —

APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Euripides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

ADMISSÃO
PARA O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
Treinamento intensivo
— Turma reduzida —
Das 8,30 às 12 horas
RUA CARLOS GOIS 113 (Leblon)

Inquérito no Banco do Brasil

A FIM de tomar posição em relação ao inquérito no Banco do Brasil, reunem-se amanhã, às 18 horas, a Resistência Democrática e o Movimento Renovador.

IRREGULARIDADES NAS OBRAS DO GALEÃO

Denúncias de "O Aeronauta" até agora sem desmentido

"O AERONAUTA", dirigido por Fernando H. Oliveira e H. J. Lins de Albuquerque, jornal ligado ao Sindicato Nacional dos Aeronautas, em sua edição de 15 de julho do corrente ano, sob o título de "Desvio de material nas obras do Galeão", publicou uma série de fatos, até agora não desmentidos.

O editorial é o seguinte:

"Pelo jeito em que as coisas vão, as obras da Estação de Passageiros do Aeroporto do Galeão acabam batendo todos os recordes de despesas. Serão as obras mais dispendiosas do mundo.

Como aquele plantador que atirava o milho às covas, dizendo "um para mim, outro para o tatu", pretendendo com essa invocação obter, no fim, que, pelo menos, a metade do milho plantado brotasse, assim parece estar ocorrendo na construção daquela Estação.

Há tempos, notou o coronel Scafa um grande desvio dos materiais destinados às obras da Estação do Galeão, desvio que vinha de longe e já feito quase sem as precauções que exigem os negócios escusos. Imediatamente, providenciou aquela autoridade no sentido de ser aberto inquérito para apurar o extravio de materiais, ouvindo a respeito as pessoas encarregadas de serviço, inclusive o chefe das obras.

Surpreendentemente, o chefe das obras confessou que, por ordem superior, o material estava sendo empregado numa construção na zona sul, de propriedade de uma "senhora sem recursos" e que vinha encontrando as maiores dificuldades para construir seu lar. Não havia desvio, mas obra filantrópica, como se vê.

CASA DA SOGRA

Não se impressionando com a caridade feita à sua revelia, o coronel Scafa quis conhecer pormenores dos fatos, apurando que um figurão qualquer vinha cumprindo o preceito bíblico de dar agasalho a quem está desabrigado.

Submetido o inquérito à autoridade competente, ficou esclarecido que as obras eram da sogra de quem havia dado a ordem para o desvio dos materiais.

Um tanto paradoxal, além de caso único, tamanho amor de genro por sogra!

Mas o fato do material extraviado não se desfazia com as explicações do genro bondoso. Procurou-se, então, uma solução que demonstrasse o firme propósito das autoridades de punir os culpados.

E, em consequência, a corda arrebentou para o lado mais fraco... O genro caiu fora e o chefe das obras ficou com a carga. Foi demitido... a pedido.

E assim, sem retrato, nem bilhete, sem luar e sem violão, como no samba do saudoso Noel Rosa, o ex-funcionário foi encarregado... das obras da Estação de Passageiros do Aeroporto do Galeão.

Não pensem nossos leitores que o funcionário voltou a ocupar seu lugar. Não, êle continua encarregado das obras da Estação referida, mas na qualidade de representante da firma empreiteira das obras, o que é diferente.

E O INQUÉRITO FOI PARA O ARQUIVO

Se "noblesse oblige" a não punição do genro caridoso, que agiu com objetivo tão nobre e que não deve ser estimulado com punições, que, pelo menos, o Tesouro seja reembolsado do material desviado. E, se isso constituir ainda exigência demasiada, que a "velhinha desamparada" se contente em habitar a parte já pronta da casa.

Mas, por favor, não deixem sob a poeira dos arquivos o inquérito instaurado pelo ilustre coronel Scafa."

Matou o menino a mando do "santo"

SALVADOR, 11 (Correspondente) — Confessando ter agido a mando do "pai de santo", Walkiria Pereira dos Santos, "filha de santo" do terreiro de Claudionor Rocha Pita, vulgo "Nônô", desfez o mistério em torno do assassinato do menino Gerson, de 8 anos, filho do vereador Gerson Nunes de Carvalho. Foi ela a autora do crime.

O menino Gerson foi encontrado morto, no sábado, no local denominado Beiju de Brotas. Seu pescoço estava cheio de marcas de unhas e o rosto com sinais de profundas dentadas. Mais tarde, Walkiria confessou que estrangulara o menino, metendo as unhas no seu pescoço e apertando lentamente, até que se imobilizasse.

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167.

A Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento de seus associados que está acompanhando de perto o desenrolar da presente crise de energia elétrica, prestando às autoridades competentes toda a colaboração que lhe tem sido solicitada.

O fiel cumprimento, por parte do comércio, das medidas de restrição do consumo de energia elétrica, emanadas dos poderes públicos, é indispensável no atual momento.

O êxito integral das providências tomadas nêste sentido depende, porém, da completa cooperação do público. Se todos cooperarem no esfôrço de racionamento, será mínima a parcela de economia que competirá a cada um em proveito das atividades essenciais.

A Associação Comercial, certa de que esta colaboração suavizará os efeitos da presente emergência, evitando medidas mais drásticas, faz um apelo aos seus associados, em particular, e ao comércio em geral, no sentido de restringir, quanto possível, o seu consumo de energia elétrica, nas horas indicadas.

A Diretoria

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL RIO DE JANEIRO

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

[illegible]TA DE VISÃO NO PROBLEMA DA [illegible]

Preso novamente

GEORGE Vulpe, o ladrão rumeno que pertenceu às tropas de assalto nazistas de seu país e que aprendeu a técnica do arrombamento nas aulas da Escola de Polícia de Bucareste, foi prêso novamente. Desta vez em Pôrto Alegre, depois de arrombar mais um cofre, com sua infalível técnica. Vulpe vai ser enviado, depois de interrogado, para S. Paulo, onde é acusado de outros arrombamentos, praticados com a mesma habilidade com que agiu no Rio, até que foi descoberto e "deportado" para o Sul.

Os engenheiros do Departamento de Águas repelem a "tutela" de Fiuza — A via-sacra do Departamento — Instabilidade

OS engenheiros do Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura, mesmo reconhecendo que os serviços da repartição são precários, acham dispensável a "tutela" do sr. Yeddo Fiuza, que dizem de competência discutível e má reputação indiscutível. Sua interferência no assunto é vista como uma espécie de interventoria federal junto a um órgão que deveria estar entregue exclusivamente aos seus próprios técnicos.

PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS

Com o refôrço de adução representado pela construção da adutora do Guandu, a solução do problema de abastecimento de água ao Rio ficará na dependência do seguinte:

1. Continuação dos serviços de revisão da rêde distribuidora, com a intensidade que as verbas atuais, exíguas, não têm permitido.
2. Redução das perdas por vazamento, nas ruas e nas residências, aspecto que o Departamento de Águas gostaria de encarar com maior cuidado, o que não se torna possível, em face da calamitosa deficiência de transporte, isso quando um "jeep" é retirado do 4.º distrito e pôsto à disposição de Fiuza para fiscalização dos seus esburacamentos.
3. Construção de mais alguns reservatórios e troncos alimentadores e distribuidores.
4. Melhoria do sistema atual de tratamento das águas e dos esgotos.
5. Revisão e extensão da rêde da antiga City, por esta entregue à Prefeitura em situação já precária.
6. Generalização do uso de hidrômetros, com aparelhagem adequada à perfeita manutenção dos mesmos.

INSTABILIDADE

O abastecimento de água não tem sido encarado como um todo e a instabilidade de organização e orientação do Departamento faz com que nunca tenha podido ser executado um plano geral.

Sofre o Departamento continuadas modificações, tendo já passado por dois Ministérios — de Viação e de Educação e Saúde —, vindo finalmente a ficar sob a administração municipal, onde ainda recebeu a antiga City, organização particular.

DRAMA

Alguns fatores têm influído para transformar em verdadeiro drama a luta do Departamento pelo abastecimento de água à cidade. Entre êsses fatores, destacam-se:

1. Interêsses partidários batalhando em tôrno de uma repartição que devia, necessàriamente, ser colocada à margem dessas disputas.
2. Pouca atenção que o Departamento tem merecido dos poderes públicos superiores.
3. Exiguidade das verbas concedidas.

FALTA DE VISÃO

Tendo a cidade crescido intensa e desordenadamente, não tem sido acompanhada nesse crescimento pela rêde de distribuição de água nem pelo volume aduzido.

Em 1948, foi inaugurada a segunda adutora do ribeirão das Lajes, trazendo considerável refôrço ao abastecimento, que já se mostrava precário. A falta de visão do problema fêz com que todos se julgassem satisfeitos com essa solução parcial, parecendo que a cidade teria suas solicitações estancadas.

Desde aquêle ano deveria ter tido início nova obra, o que impediria chegássemos ao mesmo estado de precariedade que então, ou talvez pior.

CALCULOS

Poderiam, então, ser feitos cálculos aproximados do crescimento de nossas necessidades, em matéria de água. O volume médio diário distribuído subiu, entre 1932 e 1945, de 292.604 metros cúbicos para 511.118 (74,68%). Levando-se em consideração que a cidade acelerou seu ritmo de crescimento, nos últimos anos, os cálculos teriam outra base e cobririam o período 1948 (inauguração da segunda adutora de Lajes) a 1958.

Iniciando-se agora a construção da adutora do Guandu, as necessidades crescerão durante a execução das obras, não se sabe em que proporção. E' possível que o volume aduzido, depois dessa construção seja suficiente. Não se pode indicar, entretanto, até quando e se logo serão encarados problemas futuros.

Afogado na Praia Vermelha

MUITOS viram quando um homem, postado numa saliência de uma das pedras que circundam a Praia Vermelha, pulou para evitar ser alcançado por uma onda e rolou para dentro d'água. Houve gritos de angústia. Outro homem, o pintor Jorge Martins, companheiro do que havia caído ao mar, também gritou por socorro. Não procurou salvar o amigo, que era o operário Januário Silva, por não saber nadar. Também Januário não sabia.

BUSCA INFRUTÍFERA

O guarda-vida Ortival Amaral, da Praia Vermelha, logo aos primeiros gritos de socorro, atirou-se n'água e nadou em direção ao local onde Januário se debatia contra as fortes ondas que iam se espatifar contra as rochas e contra as areias da praia. Depois de persistente luta, Orteval chegou no ponto onde avistara Januário, êste, todavia, já desaparecera, levado, talvez, pela forte correnteza que se fazia notar.

SAIRA PARA PESCAR

Mais tarde, Jorge Martins, contou que Januário, seu amigo e vizinho, pois Januário mora na rua Alvaro Ramos no número 195, casa 6, e êle, Jorge Martins, no número 205, casa 6, haviam combinado uma pescaria na Praia Vermelha. Foram para lá e procuraram um recanto mais afastado, caminhando pelas saliências das pedras, até encontrarem o lugar que lhes pareceu seguro e bom para a pescaria.

AS ONDAS E A QUEDA AO MAR

O local onde Januário se deixara ficar, no entanto, em pouco começou a ser batido pelas fortes ondas. Uma destas veio arrebentar próximo a Januário que, nessa ocasião, levantou e procurou pôr-se ao abrigo da mesma, quando então escorregara e caíra ao mar, desaparecendo de suas vistas momentos depois, antes de ser atingido o local pelo guarda-vida Ortival.

O comissário Freire do 3.º Distrito teve conhecimento da ocorrência, primeiro, pela espôsa de Januário Silva, sra. Dulce Pereira da Silva, que também esteve no local do acidente, na esperança de que o corpo de seu marido fosse ainda localizado e retirado do mar.

Fraude nas construções

Profissionais acobertam com as suas assinaturas projetos e plantas de quem não possui capacidade legal para construir

— "JULIÃO Martins teve a sua carteira cassada como construtor licenciado e o engenheiro Serafim Moutinho Pereira foi suspenso por seis meses, porque acobertam com a sua assinatura individual sem capacidade legal para construir, perante o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e perante a própria Municipalidade", informou-nos o sr. Hélio Lengruber Machado, superintendente do Conselho. E prosseguiu:

ASSINAM A PLANTA

— "Apõem a sua assinatura em um projeto como se fôssem os autores ou executores da obra e recebem uma quantia qualquer por essa assinatura, isto é, vendem o seu nome como engenheiros ou construtores.

E' um grupo, pequeno aliás, que vive disso e, portanto, mais ou menos conhecido do Conselho. Raramente aparece um estranho ao meio ou, então, ainda não punido.

AS SINDICANCIAS

Os fiscais, por meio de sindicâncias realizadas junto aos encarregados das obras, constatam a irregularidade. O assinante da planta é então chamado a depor e a provar ser o autor da obra. Quando êle não comparece dentro do prazo dado pela lei, lavra-se o auto.

Se é um profissional que vive exclusivamente disso, o processo corre à sua revelia, visto que êsses raramente apresentam defesa.

APLICAÇÃO DA LEI

Ao prático, pela lei, cassa-se a licença. E' o caso do sr. Julião Martins, que desde 1935 vem incidindo nessa irregularidade, segundo o exame feito em sua ficha de construtor licenciado. A penalidade de cassação da carteira só agora foi determinada, pois êle tem sido advertido sucessivas vêzes.

Ao diplomado, o máximo que a lei permite é suspensão do exercício da profissão por 6 meses. E' o caso do engenheiro civil Serafim Moutinho Pereira, que vem sendo suspenso desde 1944, muitas vêzes.

Aliás, o 13.º Congresso de Conselheiros Federais e Estaduais, realizado meses atrás, tomou conhecimento dessa infração de "acobertamento" com assinaturas. Nesse congresso, a que compareceram representantes de todos os Estados, foram propostas medidas enérgicas e mais eficazes contra os acobertadores diplomados".

CAUSA DE DESABAMENTOS

— "O acobertamento com assinatura de projetos ou plantas não executados pelos que aparecem como responsáveis, dá lugar aos desabamentos que periòdicamente se têm verificado" — concluiu o sr. Hélio Lengruber Machado, superintendente do CREA.

Inscrições nas feiras-livres

DE acôrdo com um edital do Departamento de Abastecimento da Prefeitura, só serão concedidas iscrições nas feiras-livres provisórias, aos feirantes que estiverem matriculados nas feiras que se realizarem nos mesmos dias das referidas feiras provisórias.

Ainda o mesmo edital prescreve que os feirantes já inscritos em feiras provisórias fiquem obrigados a regularizar suas situações no prazo máximo de trinta dias, sob pena de cancelamento sumário da respectiva inscrição.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Conflito no "Tasca"

NO bar "Tasca", em Copacabana, defronte ao "Vogue", desentenderam-se várias pessoas, acabando a desinteligência em conflito.

Ao final, foram medicados, por uma ambulância: Adolfo Azevedo, de 33 anos, cigarreiro do "Vogue", morador à rua Machado de Assis, 17, ferido na cabeça a garrafa, e Roberto da Silva Braga, de 29 anos, funcionário público, rua Santa Clara, 142, apartamento 606.

O cigarreiro contou o seguinte: Na noite de ontem, pessoa que conhece como ex-investigador entrou no "Vogue", pretendendo retirar outra pessoa que ali estava. Como se opôs, houve desentendimento entre ambos, retirando-se o ex-policial.

De manhã cedo, indo êle, Adolfo, ao bar "Tasca", encontrou a mesma pessoa, acompanhada de outras. Discutiram e houve o conflito.

★ MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!

Que é feito do homem com quem me casei?
Bom chefe de família, marido fiel... Apesar disso, muitos privam suas espôsas do único luxo que elas realmente desejam: amor. Seleções de agôsto publica uma retificação das idéias masculinas sôbre as atitudes das mulheres em relação ao amor e ao sexo, além de 25 artigos de palpitante atualidade, e o resumo de dois livros escolhidos: "Conquista pelo terror" e "O homem que pensava com as mãos". Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Seleções, à venda em tôdas as bancas de jornais.

Conflito no bar

NO bar e café da Avenida dos Democráticos, esquina da rua Democráticos, houve um conflito por causa da atitude agressiva e desordeira de alguns militares subalternos, fato que não é a primeira vez a ocorrer, em virtude da falta de policiamento.

Vários soldados, depois de fazerem despesas diversas, provocaram o conflito, a fim de fugir ao pagamento das despesas.

O dono do estabelecimento e seus empregados defenderam-se, resultando tiros e pancadas, além de inúmeros danos no estabelecimento, tendo o proprietário, a certa altura, chamado a Rádio-Patrulha.

No fim, estavam feridos levemente, Paulo Ferreira da Silva, de 24 anos, cabo da Aeronáutica, atingido na bôca por uma bala, que passou de raspão; Pedro Faustino Ribeiro, de 48 anos, operário, ferido na cabeça por barra de ferro, os quais foram à Delegacia local, acompanhados de José Faustino Ribeiro, soldado do Exército, apresentar queixa contra a verdadeira vítima, o dono do estabelecimento.

[illegible]

AGRESSÃO — No morro do Jóquei Clube, o biscateiro Antônio Pereira de Almeida, de 18 anos, que ali reside, sofreu ferimento penetrante no abdome, produzido por faca. Diz ter sido agredido por Jorge Tarciso, da rua Malheiros, sem número, por motivos ignorados. Foi internado no Hospital Carlos Chagas e o 24.º Distrito teve conhecimento do fato.

AGRESSÃO A NAVALHA — Profundo golpe de navalha foi feito na face esquerda do comerciário Otávio Romano Duque, de 41 anos, da rua Carolina Machado 1.414, por "Baiano Pega", como é conhecido Antônio José de Almeida, que o havia agredido no interior do bar e café sito na rua João Vicente, em frente à ponte de Bento Ribeiro. O agressor fugiu e a vítima foi medicar-se no Hospital Carlos Chagas, enquanto o fato era comunicado ao 23.º Distrito.

VOOU O TAMPÃO DE FERRO — Uma violenta explosão fêz voar um pesado tampão de ferro de uma galeria pluvial, na Praça São Salvador, ocasionando pânico entre as pessoas que lá se encontravam, ferindo uma delas, Maria Cone de Aguiar, do número 39, apto. 710, da mesma Praça. Do fato teve conhecimento o 4.º Distrito, que o registrou.

ASSALTADO O PAR DE NOIVOS — José Rosa, de 21 anos, da rua Itaci 230, e sua noiva Iracema Santos Ferreira, de 20 anos, da Vila Operária de Marechal Hermes, ontem, quando regressavam de uma festa, foram assaltados por dois desconhecidos, de côr preta, ao atravessarem a linha férrea, próximo à favela do Moquiço. Os assaltantes, primeiro provocaram uma discussão com José Rosa, e um dêles, inopinadamente, alvejou-o com dois tiros de garrucha, que, no entanto, erraram o alvo. Nessa ocasião, o segundo assaltante investiu contra a vítima e feriu-a duas vêzes com um estoque. Atingido pouco acima da clavícula esquerda e no abdome, José Rosa conseguiu ainda arrebatar o estoque das mãos do adversário, quando então os assaltantes fugiram em desabalada carreira. As vítimas do assalto foram encaminhadas ao Hospital Carlos Chagas, onde José Rosa ficou internado e Iracema foi medicada de forte crise de nervos. Do fato teve ciência o comissário do 23.º Distrito.

APEDREJAMENTO PELOS "PENETRAS" — José do Nascimento Simão, solteiro, de 23 anos, da Travessa Loureiro, sem número, e Aderson de Almeida, solteiro, de 21 anos, do apto. 402, bloco 3, do conjunto residencial do IAPC, de Del Castilho, foram apedrejados por cêrca de 15 indivíduos desconhecidos, que foram por êles impedidos de penetrarem no grêmio dançante do conjunto residencial. O 20.º Distrito teve conhecimento do fato.

SOTERRADO PELAS PEDRAS — Dois grandes blocos de pedra atingiram e mataram, na pedreira da rua Barão de Itapagipe 43, o operário Mário Ferreira de Carvalho, solteiro, de 40 anos, da rua São Clemente 330, casa 71. O acidente teve por causa a imprudência da vítima, que havia sido advertido, juntamente com demais companheiros de trabalho, para evitar aquêle local, em face do perigo a que estariam expostos, dado que naquele ponto fatídico, minava água e havia ameaça de desmoronamento, o que realmente se deu, quando ali se encontrava Mário. Os pesados blocos de pedra danificaram ainda grandemente um caminhão que estava sendo carregado no local.

O cadáver do operário foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, pelo comissário do 15.º Distrito.

LAVRADOR MORTO POR ÔNIBUS — O lavrador Alexandre Tomás Martins, casado, de 29 anos, da rua Aperana 10, ontem, na rua Dias Ferreira, foi atropelado pelo ônibus 3-13-60, da Viação Carioca, sofrendo graves ferimentos pelo corpo. Faleceu ao dar entrada no Hospital Miguel Couto. O motorista culpado fugiu e o 1.º Distrito teve conhecimento do fato.

DUPLO ATROPELAMENTO — Na noite de ontem, a sra. Elisa Menel, viúva, de 76 anos, e sua nora, sra. Adelaide Menel, de 47 anos, ambas da rua Senador Alencar 243, quando procuravam atravessar o Campo de São Cristóvão, foram atropeladas pelo auto 1-06-22, dirigido por Aluísio Pereira da Costa, que socorreu as vítimas, levando-as ao Hospital do Pronto Socorro. A sra. Elisa sofreu fraturas do crânio e das duas pernas, além de contusões, enquanto a sra. Adelaide apenas recebeu contusões generalizadas. A primeira, em estado gravíssimo, ficou internada.

O motorista atropelador, prêso em flagrante, foi autuado no 16.º Distrito.

ATROPELADO NA AVENIDA BRASIL — Apresentando fratura do braço esquerdo e traumatismo craniano, foi internado no Hospital Getúlio Vargas o operário Iolando Gonçalves Silva, de 17 anos, da rua Matias Cunha 318, atropelado pelo auto 12-49-37, no cruzamento das avenidas Brasil e Nova York. Apurou a polícia do 20.º Distrito pertencer o auto a Adalberto Wesdalh, da rua Dona Claudina 401, casa 17.

COLHIDO POR TREM — Na passagem de nível da avenida dos Democráticos, foi colhido e atirado à distância pelo trem da Leopoldina S Z 2, Alexandre Pinto da Silva, casado, de 75 anos, da rua Miguel Angelo 63, que sofreu fraturas de ambas as pernas e braço esquerdo. Foi internado no Hospital Getúlio Vargas e o 20.º Distrito registrou a ocorrência.

ATROPELADO POR CAMINHÃO — Sebastião Pereira da Silva, casado, de 40 anos, da rua Guarabu 28, sofreu fraturas da perna e clavícula esquerdas e suspeita de fratura do crânio, ao ser atropelado por caminhão não identificado, na rua Clarimundo de Melo, esquina da rua Amorim. A vítima, após medicada no Pôsto de Assistência do Méier, foi removida e internada no Hospital do Pronto Socorro, tendo fugido o causador do atropelamento. O 23.º Distrito teve conhecimento da ocorrência.

MORTE NA PASSAGEM DE NÍVEL — Foi colhido e morto na passagem de nível da rua dr. Noguchi, pelo trem de prefixo S-23, um desconhecido, de côr branca, que trajava terno azul marinho. Não trazia a vítima qualquer documento que possibilitasse sua identificação e tampouco foi possível presumir sua idade. O cadáver, com guia do 20.º Distrito, foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Passado e Presente da Aviação Comercial - (VIII)

"AVIAÇÃO NÃO E' UM NEGOCIO DA CHINA"

Declarações do diretor da Nacional Transportes Aéreos — Temos aviação comercial porque Deus é brasileiro — Reforma na política aérea — Abolição das taxas aeroportuárias — Um jornalista contra o CONVAIR — "Avião hoje em dia, no Brasil, não é mais um transporte de luxo com passageiros a bordo mascando chicletes", diz Franklin de Oliveira

JOSE' LEAL
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

"TEMOS ainda aviação comercial porque, sem dúvida, Deus é brasileiro. E' administrador, é técnico, é gerente, é estadista. Do contrário nosso sistema de transporte aéreo já teria desaparecido" — declarou o comandante Hilton Machado, pioneiro do Correio Aéreo, ex-piloto de várias das nossas melhores companhias e atual diretor da "Transportes Aéreos Nacional", e um dos homens que mais conhecem o problema neste país, porque tanto vôa como dirige. Fala com muita franqueza:

— "Antes de tudo, é preciso uma reforma na nossa política aérea, que não é das melhores. Só Deus sabe como algumas companhias resistiram às intrigas, às competições, às crises que tiveram. Aviação não é um negócio da China como muitos pensam. Os lucros são pequenos e as despesas elevadíssimas, os impostos muito altos, taxas por todos os lados".

Sôbre as taxas aéro-portuárias cobradas pelo Govêrno:

— "E' um absurdo e devem ser extintas. Não é possível continuarmos a pagar essas taxas e pagar dezenas de outros impostos. Há companhias que, por conta própria, constróem campos de pouso nos lugares mais remotos, com o objetivo de servir a quem vive nas mais distantes regiões. Um dia aparece o representante oficial e classifica o campo como considera conveniente, estipulando o valor da taxa que temos que pagar para utilizar uma pista feita por nossa própria conta".

O diretor da Nacional (companhia que tem seis anos de existência e nunca matou um passageiro e que adquiriu, recentemente, a VIABRAS, a Santos Dumont e a Central Aérea, possuindo hoje uma frota de mais de vinte aviões) acha que há erros em tôda parte, erros e injustiças. Considera o aeroporto Santos Dumont precário.

— "Quando um aparelho cai na Guanabara, como aconteceu recentemente com a VARIG e o Lóide Aéreo, chamam uma lancha de salvamento da Polícia Marítima ou do Corpo de Bombeiros que está ancorada à grande distância do local do acidente. Um absurdo! Quando há um circuito nas instalações elétricas fica tudo às escuras porque o aeroporto não dispõe de um grupo próprio para fornecer energia nessas emergências. Em consequência, sofre quem está no ceu, querendo pousar, ou em terra, querendo levantar vôo.

"TEREMOS QUE APELAR PARA JATO"

REFERINDO-SE ao avião "Douglas", muito usado no Brasil, Hilton Machado não poupa elogios.

— "E' um aparelho formidável. Um autêntico gerico dos ares. A êle, principalmente, devo minha felicidade como piloto. Vôo no "Douglas" há muitos anos e conheço bem o que êle é: amigo, manso, sem complicações. Resiste quase ao impossível. Falha um motor, a gente vai navegando com o outro e alcança o objetivo. O motor esquerdo enfraquece, o direito responde pela segurança. Enfim: uma grande aeronave. E' muita falta de sorte um desastre com "Douglas". Será o avião preponderante até 1955 ou 1956. No fim desse tempo, deverá entrar no Brasil — e isto não poderá deixar de acontecer — o único tipo de aeronave que possibilitará a sobrevivência da nossa aviação: o bi-motor "Connvair" 340. Mas, para isso, teremos que contar com a ajuda do Govêrno, representada de várias maneiras, inclusive no melhoramento dos campos de pouso.

Aliás, tôdas, ou quase tôdas as emprêsas do Brasil, fizeram encomendas de "Convair's". Somente a ITAU, que só transporta carga, não os encomendou. Preferiu encomendar dez aviões "Curtiss" C-46".

— E quanto ao jato, Comandante?

— "Vamos ter necessidade do avião a jato dentro de cinco anos. Quando isso acontecer, a Nacional terá duas frotas, pois os nossos "Douglas" passarão a servir no interior, onde só há campos pequenos. Sou a favor do reequipamento do nosso sistema de transporte aéreo, mas o Govêrno precisa ajudar a tôdas as emprêsas, indistintamente.

UM JORNALISTA CONTRA O "CONVAIR"

O JORNALISTA Franklin de Oliveira é um estudioso dos problemas da nossa aviação comercial. Ex-diretor de propaganda de importante emprêsa — a VARIG — tem escrito uma série de reportagens e artigos sôbre os transportes aéreos no Brasil, historiando, sugerindo, combatendo e criticando. Por ocasião da crise de 1948 chegou mesmo a conquistar a antipatia do então ministro da Aeronáutica, brigadeiro Trompowsky, por causa de trabalhos que publicou. Disse-nos êle:

— "Avião, hoje em dia, no Brasil, não é mais um transporte de luxo com passageiros a bordo mascando chiclet's. E', principalmente, um transportador de carga industrial, cujo mérito se torna necessário reconhecer num país como o nosso, onde a falta de transportes de superfície é uma realidade vergonhosa. Embora a aviação comercial brasileira pertença a emprêsas privadas, é um patrimônio do próprio país, que tem de ser ajudado, o mais urgentemente possível, pelo Govêrno.

Sôbre a aquisição de aviões "Convair":

— "Sou contra. E' um aparelho desaconselhável para o Brasil, onde ainda não há pistas suficientes para atendê-lo. O problema da aviação comercial não é isolado. Uma séria política aérea deve ser planificada, e adotada imediatamente, porque a atual é por demais onerosa para o próprio sistema. Por exemplo: o serviço de proteção ao vôo.

Em lugar de o Ministério da Aeronáutica tomar a si a responsabilidade do serviço, tornando-o perfeito, para colaborar com as emprêsas e com a própria FAB, pois tal serviço é de grande importância para a defesa nacional, o que acontece é o seguinte: as companhias têm forçosamente que construir uma proteção própria, gastando o seu dinheiro, enquanto o Ministério cruza os braços. Não fôsse o interêsse, a boa vontade dos donos de emprêsas comerciais, não haveria nem mesmo o insuficiente serviço de proteção ao vôo com que contamos. Deve também o Govêrno tomar a si o encargo da construção, conservação e manutenção dos campos de pouso e decolagem.

Muitos dêsses campos, a grande maioria deles tornou-se realidade porque as próprias companhias resolveram construir, nas zonas mais remotas. Está bem que assim procedam porque tenham interêsses comerciais. Mas, por acaso não terão contribuído para levar o progresso às regiões mais esquecidas por onde antes nunca passou um avião?

Acho que o Govêrno deve proteger as emprêsas não somente subvencionando-as nos quilômetros-vôo, como também pagando pontualmente as taxas do correio que elas naturalmente cobram, pois transportam correspondência. Correspondência leva sêlo e sêlo é dinheiro do povo. Esse dinheiro do povo é recolhido pelos cofres públicos, pelo Govêrno. Mas o Govêrno não paga às companhias.... A política atual é falha e a que deve ser adotada não poderá fugir a êsse princípio: a presença do avião no hinterland..

O PROBLEMA DO REEQUIPAMENTO DA AVIAÇÃO COMERCIAL

PARA o problema do reequipamento da nossa aviação, se o considerarmos isoladamente, parece que a solução mais acertada será a encomenda de aviões adequados às nossas condições e necessidades. A questão tem que ser encarada com muito cuidado, para que não possibilite a criação oficial de uma "guerra de equipamentos", fácil de ter curso desde que se alegue para justificá-la a necessidade aparente de atualizar o nosso sistema aéreo.

Por fim, Franklin de Oliveira fala sôbre o Curtiss C-46, tão criticado porque no Brasil transporta passageiros, enquanto nos Estados Unidos é mais (ou exclusivamente) utilizado no transporte de carga:

— O C-46 é um avião econômico bom para nós. Pode conduzir maior número de passageiros e maior quantidade de carga. O Curtiss é tão bom quanto qualquer outro. Quando surgiu foi examinado pelas autoridades americanas, que apresentaram aos seus fabricantes 1.600 pontos que consideravam falhos para serem corrigidos. Esses pontos foram corrigidos. E o C-46 tornou-se um avião completamente novo e perfeito. E' mais veloz que o Douglas e mais possante. Pousa ou descola com a mesma facilidade do DC-3, em campos pequenos, sem o menor perigo. Muitos caíram. Mas, também, não têm caído outros tipos, ainda mais possantes e mais modernos? Quadrimotores "Constellations", DC-4, DC-6, militares B-29, e até o "Presidente", apresentado como a última palavra em aviação comercial, à hélice, também caíram. Pensemos em reequipar a aviação comercial, sim. Mas pensemos que se isto é necessário, não pode ser feito sem a ajuda do Govêrno" — concluiu o sr. Franklin de Oliveira.





CAMISA EPSOM
Cambraia - tipo linho
Qualidade - não encolhe
Cr$ 100,

CAMISA EPSOM de popeline 1x1 mercerizada Não encolhe 120,

CAMISA EPSOM popeline 2x2 Extra-Mercerizada Não encolhe 160,

Casa José Silva — SERVE BEM

R. MIGUEL COUTO, 3 e 5 — R. ARQ. CORDEIRO, 320 — RIO DE JANEIRO

R. SÃO BENTO, 31 — AV. R. PESTANA, 1320 — SÃO PAULO

Epoca

noticias DA COLONIA PORTUGUESA

O 29.° ANIVERSÁRIO DO CENTRO TRASMONTANO

A multidão encheu salas e corredores. Fala o sr. Correia Varela e o presidente do Centro. Representação de organizações co-irmãs. A Conferência do dr. Souza Batista. Encerra a sessão o embaixador de Portugal.

A multidão invade salas e corredores


DR. SOUZA BAPTISTA

NO sábado às 21 horas, quando chegamos ao Centro Transmontano, na Avenida Melo Matos n. 19, (sede própria), para assistir à comemoração do seu 29.° aniversário, já a multidão de sócios e famílias, de amigos e representações de S. Paulo, tinham invadido a Sala de Conferências e espalhava-se pelas escadas e corredores.

Na sala da Biblioteca em baixo, que nessa noite foi inaugurada, encontramos D. Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, que conversava com o dr. Lucio de Souza, diretor responsável da "Voz de Portugal", e o sr. Antonio Sarda, banqueiro e grande benemérito do Centro.

Ao lado, o sr. João Soares Medeiros, um dos fundadores da Casa dos Açores, trocava impressões com o compositor Eurico Soares de Lima, açoreano, recentemente chegado de Portugal. O sr. Souza Baptista ia já subindo a escada, e fomos conversando até à sala de conferências.

A MESA

A Mesa ficou assim constituída: dr. Antonio de Faria, Embaixador de Portugal, D. Helder Câmara, sr. Crisostomo Cruz, Tomaz Pimentel, Antonio Sarda, Embaixador Martinho Nobre de Melo, sr. Monteiro Guimarães, dr. Alencastro da Veiga, presidente do Centro Transmontano e diretor da "Voz de Portugal".

FALA O SR. CORREIA VARELA

O sr. Correia Varela abriu a sessão solene em que se comemorou o 29.° aniversário do Centro Transmontano, com um rápido discurso, agradecendo a presença de todos, traçando com propriedade o perfil do Centro e suas realizações. Citou por fim, nominalmente, algumas das pessoas presentes na sessão. E deu a palavra ao presidente do Centro sr. Francisco Antonio Cunha.

FALA O PRESIDENTE

Com voz bem timbrada o presidente do Centro explicou em breve e concisa intervenção o motivo da solenidade, exaltou a obra da instituição, e definiu os seus fins e o sentido de amor a Portugal e ao Brasil, que constitui a sua própria essência, terminando com uma citação de Miguel Torga sôbre o "Reino Maravilhoso" de Tras-os-Montes.

FALA O DR. SILVA RIBEIRO

Em nome da organização co-irmã de S. Paulo falou com vibração o dr. Silva Ribeiro, que trouxe aos transmontanos do Rio a saudação e os votos de prosperidade, de ventura dos transmontanos de S. Paulo.

A CONFERÊNCIA DO DR. SOUZA BAPTISTA

A seguir, levanta-se o dr. Souza Baptista. Já na tribuna começou a falar sôbre o convite que lhe foi feito e as reservas que no momento formulou. Instado, aceitara o convite, que considera muito honroso. E portanto hoje vai falar sôbre o tema: "A altivez dos transmontanos tem fundas raizes na história". Começa em linha reta, colocando-se em Chaves, ou seja no coração de Tras-os-Montes. Faz uma pequena descrição e, agora ei-lo já a conversar com um homem de Vilar de Perdizes, no comboio para a Regua. Esse personagem, que é na conferência, um recurso técnico bem achado, vai dizendo coisas sôbre Tras-os-montes. Souza Baptista faz uma descrição exata, sem abusos de didatismo, agradável ao auditório. Em visão panorâmica passa à ocupação romana e depois a história de Tras-os-montes, sem esquecer alguns pormenores pitorescos como a intervenção das mulheres contra os invasores. A pouco e pouco o tema e o título da conferência vão se desdobrando e a altivez dos transmontanos encontra, como fôra prometido, o sedimento histórico. A conferência agradou, pois sendo uma lição sôbre fatos do passado, foi habilmente balanceada e esmaltada com episódios da vida moderna e da existência e problemas das associações portuguesas do Brasil, o que lhe deu ao mesmo tempo um sabor de evocação e de crônica contemporânea, de ensaio e num ponto ou outro de "suelto" animado e leve.

FALA O DR. ANTONIO DE FARIA

O dr. Antonio de Faria, Embaixador de Portugal no Brasil, encerrou a sessão congratulando-se com o Centro Transmontano, suas realizações e sucesso desta noite em que se comemorou o seu 29.° aniversário.

GARRAFEIRA e MURTELAS
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

Tribuna Econômica

INVESTIMENTOS

O RELATÓRIO da CNI — Companhia Nacional de Investimentos — fundada sob os auspícios do Banco Nacional Imobiliário em 24.5.49 e autorizada a funcionar em junho de 1950 pela Superintendência da Moeda e do Crédito, além de relatar as atividades da Companhia em 1951, apresenta um esbôço da situação econômica e financeira do Brasil.

A CNI iniciou suas atividades com um capital de 12 milhões, aumentado para 50 milhões em julho do ano passado. Distribuiu dividendos à razão de 12% ao ano, em 1951, contra 8% no primeiro semestre de 50; 10% no segundo e 11% no primeiro do exercício findo.

Informa o relatório, com ilustrações gráficas, que tem crescido bastante no Brasil o consumo "per capita" de ferro e aço, óleos combustíveis fuel e diesel e cimento. Consigna que os investimentos totais, em S. Paulo e Rio, atingiram, em 1951, 11.100 cruzeiros, 6.3 milhões mais que no ano anterior. Critica a orientação adotada pelo govêrno no tratamento dispensado ao capital estrangeiro, sugerindo maior liberdade ao movimento de entrada e saída de capitais, assim como preferência cambial para remessa de dinheiro proveniente de comissões, "royaltes", juros e dividendos, o que é possível com a instituição do câmbio livre para as operações financeiras.

Lembra o relatório a necessidade de revisão imediata da nossa tarifa aduaneira, complicada e incompleta. Aponta como investimentos "altamente aconselháveis", as ações do Banco Nacional Imobiliário; da Companhia Aliança Brasileira de Seguros; da Companhia Brasileira de Investimentos; da Cia. Pan-Americana de Hoteis e Turismo, S. A.; da Cia. Zimotermica do Brasil; da Materiais Básicos S. A., Indústria e Comércio; de Rouxo Loureiro S. A. e vários outros.

O relatório registra os diversos empreendimentos imobiliários da Companhia Nacional de Investimentos, nas principais zonas de S. Paulo. Em 1950, a receita da companhia foi de Cr$ 2.138.904,30 c, em 1951, de Cr$ 6.652.825,60.

Em 31 de dezembro de 1951, o total dos empreendimentos e investimentos era superior a 235 milhões de cruzeiros.

Compõem a diretoria da CNI os srs. Benedito Montenegro, presidente; Rogério Giorgio, vice-presidente; Orozimbo O. Loureiro Roxo, presidente executivo; José Floriano de Toledo, superintendente executivo; e Olavo de Almeida Pinto e Jair Ribeiro da Silva, diretores executivos.

Humphrey Bogart antes do "Oscar"

TRABALHA DESDE 1930 — CASADO COM LAUREN BACALL — MAIS DE 50 FILMES

HUMPHREY Bogart, veterano galã do cinema norte-americano, que trabalha desde 1920, já fêz mais de cinquenta fitas. Ganhador do "Oscar" de 1952, tem, atualmente cinquenta e dois anos de idade. Isso não lhe ameaça arrancar o bastão de apaixonado da tela, nem colocá-lo em posição inferior ao lado dos jovens que todo dia lançam no cinema e não "pegam" porque não têm talento. Humphrey resiste: os filmes continuam e êle é sempre atração de bilheteria.

Bogart esperou vinte e dois anos para segurar um "Oscar" entre os dedos. Agora, outros prêmios virão.

BIOGRAFIA

Bogart nasceu em 1900, a 25 de dezembro, em Nova York. Começou a estudar na Escola de Andover, mas em seguida ingressou na Marinha, seguindo para a Europa a fim de tomar parte nos últimos capítulos da guerra de 1914. Em 1918, logo que terminou o conflito, resolveu seguir uma carreira artística. E escolheu o teatro. Sua peça mais destacada nessa temporada foi "Floresta Petrificada", que anos depois êle voltaria a fazer no cinema. O filme falado perturbou sua carreira durante alguns anos, mas depois de 930 ao ingressar nos estúdios de Hollywood, entrou em contato com um mundo diferente e novo.

O período entre 1930 e 1940 lhe rendeu pouco, artisticamente. Filmes de pouca projeção. E espetáculos teatrais sem brilho e sucesso. Suas interpretações não tinham a fôrça e o vigor que nelas hoje encontramos. Era m Humphrey Bogart quieto, comedido.

O "CLIMAX"

Foi "Casablanca" que lançou Bogart no gôsto do público. A partir do filme que rodou ao lado de Ingrid Bergman, sua sorte mudou e a publicidade abriu-lhe as portas. Bogart passou a ser um modêlo de galã violento, arbitrário. "Casablanca" fêz dele um padrão de ator.

METHOT E BACALL

Sua primeira espôsa foi a atriz de teatro Mayo Methot. O filme "To have and have not" aproximou-o de Lauren Bacall.

Seus filmes somam exatamente cinquenta e oito produções, desde 1930 até o recente sucesso "Africa Queen", ao lado de Katharine Hepburn, e que deveria merecer o "Oscar" do ano.

FILMOGRAFIA

Veja-se a relação dos filmes em que Bogart atuou, até hoje. Observe-se que, em 1932, fêz sòmente um filme e depois ficou "parado" quatro anos. Falaram que "havia morrido para o cinema, que fracassara, que essa gente de teatro é assim, não aguenta cinema muito tempo, por ser mais difícil"...

1930 — A Devil with women, Arizona Kid, e Up the river.

1932 — Three on a Match.

1936 — The petrified forest (Floresta Petrificada), China Clipper, Bullets or Ballots, Two against the World, Isle of fury e Black Legion.

1937 — Marked woman (com Joan Crawford), San Quentin, e Stand-in.

1938 — Crime school, The amazing dr. Clitterhouse, Angels with dirty face, Racket Busters, e Swing your lady.

1938 — You can't get away with murder, Roarin Twenties, The Return of Dr. X, Invisible Stripes, Dark victory (Vitória Amarga, com Bette Davis), The Oklahoma Kid, e King of Underworld.

1940 — Virginia City, It all came true e Brother Orchid.

1941 — High Sierra, (Último Refúgio, com Ida Lupino), Unexpected uncle, The big shot, The maltese falcon (O Falcão Maltez), e The wagons roll at night.

1942 — Across the Pacific, e All through the night.

1943 — Thank your lucky stars, Action in the North Atlantic, Casablanca, (Casablanca com Ingrid Bergman) e Sahara.

1944 — Passage to Marseille, (Passagem para Marselha, com Michèle Morgan).

1945 — Conflito e To have and have not.

1947 — Dead Reckning, Dark Passage, e The two, Mrs. Carrol.

1948 — Treasure of Sierra Madre e Kay Largo.

1949 — Chain Lightning, com Eleonor Parker; Knock on Any Door e Tokyo Joe.

1950 — In a lonely place, e The enforcer.

1951 — Sirocco, com Marta Toren e Africa Queen, com Katharine Hapburn.

O MASCARA DE FERRO — *Velha história de aventuras que retorna num filme cheio de movimento e imprevistos. E' a história dum príncipe que passa muitos anos com o rosto oculto sob uma terrível cabeça de ferro, para que os seus súditos não o reconheçam. O filme tem Louis Hayward e Joan Bennet como atrações principais. Sua exibição será nos cinemas Vitória, Ipanema, Tijuca, Maracanã, Coliseu e Floriano, na segunda-feira. Na foto, Louis Hayward numa cena de "O máscara de ferro"*

MÚSICA

NAVIO FANTASMA ou O IMPERFEITO WAGNERIANO

MÁRIO CABRAL

A PRIMEIRA récita da Temporada Lírica Internacional dêste ano nos proporcionou, paradoxalmente, uma primeira audição mais que centenária. Apesar disso, a sua apresentação foi recebida com uma desconcertante frieza por uma platéia "soi-disant" entendida, reação semelhante à com que foi aqui recebida, há anos, uma versão também apreciável de "Pelléas et Melisande", de Debussy.

A récita de sexta-feira última, que, corajosamente, fugiu ao convencionalismo e às tenutas do verismo italiano, constituiu um belo espetáculo, pela "mise-en-scène" cuidada e pela interpretação equilibrada, tanto quanto possível, do quadro alemão de Wiesbaden. Marianne Schech, no papel de Senta, na sua grande oportunidade do segundo ato, embora num papel que, sobretudo sob o ponto de vista vocal, não é tìpicamente wagneriano, saiu-se de maneira magnífica. Praticou o verdadeiro "bel canto".

Arnold van Mill e Otakar Kraus, respectivamente, nos papéis de Daland e do torturado navegante holandês, êste Ashverus nórdico que percorre todos os mares à procura do amor fiel e duradouro, embora em plano inferior, tiveram atuação elogiável sob o ponto de vista dramático.

Os demais intérpretes numa discrição que não comprometeu o espetáculo e os côros bem afinados embora cantando em italiano. Composto, ainda, numa fase de transição de seus princípios estéticos, não há, ainda no Navio Fantasma, o verdadeiro clima wagneriano. Não há ali a fusão integral dos elementos que comporiam depois o drama lírico. Sente-se ainda o acompanhamento amaneirado e fácil, quase mediterrâneo da parte orquestral. Na trama, ainda não influi o fatalismo dominador das divindades e das lendas medievais dos dramas da Teatralogia. Erick, o caçador, é ainda um Werther aburguesado e sentimental.

Senta, na cena do suicídio sugere uma Flora Tosca jogando-se do alto do Castelo de Santo Angelo. Mas, dentro em pouco, Tristão e Isolda, anunciada para esta temporada, nos apresentará o verdadeiro Wagner, numa emprêsa, cremos, muito mais difícil para o homogêneo quadro alemão.

O cenário que serviu para o primeiro e o último ato merece uma referência especial. As cenas do navio foram de impressionante beleza, com efeitos de luz e movimentos de massa bem adequados. Enfim, uma récita agradável, que nos fêz suportar, com bom humor até os clássicos comentários dos intervalos...

DISCOS Long Playing exclusivamente
OSCAR ARANY - AV. NILO PEÇANHA, 155 - SALA 616 - TEL: 22-0670

CINEMA

"O Homem das Sombras"

DANILO RAMIRES

O CORVO logo no comêço do filme, nos faz lembrar Edgar Allan Poe e seu poema. Quando, no fim, se sabe da possibilidade de "O homem das sombras" haver sido o grande poeta, a gente fica satisfeita e sai do cinema disposto a recomendar êsse policial da "Metro" a tôdas as pessoas de bom gôsto.

Leslie Caron, que tanto dançou em "Sinfonia de Paris" (o mais belo colorido que Hollywood já nos deu) desta vez vem chorosa e cheia de mêdo de Barbara Stanwyck, que é uma mulher má, capaz de assassinar todo mundo para ficar com o dinheiro do velho Louis Calhern. Esperávamos que ela dançasse um pouco, mas, em vez disso, é Stanwyck quem canta um "liede" muito inexpressivo, durante uma festa de artistas baratos em homenagem ao velho que todos queriam matar.

A história não é das melhores, no gênero, mas o ambiente do meio século passado é tão bem feito, e o trabalho dos artistas tão preciso, que aceitamos o filme quase incondicionalmente e esquecemos a falta de traços psicológicos para definir o caráter dos personagens. Todos ficam mais ou menos esboçados e sem definição. São apresentados à platéia em linhas gerais, inclusive o "O homem das sombras" (Joseph Cotten) que também não se define e acaba sumindo, deixando a moça (Leslie Caron) para o dono do bar onde costumava beber. E para nós, espectadores, um bilhete, assinado Edgar Allan Poe.

TEATRO

"Le Mystére de La Passion"

CLAUDE VINCENT

A "TRANSPOSIÇÃO" feita por Gustave Cohen das obras de Greban e Michel apareceu, sábado, no Municipal, como uma obra prima da literatura dramática.

A primeira jornada, em dois tempos, conta a conversão da frívola Madalena, e a ressurreição de seu irmão Lázaro; a segunda jornada, mais longa e mais séria, contém a grande cena entre Nossa Senhora e o Cristo, na qual os quatro pedidos da Mãe são rejeitados por Êste. Contém também a curiosa história de Judas, um Édipo moderno, e o espetacular levantamento da cruz, na qual o Cristo permanece, até o fim da jornada. A cena dos pedidos é uma das maiores páginas anteriores às famosas "stances" do Cid de Corneille.

Os atores, que guardam o anonimato, estavam quase todos resfriados dois dias antes da estréia, tendo estranhado a mudança de clima. Nessas condições, as suas vozes fizeram um milagre: o de encher o Municipal até à galeria. Raramente a voz doce mas angustiada de "Nossa Senhora" terá encontrado outra tão firme quanto a do "Cristo", para lhe dar a réplica. E a voz leve, de inflexões fúteis, da Madalena, soube se transformar em sinceridade, na bem rápida conversão. Em alguns casos senti num ou noutro ator uma falta de treino, mas isso desapareceu diante das marcações e dos agrupamentos do diretor René Clermont. Sua compreensão dos problemas do amador, e seu conhecimento da arte medieval, criaram para nós vários quadros de tôda beleza, e nunca caíram nem no "tableau vivant" nem na reprodução integral de uma iluminura. Diante do anonimato adotado, não é justo destacar um ator ou outro: comoveu Nossa Senhora na sua grande cena, como comoveu o simples andar da Verônica, para enxugar o rosto do Crucificado. Houve uma marcação criticada pela assistência no intervalo — o das três judias terem entrado no castelo da Madalena sem respeitar a parede invisível. Confesso que, por mim, tinha imaginado que os judeus estivessem a conversar com a Madalena pela janela.

Os cenários de Clermont criaram um ambiente singelo e prático ao mesmo tempo; infelizmente não foram colocados suficientemente perto da ribalta para permitir à galeria perceber o Cristo na cruz. E' um dos inconvenientes do teatro com arco de procenio.

As lindas roupas de Ded Bourbonnais lembravam as côres dos mestres vidraceiros; porém, teria gostado de uma simplificação no caso dos sacerdotes. O uso dramático da luz foi quase sempre de grande poder: a música de Chailley tinha temas que lembravam, a esta aluna de francês medieval que fui, fontes longínquas; mas a escritura é moderna.

O que valeu foi a emoção. Gente que saiu do Municipal sem perceber que tinha tomado a porta oposta àquela pela qual entrou; gente que ficou parada sem poder aplaudir. Parece-me que só por isso, só para desfazer a lenda das "Paixões", do João Caetano, a viagem dos Théophiliens terá valido a pena...

Filme brasileiro no Festival de Edimburgo

DE LONDRES — No Festival Cinematográfico que se realizará em Edimburgo, na Inglaterra, iniciando-se no dia 18, três filmes latino-americanos serão exibidos. Dois são venezuelanos e um brasileiro.

As fitas da Venezuela são: "As bases do progresso", de vinte minutos de duração, e "Horizontes nacionais". O filme brasileiro será "O cangaceiro", de Lima Barreto, atualmente em fase de conclusão, em S. Paulo.

270 filmes estão inscritos. Procedem de trinta países diferentes. Entre os filmes ingleses, encontram-se "The grave don't gry" e "Cry, the beloved country", da London Films Production.

Na abertura do Festival será projetado o filme "The open window", realizado em tecnicolor. O filme, ao contrário do que muita gente pensa, destina-se a fazer propaganda dos cinco países que fizeram encomenda da película: Bélgica, França, Luxemburgo, Holanda e Inglaterra.

De hoje até domingo

AINDA HA SOL EM MINHA VIDA — Da RKO Radio — A mesma dupla que na semana última nos deu o engraçado "Temido e desejado" retorna, agora, num romance sentimental. Deve ser o melhor filme dêstes sete dias. "The Blue Veil" tem Jane Wyman, Charles Laughton, Joan Blondell, Audrey Totter, Agnes Morehead e Don Taylor nos principais papéis. Direção de Curtiss Bernhardt — Nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Haddock Lobo, Colonial, Mascote, Primor e Parisiense — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MULHERES EM MINHA VIDA — Da Pelmex — Uma seleção de sucessos musicais de Agustin Lara, que, como galã do filme, aparece cercado de estrêlas do cinema mexicano: Guillermina Grin, Emilia Guiu, Hilda Sour, e dos cantores Pedro Vargas, Los Panchos, Ana Maria Gonzalez e outros. Nos cinemas Azteca, Iris, Alfa, Rosario e D. Pedro, de Petrópolis — 2, 4, 6, 8 e 8 horas.

MULHER MALDITA — Da United Artists — Direção de Irving Rapper — O melhor de tudo, neste filme, é o reaparecimento de Bette Davis, que há muito não tínhamos nas telas cariocas. Produção lançada sem o necessário cuidado de publicidade, tão de interêsse para o público — Nos cinemas Palácio, Roxy, America, Monte Castelo, Vaz Lobo, Botafogo, Icaraí, de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LYDIA BAILEY, A FEITICEIRA DE HAITI — Da Fox Film — Direção de Jean Negulesco — Na pequena república que tenta libertar-se das fôrças de Napoleão, todo o romance de aventuras dêste filme que tem como principal atração o nome de seu grande diretor. Lindas cenas de bailados afro-americanos, de inegável originalidade. Anne Francis, Dale Robertson, Charles Korvin, William Marshall e Luis Van Rootsen — Nos cinemas São Luiz, Odeon, Rian, Leblon, Carioca e Odeon, de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

INCÓGNITO — Da Columbia Films — Direção de Robert Parrish — Filme policial. Impróprio para menores até 18 anos, pelas suas cenas de violência, a cargo de Broderick Crawford, o magnífico ator de "A grande ilusão". Com Betty Buehler, Matt Crowley e Lynne Bagget — Nos cinemas Rivoli, São José, Alvorada, Mauá, Paratodos, Baronesa — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O MASCARA DE FERRO — Da United Artists — O velho argumento do príncipe herdeiro que, para não ser reconhecido pelos seus súditos, é obrigado a usar uma cabeça de ferro sôbre os ombros. Louis Hayward é o responsável por êsse papel, cabendo a Joan Bennett as glórias de ser a heroína. Uma reprise que vem lotar os cinemas cariocas. Nos cinemas Vitória, Maracanã, Coliseu e Ryan. — Horário a partir de 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

O MATA MOUROS — Da Art Films — Uma produção cuja finalidade é apenas fazer sucesso de bilheteria, graças às suas aventuras, lutas e combates. Velhíssimo romance dum autor bastante medíocre, Michel Zevaco. "O mata mouros" tem Jean Paqui à frente do elenco. A direção coube a Roberto Vernay. Nos cinemas Pathé, Santa Alice, Cassino de Icaraí e Art Palácio — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O HOMEM DAS SOMBRAS — Da Metro — Dos melhores, no gênero policial. Conta a história duma mocinha que vem da França para obter dinheiro dum velho tio para a causa política do próprio noivo. Mas, o tio está cercado dos piores bandidos e assassinos. A mocinha encontra um homem nas sombras da rua; e tudo o misterioso personagem faz para ajudá-la. Filme bem equilibrado, com os trabalhos de Louis Calhern, Barbara Stanwyck, Joseph Cotten e Leslie Caron — Nos três cinemas da Metro — meio dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

VAGABUNDA — Da Pelmex — Produção mexicana no gênero que mais tem contribuído para o cinema do México, no setor econômico e não no artístico. Pequenos dramas sórdidos, sem valor literário, filmados seguidamente. E os títulos em Português não ajudam muito a propaganda do filme. Com Leticia Palma, Antonio Badu, Irma Aguirre e Luis Beristein — Direção de Miguel Marayta — No cinema Presidente — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PROGRAMA DUPLO no Cinema Rex — Os filmes de aventuras "O degenerado", da Fox Films, com Lawrence Tierney e Allen Roberts, e "Aventuras de Don Couyte", com Frances Rafferty e Richard Martin. Também nos cinemas Madureira e Ryan — A partir de 14 horas.

A VIDA, OS AMORES E A MÚSICA DE AGUSTIN LARA
PELMEX
em
MULHERES EM MINHA VIDA
com EMILIA GUIU, GUILHERMINA GRIN, HILDA SOUR, PEDRO VARGAS, LOS PANCHOS
IMP. ATÉ 14 ANOS
AZTECA ★ IRIS
ALFA ★ ROSARIO
HOJE — D. PEDRO

PAGAMENTOS NO TESOURO

O TESOURO Nacional pagará amanhã, dia 12, as fôlhas do 18.º dia útil: Pensionistas do Montepio da Viação, fôlhas 7901 e 7912, letras A a E.

Curso de Italiano

NO dia 5, foi inaugurado o segundo curso de língua italiana para jornalistas profissionais, completamente gratuito, que tem a duração de três meses, após o que serão conferidos certificados aos alunos aprovados em exame final.

O curso foi instituído pelo Instituto de Cultura Ítalo-Brasileiro, com sede na rua México, 14-S 902, dirigido e orientado pelo jornalista prof. Andréa Tripoli.

Lydia Bailey
A FEITICEIRA DO HAITI
TECHNICOLOR
Dale ROBERTSON
Anne FRANCIS
EM MEIO DO TERROR, O FEITIÇO DE UMA MULHER APAIXONADA!
A PARTIR DE 6ª FEIRA
HOJE
SÃO LUIZ
ODEON
RIAN
LEBLON
CARIOCA
ODEON-NITERÓI
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

Eva Todor e Leda Vale, em "O Freguês da Madrugada", no Serrador

Glossário de francês antigo

PARA os que vão ver, no Municipal, "Aucassin et Nicolette", pelos "Theophiliens", damos aqui um pequeno glossário de francês antigo e a respectiva tradução:

Ouir = Escutar; Le Dit = O dizer; Assis = Assentado; Marri = Triste; Dolent = Triste, cheio de dor; Entrepris = Preocupado; Amaladi = Adoentado; Il Oit = Êle ouve; Fors = Fora; Damoiseau = Rapazinho; Sierait = Assentaria; Fol = Louco; Parage = Linhagem; Céans = Aqui dentro; Deniers = Dinheiro; Marbrine = De mármore; Mescin = Coitadinha; Crine = Cabelos; Chétif, ve = Triste; Mie = Amiga; Nemie = Em nada; Noise = Barulho; D'Aucuns = Algumas pessoas; Occis = Matado, morto; Asoignentee = Cuidar dela; Cure = Desejo; Manchots = Mancos; A Croupetons = Acocorados; Vair et Cris = Peles finas da época (de esquilo); Moult = Muito; Bailler = Proferir; Octroie = Concedo; Haubert doublier = Couraça antiga, saia de malha; Destrier = Cavalo; Chef = Cabeça; Arroi = Aparato; Col = Pescoço; Heaume = Casco; Baudrier = Balteio; Dextre = A direita; Senestre — A esquerda; Oui dire = Escutado dizer; Adoncques = Então; Chut = Caiu; Oncques = Nunca ate então; Voire = Verdade, de fato; Vis = Visagem; Bis = Côr trigueira; Avertin = Doença infernal; Bliaut = Vestido de mulher; Deferma = Abriu; Gésir = Deitar-se; Quérant = Procurando; Dam = Dano; Gatelets = Bolinhos; Coutelets = Faquinhos; Houlettes = Cajados; Pucelle = Rapariga; Hure = Focinho; Paume = Palma; Accola = Abraçou; Pan = Pano (tira de); Esbaudir = Escaldar; Pommes blettes = Maçãs quase podres; Deduit = Felicidade; Clame = Lamenta-se; Cotte = Túnica de malha; Braies = Calças; Gent = Gentil; A foison = Em quantidade; Courte pointe = Cobertura; Sit = Está sentada; Autresi = Também.

"Aucassin et Nicolette" e "Le Miracle de Théophile"

NO Teatro Carlos Gomes, às 21 horas, Les Théophiliens vão dar a obra de Ruteboeuf, "Le Miracle de Théophile", a primeira peça a ser encenada pelo grupo, em 1933, e "Aucassin et Nicolette", que ganhou o grande prêmio das Jovens Companhias, em 1948, sendo esta uma transposição para o palco da "chante fable" anônima do século XIII.

Três cartazes, em português, francês e alemão: três peças que valem a pena ver...

Terceira récita de "João Sem Terra"

NO Teatro Duse, hoje às 21 horas, a 3.ª recita da peça de Hermilo Borba Filho, "João sem Terra", dirigida por José Maria Monteiro, com cenários de Pernambuco de Oliveira e roupas de Mario Ratto. Luiz Pinho, Glauce Edde, Lygia Nunes, Moacyr Deriquem, Ruth Andrey, Hélcio de Souza, Jeny Borges, Edson Silva, Lygia Sigela, etc.

Os mesmos produtores e a mesma estrêla de BELINDA
UM FILME QUE LHE FALARÁ AO CORAÇÃO ATÉ AS LÁGRIMAS
JANE WYMAN
AINDA HA SOL EM MINHA VIDA...
Importante!
HOJE
HORARIO 2-4-6-8-10
PLAZA
PARISIENSE COLONIAL
ASTORIA PRIMOR
OLINDA H. LOBO
RITZ MASCOTE

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

Teatros para amanhã

SERRADOR — Telefone 42-6442
EVA e seus artistas em
"O Freguês da Madrugada"
3 quadros de Ladislau Todor — Trad. de Iglesias
Uma aventura em Paris em 1900
Cenários e figurinos do professor Eduardo Loeffler — Mise-en-scene de Willy Keller
PALCO GIRATORIO
EVA encantadora no papel de Gisá, a chapeleirinha do Café "Chat Noir"
Nesta peça vigorará o horário de inverno
1.ª Sessão, 20,15 hs. — 2.ª Sessão, 22 hs.

ESPETÁCULOS "Moulin Bleu"
O MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SÉCULO
REPUBLICA
ESPETACULOS ARREJEIROS E MALICIOSOS
PREÇOS DE CINEMA
Luiz Galvão apresenta GENESIO ARRUDA, o caipira gozado, no disparate cômico:
"Vestiu saia tá p'ra mim"
Original de HUMBERTO CUNHA
A maior fábrica de gargalhadas dêstes últimos tempos e um sensacional programa de novas atrações. Às quintas-feiras: sessões Vermouth, às 17 horas, com preços reduzidos. — Sábados e Domingos, Vesperais, às 16 horas e sessões às 20 e às 22 horas.

LIGHT
HOJE
DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
O VIOLONCELISTA
JEAN JACQUES PAGNOT
NACIONAL 980 KCS. MAUÁ 1130 KCS - GUANABARA 1360 KCS
ROQUETE PINTO 1400 KCS

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
JOSEPH COTTEN BARBARA STANWYCK
LOUIS CALHERN LESLIE CARON
"O HOMEM DAS SOMBRAS"

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

NÓS, membros das redações de transmissões clandestinas, não estamos mais submetidos à censura de Togliatti, mas à de Friedrich, o qual envia àquele nossas cópias, que são mandadas imediatamente a Dimitrov, tudo da mesma forma que antes.

O grupo secreto do Komintern "dissolvido" conserva seus escritórios no subsolo do antigo edifício do Komintern e continua recebendo informes secretos dos partidos, dos quais envia uma cópia a Dimitrov e outra à seção estrangeira do partido comunista russo, dirigido por Jdanov. Segue enviando as instruções de Dimitrov aos diferentes partidos comunistas estrangeiros, organizando as viagens das pessoas que devem vir ou sair da U.R.S.S., como no passado. A seção de cadastro conserva seus escritórios, "dossiers" em que se notam qualquer modificações feitas nas direções de todos partidos comunistas. Continua tudo como dantes, no quartel de Abrantes...

A seção educativa, dirigida por um cunhado de Dimitrov, Valko Tchervenkov, onde estudam mais de cento e cinquenta alunos, prossegue funcionando como antes.

Os delegados do Komintern, no estrangeiro, como Codovila, na América do Sul e Browder, na América do Norte, continuam seus trabalhos, como anteriormente.

E isto, apesar de Dimitrov ter "dissolvido" o Komintern, ainda que Stalin tenha confirmado a "sensacional notícia", difundida no mundo inteiro pelo Senhor King.

Tudo teria sido bem diferente se, depois de haver lido, no "Pravda", a notícia da dissolução do Komintern, o Senhor King comparasse o que se encontrava no comunicado com o que se continha na resposta de Stalin e meditasse tranquila e atentamente sôbre a real explicação de tal acontecimento, e do fruto dessa ponderação, retirasse o que deveria noticiar para todo o mundo.

Com êstes dois documentos, de par com a história do movimento comunista mundial, e tudo isto ao lado dos boletins da campanha feita por von Dittmar e Goebbels, que grande artigo poderia haver escrito o Senhor King sob o título: "A Internacional Comunista foi dissolvida". Poderia tê-lo começado assim: "A imprensa de Moscou publicou, hoje, um comunicado do secretariado da Internacional Comunista, segundo o qual a mesma se declara dissolvida, em virtude da maturidade política e ideológica dos partidos comunistas, que a torna desnecessária.

Certamente tal notícia jamais teria saído do país e o Senhor King receberia, alguns dias mais tarde, o aviso de que sua presença era indesejável na U.R.S.S.

O artigo apareceria um pouco atrasado, mas como seria diferente do que foi efetivamente enviado!

E enquanto os ingênuos, tranquilizados pela notícia transmitida pelo Senhor King, respiram aliviados, eu continuo acorrentado ao velho "Estado Maior da Revolução Mundial". E o Komintern, sob as ordens do Comitê Central do Partido Comunista da U.R.S.S., prepara suas equipes para os países onde, na certa, o exército vermelho entrará antes que os exércitos aliados: na Polônia, Tchecoslováquia, Rumânia, Hungria, Bulgária, sem esquecer a parte oriental da Alemanha...

VI

Quem não conheceu Segis Alvarez, no movimento revolucionário da juventude espanhola? Não existe cidade ou povoação, na Espanha, que não o tenha visto passar ou que não haja ouvido sua voz.

Filho de uma família pobre, de Valladolid, pequeno, moreno, cabelos pretos, desleixado até o ponto de parecer sujo, com seu cachimbo inseparável, era o protótipo dessa geração angustiada pela agonia da Espanha, à qual quer salvar para salvar-se.

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

A Alemanha invade a Rússia.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Ufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são esquecidos pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas.

Depois do "suicídio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Certa manhã, voltando ao escritório, Delgado é surpreendido com a notícia de que o Komintern havia sido dissolvido.

Os funcionários não foram informados com antecedência.

Reunem-se os veteranos comunistas, para analisar a situação.

Nessa reunião, Vilkov diz, segundo a opinião oficial, que o Komintern foi dissolvido "como consequência do crescimento e da madureza política do movimento comunista".

Todos aceitam em silêncio, pois todos temem dizer algo de inconveniente.

Delgado começa a pensar seriamente em sair da União Soviética. Mas, as possibilidades são remotas.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

Quarta viagem de circunavegação da Marinha Brasileira

Jovens Marinheiros em Dakar

16 dias entre o céu e o mar — Festa no Equador — Curiosidades africanas

De CELSO PINHEIRO, para TRIBUNA DA IMPRENSA

HÁ 73 anos, a corveta "Vital de Oliveira", da Marinha de Guerra do Brasil, fêz a primeira viagem em volta do mundo. Navegando para leste, não conduzia, como era de supôr, uma turma de guardas-marinha, mas a viagem era feita no desempenho de missão diplomática.

As duas viagens que se seguiram foram realizadas em sentido contrário ao daquela, a segunda, pelo cruzador "Almirante Barroso", 10 anos depois. 20 anos passados, a Marinha reeditava a proeza, iniciando o cruzador-escola "Benjamin Constant" novo cruzeiro de 11 meses.

Agora, com 44 anos de intervalo, o navio-escola "Almirante Saldanha" singra os mares para mais um cruzeiro em volta do mundo, com a duração de 13 meses. Pode-se chamar "pan-americana" esta viagem, pois o "Saldanha" conduz a bordo 6 guardas-marinha estrangeiros: 2 chilenos, 1 argentino, 1 paraguaio, 1 uruguaio e 1 venezuelano.

A PARTIDA

Tendo o navio-escola chegado de sua 12.ª viagem de instrução, logo foram iniciados os serviços de reparação completa para a pesada tarefa que enfrentaria. A 23 de abril, após um almoço oferecido, a bordo, ao presidente da República e outras altas autoridades, largou o "Saldanha" do cais da Ilha das Cobras.

23 DIAS NO MAR

23 dias de mar nos separavam do nosso primeiro pôrto: Dakar. Nesse intervalo, poríamos em prática tudo quanto aprendêramos na Escola Naval. E assim foi. Das 9 da manhã às 4 da tarde, lutávamos pelo desenvolvimento de nossa capacidade profissional. Navegação, máquinas, artilharia e outros assuntos de um longo currículo. No mais, a rotina: ginástica para uns, cochilo para outros, o banho e o jantar.

Durante a travessia, desviamo-nos bastante das rotas normais, para ir apanhar os ventos de SE, resultando daí 16 dias de céu e mar.

Respeitando a tradição da Marinha, tivemos, ao atravessar o Equador, a festa de batismo dos calouros: dos que ainda não haviam cruzado a linha imaginária. Ao som de "A coroa do rei", executada pela banda, subiu ao tombadilho o Rei Netuno, com a Rainha e todo o séquito real: o Barbeiro, o Juiz, o Carrasco, o Padre e a Polícia. Guardas-marinha e marinheiros compareceram com as mais divertidas fantasias.

O comandante passou o govêrno da Galera à Sua Majestade, sendo içado no mastro de ré a bandeira da caveira, símbolo do reinado de Netuno. E teve início o batismo, praticado num tanque de lona armado no convés. A ação da polícia se fazia sentir sempre que algum valentão tentava "rebarbar" ou fugir ao batismo, que lhe asseguraria o diploma de travessia do Equador. No fim da festa, a guarnição promoveu o "banho" do Rei Netuno, da Rainha, da Polícia e dos demais. A confusão foi grande, presidida pelo espírito esportivo.

ÁGUAS AFRICANAS

Passados 22 dias de cruzeiro, avistamos, à frente da cidade de Dakar, a ilha de Gorée, evocativa de inúmeros acontecimentos históricos. As 10 horas do dia 14 de maio, com a guarnição, em uniforme branco, formada em postos de fundear, atravessamos o quebramar de Dakar e atracamos no "pier" do Almirantado, ao lado do "Afonso de Albuquerque", navio-escola português.

DAKAR

E' a maior e mais moderna cidade da África Ocidental. Seu aeropôrto é importante, em relação aos da América e da Europa. Mas, distante da cidade, impedem de conhecê-la os que por ali passam. Sua população vai a uns 140 mil habitantes. Nossa primeira impressão de Dakar foi exatamente a esperada: cidade não muito grande, com poucas elevações e alguns edifícios dignos de nota.

OS HABITANTES

Após as visitas protocolares, a guarnição teve licença, e pela primeira vez pisamos solo africano. Os pretos de Dakar foram para nós uma surprêsa, com suas vestes exóticas — camisolões fechados em baixo e calçados de tênis. As mulheres também nos impressionaram, não só pela excentricidade de seu vestuário, exuberante em côres vivas, como pelos penteados complicadíssimos, que nunca se desfazem, além do fato curioso de levarem os filhos às costas, numa espécie de sacola.

O cheiro dos africanos é que não era lá muito agradável, pois seu banho se resumia em tirar, de baixo do camisolão, uma pequena lata e, com a mesma, em plena rua, lavar sòmente os pés.

MERCADO DE SANDAGAR

No centro da cidade, fica o mercado de Sandagar, grande construção que se caracteriza pela falta de higiene. Peixes eram comprados e carregados sob o braço, sem qualquer papel a envolvê-los. Os pastéis estavam espalhados pelo chão.

Mas os restaurantes são limpos, geralmente apresentando nos balcões a atração de moças francesas. A vida é cara, não havendo vida noturna. Em 3 cabarés apenas — os bares "Pigalle", "Bodega" e "Le Jockey" — se pode tomar uma boa bebida e ouvir um pouco de música.

CURIOSIDADE

Tivemos ocasião de observar que grande quantidade de pretos possui belíssimas dentaduras, o que nos pareceu devido ao fato de estarem sempre mastigando uma erva que muito se assemelha a um pedaço de bambu fino.

Vai viajar à noite?
ASSEGURE-SE CONTRA A FALTA DO FAROL LEVANDO UM PAR DE LÂMPADAS SOBRESSALENTES
SEALED BEAM
DESCONTOS A REVENDEDORES
SECÇÃO DE ACESSÓRIOS
MESBLA
À venda. { Rio - Centro: - Rua do Passeio, 42/56
Varejo - Pça. Bandeira: - Rua Maria e Barros, 25
Niterói: - Rua Visc. do Rio Branco, 521 (à

Não se resolve com burocracia o problema do menor abandonado

Os educandários devem dar às crianças senso de responsabilidade — Muitas dificuldades no interior — Meninos na cadeia

SÃO PAULO, agôsto (Sucursal) — "E' preciso acabar, no Brasil, com a falsa caridade, com a proteção artificial da maioria de creches e orfanatos, que tiram às crianças o senso de responsabilidade" — declarou, na V Semana de Menores, o sr. Aldo Mileto, diretor do Educandário D. Duarte, desta capital.

Disse que o educandário que dirige abriga 882 menores, tendo orientação pedagógica baseada no aspecto humano dos casos surgidos. Criou um ambiente semelhante ao meio social externo, deixando de ser um "depósito de menores".

TAREFAS

Ali os menores não recebem castigos, nem físicos nem coletivos. Procura-se chamar a criança à responsabidlidade, dar-lhe a noção do êrro, o sentido do que é certo e errado e, sobretudo, a liberdade para escolher. Cada criança tem uma tarefa. Tôdas estudam na escola profissional, que ensina funções técnicas (encadernação, funilaria e outras) e serviços práticos de agricultura.

CONSELHO

O educandário, fundado há 15 anos pela Liga das Senhoras Católicas, destina-se a crianças órfãs e abandonadas. Já tem 40 prédios, numa área de 82 alqueires.

Pretende o sr. Aldo Mileto criar um Conselho de Menores, integrado pelos próprios meninos, aos quais caberão várias responsabilidades do Educandário. Colaborando nas tarefas de direção, essas crianças, de 12, 13 e 14 anos, compenetrar-se-ão das noções de responsabilidade.

Aconselha o sr. Mileto a se banirem as expressões "asilo" e crianças "anormais", recomendando, como substitutos, "educandário" e "excepcionais".

AMOR E NAO BUROCRACIA

No mesmo congresso, o sr. César Salgado, procurador geral da Justiça, afirmou que o Estado não pode e não deve solucionar sòzinho o problema dos menores. Para lidar com crianças, precisa-se de amor, de valor humano, e não de burocracia.

TEORIAS

Acrescentou que já estamos saturados de teorias que, na hora de serem postas em prática, nada resolvem. Os municípios, em vez da procura de uma solução para os seus problemas, limitam-se a solicitar verbas estaduais.

Advoga o sr. César Salgado a criação de conselhos locais de menores, com a participação do juiz de Direito, prefeito, delegado, vigário e outros interessados no assunto. Bom rumo é a colocação familiar dos menores ou seu encaminhamento à solução dos assistentes sociais.

POUCAS POSSIBILIDADES

Mas o sr. Heli Lopes Meirelles, juiz de Direito de São Carlos, afirmou que os juízes de Direito do interior de São Paulo, e, em geral, de todo o Brasil, têm poucas possibilidades de auxiliar a resolver o problema dos menores. Faltam verbas para movimentar o serviço de menores, tendo-se de recorrer constantemente aos particulares.

MENINOS NA CADEIA

Outra grande dificuldade, no interior, é a falta de lugar adequado em que os menores possam ficar, durante o período processual ou quando são presos sumàriamente. Ficam, geralmente, na cadeia pública, em promiscuidade com criminosos de tôda espécie.

A solução, no entender dêsse juiz, estaria em:

1. Interessar a imprensa, o rádio e outros veículos na solução do problema.
2. Exigirem-se textos legais.

Entretanto, nem a sociedade nem os textos dão aos responsáveis, meios para o cumprimento de suas tarefas.

LEITE SEM VALOR NUTRITIVO

Impuro, nocivo e cheio de micróbios — Destruindo as proteínas — Necessidade de alimentação supletiva — Declarações do sr. Afrânio do Amaral

S. PAULO, agôsto (Sucursal) — Durante os debates da V Semana de Estudos do Problema do Menor, o sr. Afrânio do Amaral, médico e ex-diretor do Butantã, afirmou que o leite tomado pelas crianças brasileiras é impuro, nocivo à saúde, repleto de micróbios.

Em muitas granjas, o leite é ordenhado em locais sujos, cheios de lama, às 3 ou 4 horas da manhã. Só vai ser bebido quase 30 horas depois.

Depois de colocado em latões imundos, o leite segue em carros de bois até às estradas, onde fica exposto ao sol, esperando a passagem dos caminhões, o que se dá entre 10 e meio-dia. Ao chegar às cidades, especialmente nas capitais, o leite, já fermentado, sofre aquecimento e resfriamento bruscos, para extinção dos micróbios. Êsse processo desnatura as proteínas e não elimina totalmente as bactérias.

SUBSTITUIÇAO PELA SOJA

O público, não confiando na pasteurização das companhias de leite, ferve-o mais uma vez, em casa. Há, então, nova fermentação e consequente nova desnaturação das proteínas. O leite, assim tomado, não tem qualquer valor nutritivo.

Isso se passa em todo o Brasil. A solução nutritiva e higiênica é a alimentação supletiva de proteínas, por meio da soja. A soja pode ser misturada com trigo e deve ser adotada na substituição do nosso leite aguado.

PAGA DUAS VÊZES

Finalizando, disse o sr. Afrânio do Amaral que as crianças, se não comerem soja, serão sempre subnutridas e fracas. A grande maioria da população não pode adquirir leite tipo "A" e o tipo "B" é produzido em pequena escala. Quanto à melhoria do tipo "C", torna-se difícil por vários motivos, um dos quais é o suborno que as companhias de leite oficializaram entre os fiscais do govêrno. Muitas usinas têm até fôlha de pagamento dos fiscais.

Contra o Aspecto Aventuroso da Atividade Rural

O projeto de seguro agropecuário visto pelo agrônomo Fábio Luz Filho

— *"O SEGURO agropecuário tem o objetivo de cobrir vários riscos a que de ordinário se sujeitam a produção agrícola, a atividade pastoril e, particularmente, o trabalho humano exercido na lavoura" — declarou o agrônomo Fábio Luz Filho, chefe da Seção de Propaganda e Organização de Sociedades Cooperativas do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura. E prosseguiu:*

— "E' um ato de economia e previdência para o agricultor ou o criador, revestindo o aspecto de operação científica e comercial, quando realizada em função do lucro, pelo segurador, o que não é o caso das mutualidades ou sociedades cooperativas".

QUASE NULO NO BRASIL

Acrescentou que, no Brasil, à exceção de São Paulo, que mantém, mediante uma taxação sôbre o algodão, uma carteira de seguro contra o granizo, nada mais existe em matéria de seguro agropecuário. Tendo aspecto atuarial, grande vulto de determinados riscos e de capital necessário, nenhuma emprêsa particular se interessa pela operação.

— "O projeto encaminhado pelo govêrno ao Congresso representa louvável iniciativa de implantação do seguro agropecuário no país, abrindo caminho para que se volte à apreciação de um dos instrumentos mais indicados para excluir da atividade rural o aspecto aventuroso e garantir maior segurança ao crédito agrícola".

INDICES ATUARIAIS

Pensa o sr. Fábio Luz Filho que os estudos atuariais, prévios ou concomitantes, devem ser atacados, pois são indispensáveis em empreendimento dessa envergadura.

— "As comissões locais, de tipo norteamericano, de que fala o projeto, poderão desempenhar-se do trabalho, desde que dotadas de técnicos conhecedores do meio rural. São variadas as causas que influem sôbre o seguro agropecuário. Por exemplo: as de índole objetiva (natureza do solo, sua situação, recursos de alimentação e trabalho, condições sanitárias locais) e as de caráter específico (espécie, variedade e idade do animal, natureza da propriedade, sistema de alimentação e cultura)".

Há, ainda, necessidade de estudos sôbre acidentes de animais, incidência e extensão de determinadas pragas da lavoura e freqüência de fatôres climáticos.

AUSÊNCIA DE ESPIRITO DE LUCRO

— "A instituição entre nós do seguro agropecuário" — disse, finalizando, o sr. Fábio Luz Filho — "é tarefa que só uma organização estatal ou de economia mista poderá concretizar. Desde, entretanto, que se cerque dos imprescindíveis índices atuariais, entre êstes o conhecimento exato do custo da produção e seu valor econômico, bem como do caráter de mutualidade e de ausência de espírito de lucro".

APÓLICES
Compra e venda de Apólices e Coupons inclusive os de Minas Gerais.
Câmbio — Descontos — Cauções
CASA BANCÁRIA MONERO'
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, 49

Aumento a partir de setembro para o funcionalismo fluminense

Nova tabela de vencimentos — 1.300 cruzeiros, o salário mínimo — Asseguradas aos extranumerários, contratados e diaristas, as mesmas vantagens do funcionalismo efetivo — A proposta já está na Assembléia do Estado

JA' foi enviada à Assembléia Legislativa do Estado do Rio, pelo governador Amaral Peixoto, a proposta para concessão do aumento de vencimentos ao funcionalismo fluminense.

Pela proposta, fica assegurado aos funcionários um aumento de vencimentos que varia de 37,2% a 66%.

Quanto ao aumento a ser concedido aos ocupantes de cargos técnicos, cujo provimento depende de apresentação de diploma de curso superior, deverá ser feito na base de um escalonamento de carreiras.

As professoras deverão ter sua inicial de carreira reclassificada da letra "C" para a letra "D".

Também aos extranumerários será concedido aumento na mesma base dos funcionários efetivos. Diaristas, contratados, funcionários da Justiça, magistrados e funcionários do Poder Legislativo gozarão das mesmas vantagens relativas ao aumento do funcionalismo público fluminense.

Os oficiais, sargentos e praças da Fôrça Pública serão também aumentados.

PESSOAL DOS GABINETES

Para o pessoal que serve nos gabinetes das secretarias de Estado, novos salários serão fixados. Assim os chefes de Gabinete passarão a perceber mensalmente a importância de Cr$ 7.000, enquanto os oficiais de gabinete receberão Cr$ 4.800.

DATA DO AUMENTO

O aumento, que importará numa despesa anual de Cr$ ...... 107.061.694,50 deverá ser concedido a partir de 1.º de setembro.

TABELAS DO AUMENTO

Pela tabela apresentada o salário referente aos padrões alfabéticos, passará a ser o seguinte: A — Cr$ 1.300; B — Cr$ 1.500; C — Cr$ 1.700; D — Cr$ 1.900; E — Cr$ 2.100; F — Cr$ 2.300; G — Cr$ 2.600; H — Cr$ 2.900; I — Cr$ 3.200; J — Cr$ 3.600; K — Cr$ 4.000; L — Cr$ 4.400; M — Cr$ 4.800; N — Cr$ 5.300; O — 5.800; P — Cr$ 6.400; Q — Cr$ 7.000; R — Cr$ 8.000; S — Cr$ 9.000; T — Cr$ 10.000; U — Cr$ 11.000 e Z — Cr$ 16.000.

DEVOLUÇÃO DAS CASAS DA ITALIA

Caberá ao ministro da Justiça providenciar as restituições - O prédio da Faculdade Nacional de Filosofia será alugado à Universidade - prosseguem as negociações

PROSSEGUEM no Itamarati as negociações entre o Brasil e a Itália, referentes à execução de cláusulas dos acordos entre os dois países, e que motivaram a vinda, ao Rio, do embaixador Alves de Souza, que representa o Brasil em Roma.

ASSUNTO SOLUCIONADO

Já foi solucionado o caso da devolução das Casas de Itália ainda em poder de entidades brasileiras.

As negociações entre o sr. João Neves e a Embaixada da Itália concluíram que, nessa parte, o acôrdo era claríssimo, devendo os referidos imóveis ser devolvidos imediatamente.

São 44 Casas da Itália, espalhadas por todo o país, e que continuam ocupadas por serviços brasileiros, apesar de reiteradas reclamações do govêrno italiano.

O Itamarati, reconhecendo o direito da Itália, deliberou providenciar imediatamente a restituição dos imóveis, dois dos quais, os situados em S. Paulo e em Juiz de Fora, são grandes edifícios.

Já foi encaminhado ao ministro da Justiça um ofício do Itamarati, solicitando que o sr. Negrão de Lima execute a restituição no menor prazo de tempo possível.

A CASA DA ITALIA DO RIO

A única Casa da Itália que não será desocupada é o prédio, na Esplanada do Castelo, onde funciona a Faculdade Nacional de Filosofia.

Baseados no acôrdo da devolução dos bens italianos no Brasil, os dois governos concordaram em ser elaborada uma convenção, permitindo assim o uso temporário do edifício pelo Brasil, até que fique pronta a Faculdade Nacional de Filosofia que está sendo construída na Cidade Universitária, na ilha da Sapucaia.

Mediante aluguel arbitrado pela Prefeitura, a Universidade do Brasil continuará ocupando o imóvel.

Preparam-se as missões rurais

O SEGUNDO curso do Centro de Treinamento de Missões Rurais, da Campanha Nacional de Educação Rural, do Ministério da Educação, será inaugurado hoje, na Escola Carolino da Mota e Silva, no município de Pinhal, S. Paulo.

Centro de Pinhal, organizado pela CNER, de acôrdo com o govêrno do Estado, prepara técnicos para as missões rurais que deverão atuar em diversos Estados.

O segundo curso terá a duração de seis semanas. Dêle participarão equipes formadas por médicos, professôres, sacerdotes, agrônomos e educadores sanitários de S. Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio, Paraná e Rio Grande do Sul.

A aula inaugural será dada pelo sr. Humberto Pascale, da Secretaria de Saúde do Estado de S. Paulo.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Salários industriais

EM cooperação com a Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, a Fundação Getúlio Vargas vai iniciar, na próxima semana, uma pesquisa junto aos estabelecimentos industriais situados no Rio, com o fim de construir um índice dos salários pagos na indústria, semestralmente, a partir de 1946.

A pesquisa será executada segundo princípios rigorosos do método científico de amostragem, e possibilitará a elaboração trimestral de um índice daquela natureza, tão necessário à explicação da conjuntura econômica e, principalmente, à política de fixação de salários.

Construído o índice referente à indústria carioca, a Fundação Getúlio Vargas promoverá pesquisa idêntica em S. Paulo e, a seguir, noutros pontos do país.

Onze de Agôsto

O DIA de hoje, data da fundação dos cursos jurídicos no Brasil, vai ser comemorado pelo Instituto dos Comerciários — com a inauguração das novas instalações da Procuradoria Geral dessa autarquia. Nessa oportunidade será homenageada a memória dos procuradores Antonio Verissimo Ribeiro e Manoel Humberto Carneiro da Cunha, com a aposição de placas nas salas que passarão a ter seus nomes. Falarão nessa solenidade que visa congregar a família jurídica desta capital, o sr. Henrique de La Rocque Almeida, presidente do IAPC, o dr. Fernando Abelheira, procurador geral, e o deputado federal Antonio Horacio Pereira, também procurador do Instituto. Falará especialmente convidado pelo IAPC, o ministro Luiz Gallotti. A solenidade será realizada hoje, às 16 horas.

O mais baixo custo de
aquisição
operação
manutenção
Caminhões
F.N.M.-ALFA ROMEO
Modêlo D - 9500
Motor Diesel 130 HP
★ Êsse caminhão, vendido por preço sem competidor, entre os de sua classe, pode ser pago fàcilmente com os lucros proporcionados pela sua exploração.
★ A sua autonomia de marcha, (500 klms.) e as suas 8 relações de velocidade, aliadas à sua fôrça de tração e facilidade de manejo, permitem o transporte de pesadas cargas a grandes distâncias com um consumo mínimo de combustível.
★ Peças e acessórios legítimos, fabricados em massa no estrangeiro e no Brasil, sob licença, pela maior oficina mecânica da América Latina, a Fábrica Nacional de Motores.
PRONTA ENTREGA - LONGO FINANCIAMENTO - GARANTIA DE FUNCIONAMENTO
CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:
★ Capacidade de carga: 8 toneladas Mais 14 toneladas de carga rebocáveis
★ Consumo de combustível a carga plena, cada 100 kms. de percurso: 22,2 lts. sem reboque. 32,2 lts. com reboque
★ Consumo de lubrificante a carga plena, cada 100 kms., 0,400 kg.
★ Arranque elétrico. Partida imediata
★ Beliche para longas viagens
★ Freios hidro-pneumáticos, licença Westinghouse
INFORMAÇÕES, DEMONSTRAÇÕES E VENDAS COM O CONCESSIONÁRIO:
A VELOZ S/A. - No Rio: Rua Sotéro dos Reis, 77 - Tel. 48-8888
Em S. Paulo: Rua Casimiro de Abreu, 378 e 384 - Tel. 9-4000
FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S/A
Rua México, 3 - 6.º andar - Rio

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
NÃO DESISTA, INSISTA
QUARTA FEIRA

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

Um dos motores encontra-se nesse estado, na clareira aberta pelo avião em chamas. Segundo os técnicos do DAC, o desprendimento da pá de uma das hélices foi a causa da queda do "Presidente"

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

que transportarão os corpos, chegou também do Rio.

CAUSAS

Segundo observações feitas no local, a causa da queda do aparelho da Pan American foi o desprendimento da pá de uma das hélices, fato que desequilibrou o avião e enfraqueceu sua estrutura. Em conseqüência, uma das asas se desprendeu. Imediatamente após, sem que o piloto pudesse tomar alguma providência, o enorme aparelho foi de encontro ao solo.

Pessoas entendidas admitem que o desastre poderia ter sido evitado pelo comandante, caso estivesse em seu pôsto no momento em que se desprendeu a pá da hélice. Isso tudo são apenas hipóteses, todavia. Na realidade, sòmente estudos prolongados, feitos por técnicos no assunto, poderão mostrar a causa real do acidente.

CUSTEARÁ A VIAGEM

Segundo declarações de membros da expedição da Aeronáutica, o brigadeiro Aboim recebeu oferta da Pan American, proprietária do "Presidente", para custear a viagem ao local. Tôdas as despesas correrão por conta da companhia americana, caso seja aceito seu oferecimento.

CORRIDA HUMANA

Um sertanejo que mora num ponto situado dentro da rota da expedição, conversando com a enviada da TRIBUNA DA IMPRENSA, disse que foi muito grande a corrida humana em direção aos destroços do "Presidente".

Em Araguacena foi descoberto mais um dos saqueadores do "Presidente". Trata-se do sr. Canhoira, pai de um vereador de Conceição do Araguaia.

MISÉRIA

Juntamente com a lepra, a miséria campeia nas proximidades do local do acidente com o avião da Pan American. Conceição do Araguaia é o centro. Numa região em que a temperatura diária é de 35 graus à sombra, e à noite cai para apenas 10 graus, a lepra encontra um campo favorável à proliferação. O número de vítimas não é pequeno.

Nelson, um garoto de 10 anos, depois da manifestação da lepra, foi isolado da sua família. Hoje, vive sòzinho, no meio da mata, como animal selvagem.

AUXÍLIO

A expedição da Aeronáutica tem prestado todo o auxílio possível a essa gente, fornecendo-lhes roupas, alimentos, remédios e assistência médica.

Quando acabar sua tarefa, porém, a expedição regressará ao Rio e os pobres voltarão à terrível miséria que aqui impera.

IRRESPONSABILIDADE

Os elementos que tomam parte na expedição puderam observar, logo após sua chegada, as falhas deixadas pelas expedições anteriores. O serviço foi feito às pressas, sem técnica e sem o cuidado requerido para a missão. Até mesmo corpos das vítimas foram deixados insepultos, ao contrário do noticiado na época.

Não houve, sequer, a preocupação de recolher todos os valores e jóias, que poderiam, posteriormente, ser entregues às famílias dos mortos. O sargento enfermeiro João Rocha encontrou, entre os destroços, um anel de brilhantes avaliado em mais de 100 mil cruzeiros.

SAQUE

As falhas das primeiras expedições deram oportunidade a que aventureiros saqueassem os destroços, encontrando jóias e valores diversos, inclusive apreciável quantia em dólares.

Dias após o regresso da primeira expedição, foram adquiridos gêneros alimentícios e utilidades, nas casas comerciais da região, mediante pagamento em moeda americana.

Na Guanabara dois contratorpedeiros uruguaios

FUNDEARAM na manhã de hoje na Guanabara, vindos de Filadelfia, onde foram adquiridos pelo govêrno uruguaio, os contratorpedeiros de escolta "Artigas" e "Uruguai".

Os dois barcos permanecerão quatro dias no pôrto desta capital, seguindo depois para Montevidéu.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

OS EFEITOS

"A produção agrária declina, os preços sobem, o preço da vida e as condições do povo pioram, sem que êste ao menos saiba para onde está sendo conduzido. Pois é o próprio govêrno que não tem rumo certo".

Julgamos que na ordem hierárquica das necessidades nacionais, a que deve ter absoluta prioridade é a que se relaciona com a produção de gêneros alimentícios. É simplesmente constrangedor o panorama da economia agrária nacional.

Impõe-se a adoção de novos rumos e na órbita administrativa, no momento, nenhum sobreleva o da reforma integral do ministério da Agricultura, transformando-o de simples órgão fiscal e burocrático que é, em legítimo impulsor da produção nacional".

O POVO DESORIENTADO

"O povo não sabe como conseguir, com o fruto de seu trabalho normal, o indispensável para a sua subsistência digna.

Tudo, porque, tendo as circunstâncias determinado a crescente intervenção do govêrno na orientação das atividades econômicas da nossa gente, não soube êle desempenhar-se de acôrdo com os interêsses e as conveniências do maior número.

Como se fôsse possível criar uma repartição estanque entre consumidores e produtores, têm os governos insistido na prática ineficiente e falha de contrôles e tabelamentos que outro efeito não têm tido senão o de levar a Nação ao estado de quase desespêro em que presentemente se encontra".

E concluí:

"Até hoje, para as grandes campanhas de valorização efetiva, não se passou de palavrório e da publicidade retumbante sem sentido prático. Na órbita administrativa, é desalentador o quadro geral da política econômica seguida pelo govêrno. Temos os efeitos mais desastrosos quando atentamos para o regime do câmbio vigente, artificial e inconveniente, que tornam as nossas relações com o exterior prejudiciais justamente às regiões mais pobres, onde predomina a lavoura de subsistência".

Conferência dos secretários da Fazenda

EM presença do ministro Horácio Lafer, será instalada hoje, às 15 horas, na Sala de Reuniões do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, a Conferência dos Secretários da Fazenda, dos Estados.

A vice-presidência da Conferência foi atribuída ao sr. Valentim Bouças, secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças.

TEMÁRIO

O temário da Conferência compreende os seguintes pontos: Bases políticas para uma política de fortalecimento do crédito público; Padronização Orçamentária; Lei Orgânica da Fazenda Pública e Medidas financeiras no combate à elevação do custo da vida.

Elogiada a Delegação

A DELEGAÇÃO Brasileira à XVIII Conferência Internacional da Cruz Vermelha, que ora se realiza em Toronto, no Canadá, acha-se assim constituída: presidente, senador Vivaldo Palma Lima Filho, que também representa o govêrno brasileiro; membros — deputado Aramis Taborda de Athayde, igualmente representante do Govêrno; general Benjamin Gonçalves, sr. Tom Wilmott Stoner, sras. Isabel Gomm e Wanda Alvares Crespo.

Os trabalhos apresentados pela delegação brasileira, ao plenário da Conferência, têm obtido repercussão, merecendo palavras altamente animadoras do "Bureau da Conferência".

Exposição Agro-pecuária

FOI inaugurada, anteontem, a V Exposição Agro Pecuária do Distrito Federal, na Fazenda Modêlo, em Pedra de Guaratiba.

Estiveram presentes o prefeito João Carlos Vital, os secretários da Agricultura e Viação e Obras, srs. Heitor Grilo e Alim Pedro, respectivamente, o general Canrobert Pereira da Costa, o senador Atílio Vivacqua, o vereador Mourão Filho, além de outras autoridades, lavradores e criadores do Distrito Federal.

Cirurgia do torax

ACHA-SE entre nós, o sr. R. C. Brock, um dos mais notáveis cirurgiões de Londres e de grande renome mundial. Chefe de cirurgia do coração e grandes vasos, no "Guy's Hospital", e um dos chefes de cirurgia torácica no Brompton, ambos na capital inglesa, sr. R. C. Brock fará ao Rio uma série de conferências sôbre a cirurgia do torax.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

e sr. Getúlio Vargas. Todos os que o animam desejam, mesmo, continuar apoiando o govêrno, apoiá-lo até com mais fôrça. Querem, entretanto, que o PSD, com nova gente nos seus postos de direção, readquira a sua autonomia e a sua respeitabilidade.

DIRIGEM O MOVIMENTO

Os dirigentes dêste movimento contam, de saída, com a solidariedade de vários grupos. A bancada pernambucana, com o sr. Etelvino Lins à frente, a bancada de Santa Catarina, com o apoio do sr. Ivo d'Aquino, a representação de Mato.

Acreditam, os iniciadores do movimento, que conseguirão uma aproximação efetiva com os deputados dutristas e com a bancada do Rio Grande do Sul, pois a orientação que pensam imprimir ao partido é, com pequenas retificações, a orientação sempre seguida pela bancada gaúcha. A última reunião do diretório do partido, onde foi adotada a fórmula proposta pelos gaúchos em relação ao inquérito no Banco do Brasil, serviu para mostrar o estado de espírito do PSD, em relação às futuras manifestações partidárias.

O NOVO PRESIDENTE

Os rebelados do PSD ainda não se fixaram em nomes para substituir o sr. Amaral Peixoto, na presidência do partido. Até bem pouco tempo, dois nomes surgiam entre êles sempre que se falava na reestruturação: os dos srs. Nereu Ramos e Agamemnon Magalhães. Um terceiro nome, o do sr. Antonio Balbino, começa, porém, a tomar corpo com muitas possibilidades de empolgar a maioria dos deputados pessedistas.

O sr. Balbino vem conquistando confiança em tôdas as bancadas do PSD. Hoje, já pode ser considerado um líder do partido, um expoente da média de suas aspirações. É hábil, inteligente e franco nos seus cochichos. Reconhece a situação de inferioridade em que se acha o partido e o diz não sòmente aos deputados, mas, principalmente, aos dirigentes da organização e ao próprio sr. Vargas.

O sr. Antonio Balbino é, também, um homem em quem o sr. Getúlio Vargas confia e isto serve aos interêsses do partido, que não quer romper com o govêrno mas, apenas, obter o respeito do govêrno, conquistando a sua autonomia partidária.

Com a situação do sr. Nereu Ramos no caso da publicação do inquérito, de onde saiu muito atingido pela sua intransigência em publicar os documentos, o deputado baiano conquistou ainda mais os "escravos" do PSD. Desde o primeiro momento, foi partidário franco da publicação, para que os acusados se defendessem.

Um prognóstico fácil de fazer é êste: o sr. Antonio Balbino será, muito pròximamente, presidente do PSD.

CAPANEMA E NEREU

Êste movimento não visa nem o sr. Nereu Ramos nem o sr. Capanema. O sr. Nereu vem, efetivamente, perdendo simpatia e solidariedade do partido. A voz geral, dentro do PSD, é de que não se deve confiar-lhe nenhum pôsto representativo novo, pois, pela sua intransigência e autoritarismo, êle se coloca, imediatamente, acima do partido, numa atitude de tutela.

Quanto ao sr. Capanema, o PSD está até afeito com êle e o reconduzirá sempre na liderança. Haja vista a atitude do partido quando se anunciou que o sr. Cirilo Junior vinha para líder político. Todo o partido reagiu a favor do sr. Capanema.

O que a massa dos "escravos" quer, entretanto, a respeito de qualquer pôsto do partido, é o direito de escolher o seu ocupante e não, apenas, o dever de homologar escolhas prèviamente feitas. O que quer é autonomia para deliberar. Sintetizando as aspirações gerais, um dos deputados envolvidos no movimento diz:

— O PSD vai afastar-se do govêrno para melhor apoiá-lo.

Isto implica a derrota do sr. Amaral Peixoto.

MOVIMENTO ANTIGO

Este movimento, que talvez seja deflagrado mais cêdo do que parece, vinha tomando corpo muito antes de surgir o escândalo do inquérito, provocado pelo sr. José Bonifácio.

Desde o ano passado, quando a Câmara recusou sucessivamente alguns vetos do govêrno, demonstravam os deputados pessedistas das pequenas bancadas e os mais arredios ao govêrno que a situação do partido era de descontentamento e crise.

AMARAL QUER FIRMAR-SE

O sr. Amaral Peixoto sentiu a reação e procurou firmar-se na presidência do partido, empreendendo a reconquista das simpatias perdidas, o que não conseguiu.

Para isto tomou várias medidas:

1. Conseguiu do sr. Getúlio Vargas que recebesse melhor os deputados pessedistas.

2. Começou a dar audiências semanais, na Câmara, aos deputados que o quisessem visitar.

As duas providências falharam porque os descontentes nem acorreram ao Catete nem às audiências do presidente do PSD.

Vendo que não obtinha resultado, o sr. Amaral pretendeu, então, passar a presidência do partido ao sr. Benedito Valadares. A resistência que a idéia encontrou nas bancadas pessedistas foi tão grande que o próprio sr. Valadares se recusou a aceitar a investidura.

A nova tentativa de salvação empreendida, depois disso, pelo sr. Amaral foi a de chamar, a qualquer preço, para o serviço ativo, o sr. Cirilo Junior. Contava êle que a experiência política, a reconhecida habilidade do suplente paulista bastariam para fazer a coordenação do partido em bases rígidas.

A reação que esta idéia provocou foi acentuada, depois, pelo caso do inquérito do Banco do Brasil, no qual o sr. Cirilo Junior é um dos acusados. A maioria dos deputados pessedistas não admite que venha reorganizar o partido um homem reconhecidamente cheio de defeitos e manhas e que, ainda por cima, está acusado de peculatário pelo próprio govêrno a que o partido serve.

LUTA CONTRA UM GRUPO

Além de tudo a luta das pequenas bancadas e dos deputados anônimos do PSD não é apenas contra o sr. Amaral Peixoto, mas contra o atual grupo dirigente do partido, no qual se inclui, pelas suas ligações pessoais, o sr. Cirilo Junior.

Adicional de trabalho perigoso

O PRESIDENTE da República determinará a elaboração de um projeto, a ser submetido ao Congresso, incluindo no futuro Código do Trabalho um dispositivo que institua a remuneração adicional para os trabalhadores no comércio de combustíveis e lubrificantes.

É o resultado de vários memoriais dirigidos ao sr. Getúlio Vargas pelos trabalhadores sujeitos aos riscos do trabalho com derivados do petróleo, trabalho assaz lubre e perigoso.

Choques doutrinários no problema do menor

Duas tendências no Congresso de Belo Horizonte: serviços de assistência social ou Juizados de Menores? — As teses vitoriosas

BELO HORIZONTE, agôsto (De J. Calheiros Bomfim, enviado especial) — Desde a segunda sessão plenária do Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, promovido pela ABAM, que os congressistas se dividiram pràticamente em dois grupos, com tendências diferentes: pró-prestígio dos serviços de Assistência Social e pró-prestígio dos Juizados de Menores.

As delegações logo tomaram, de modo geral, suas posições doutrinárias, destacando-se as coligações da Bahia, S. Paulo e Rio Grande do Sul, apoiadas, em parte, pelo pessoal do Serviço de Assistência a Menores do Distrito Federal. Do outro lado, o Distrito Federal, parte da delegação do Estado do Rio e Santa Catarina, formaram o grupo que, liderado pelos juízes de Menores Waldir de Abreu, do Rio, e Nestor Perlingeiro, de Niterói, defendia as atribuições e prerrogativas dos Juizados de Menores, no sentido da mais ampla ajuda à causa do menor desajustado ou abandonado.

REDUÇÃO DE ATRIBUIÇÕES

A delegação de S. Paulo, tendo à frente o sr. José Freitas, diretor do Serviço de Assistência Social, pugnou, na Comissão do 4.º Grupo, presidida pelo juiz Waldir de Abreu, pela redução de atribuições do Juizado de Menores, inclusive pedindo que os comissariados de menores fôssem transferidos dos juizados para os departamentos de assistência social.

A tese foi combatida pelos dois representantes do Juizado de Menores do Rio, o juiz Waldir de Abreu e o sr. Calheiros Bomfim, que disseram da falta de apoio legal e motivos de ordem técnica para sua aceitação.

Por sua vez, o juiz, através de sua tese, reclamou que as internações de menores, em qualquer estabelecimento oficial do gênero, deveriam ser feitas exclusivamente através dos juízes de Menores, para maior defesa dos interêsses principalmente jurídicos e sociais do menor. Esse ponto de vista mereceu longa discussão, empatando a votação.

PONTOS VITORIOSOS

A Comissão, todavia, aceitou outros pontos da tese do juiz, inclusive os que pleiteavam: extinção de juiz-substituto nos Juizados de Menores, "por ser inconveniente e contrária aos interêsses da causa do menor", preferindo-se a nomeação efetiva de dois juízes, para os 1.º e 2.º Ofícios dos Juizados; nomeação de juiz de carreira, subordinada, porém, à exigência do conhecimento de assuntos de psicologia infantil, pedagogia e psiquiatria; instituição do Tribunal de Menores, preferentemente o tipo singular, por infundir mais confiança ao menor.

E ainda: o Juízo de Menores deve ter ação disciplinar sôbre diretores e funcionários de estabelecimentos oficiais para prevenir irregularidades e os atentados aos direitos e interêsses dos internados; o juiz de Menores deve ter competência para presidir à instrução das investigações de menores abandonados e dos chamados impròpriamente delinqüentes, e para superintender a execução da decisão, devendo para isso indicar o tipo de estabelecimento adequado e o regime reeducativo, quando o menor seja internado, e ter ciência periódica das reações do menor, a fim de que possa mudar o regime depois do pronunciamento técnico ou adotar quaisquer outras providências indicadas.

Nessa mesma comissão, em que se defrontaram os líderes das duas correntes, os juízes Waldir de Abreu e Nestor Perlingeiro, e o sr. José de Freitas, de São Paulo, foi rejeitada também, quase totalmente, a tese da sra. Aury Moura Costa, juiz de direito no Ceará, que preconizava o Tribunal de Menores coletivo e outras medidas.

RECEPÇÃO OFICIAL

No dia da terceira sessão plenária, o governador Juscelino Kubitschek, que dispensou aos congressistas a melhor acolhida, recebeu as delegações no Palácio da Liberdade, dizendo da satisfação de Minas em servir de sede ao I Congresso de Proteção à Infância.

ÊXITO

A presidente da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, promotora do Congresso, sra. Adalgisa Lourival Fontes, declarou-nos:

— "O Congresso está indo além de nossas expectativas. O calor dos debates, a movimentação no plenário indicam que vivemos com alma os problemas do menor, que é o problema do Brasil de amanhã".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

ça Pública como o autor do homicídio.

DEVERÁ CONFIRMAR

Avancini deverá confirmar, em linhas gerais, o depoimento já prestado perante a Polícia.

Alguns pontos obscuros, no entanto, deverão ser explicados pela ex-testemunha fantasma do sr. Leopoldo Heitor.

1. A razão que o levou a viajar ràpidamente para S. Paulo, no dia seguinte ao crime;

2. Para onde o bancário teria telefonado a êle, desmarcando o encontro;

3. Como se tornou amigo de Afrânio;

4. Porque, sendo amigo, de Afrânio, Marina não o conhecia;

5. Se esteve no carro do bancário assassinado, presenciando, então, o crime.

O QUE DISSE JEOVAN

Essa nova reviravolta no crime do Sacopã vem confirmar, de certo modo, as declarações do industrial Jeovan que afirmou ter visto Avancini, no carro do bancário, na noite do crime.

O industrial, no entanto, foi tachado de débil mental pelo delegado do 2.º Distrito — o que valeu, a êste, um processo criminal por injúria e difamação.

OUTRAS DECLARAÇÕES

Embora Avancini seja a última testemunha arrolada pela acusação, não se pode dizer que encerrará, com seu depoimento, a prova de acusação contra o tenente Franco Bandeira.

E isso porque, além das declarações que se esperam de Avancini, elucidando melhor o crime, as acusações de Marina, em juízo, deram margem a que novas pessoas fôssem chamadas a prestar depoimento.

Caso seja encerrada hoje a prova de acusação, será marcada, pelo juiz Cauby, o início da prova de defesa. Para esta, foram arroladas pelo advogado Romeiro Neto várias pessoas, cujo papel é informar sôbre o passado e sôbre a personalidade do tenente Bandeira. Entre elas, figura a doméstica Gilda Pecini, dada pelo delegado como mitomaníaca. Outras pessoas prestarão informações sôbre declarações da senhora Elda Peres, na Caixa Econômica, a respeito do crime.

AS PALAVRAS DE AVANCINI

Segundo o comissário Rui Dourado, que também empreendeu diligências tôda a noite, para esclarecimento do caso, as palavras de Avancini, na Delegacia, foram estas:

— "Hoje, no sumário, vou dizer o nome do assassino do bancário. Eu estava realmente no "Citroen" da vítima".

GARANTIA DE VIDA

O advogado Leopoldo Heitor havia pedido garantia de vida para Avancini. Tanto assim que, na noite de ontem, procurara o delegado Hermes Machado.

Sendo domingo, não o encontrou. À noite, ocorreram os fatos relatados.

Aquele advogado igualmente havia tentado obter, em Juízo, que Avancini fôsse ouvido em S. Paulo mesmo, por carta precatória. Mas, não foi bem sucedido na sua missão.

NOVELA

O comissário Rui Dourado disse-nos, a respeito dos novos fatos:

— "O crime do Sacopã certamente ficará como obra prima: é uma novela em que os personagens não são de ficção".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

gia o pagamento de 40 quilos de excesso.

Falando aos jornalistas, disse Adhemar:

1. Venceu porque é brasileiro, e todo brasileiro pula bem. Vejam o exemplo de José Teles da Conceição e Ary Façanha de Sá, nos saltos em altura e em distância.

2. Sua emoção foi apenas igual à que qualquer outro brasileiro, em seu caso, sentiria, depois de uma vitória como aquela.

3. Até um beijo (na bôca) de um russo recebeu, depois do triunfo.

4. Na vida de todo homem há sempre uma loura. Surgiu a sua em Helsinki, no Estádio Olímpico, depois da conquista da medalha de ouro. Falava português e vibrava brasileiramente.

5. A organização dos XV Jogos Olímpicos foi excelente. Nem parecia que a Finlândia tinha sido um país assolado por uma tremenda hecatombe.

6. Estava louco por voltar à terra e falar a sua língua, aquela que não tem nenhuma dificuldade, porque não tem "itchs", "ovtchs", "utchs" e outras complicações horrorosas que doem ao ouvido de qualquer um.

7. Já está ficando cansado de tanto falar, de tanta fotografia, de tanta câmera de cinema.

EM S. PAULO

Ademar, em S. Paulo, não teve tempo, sequer, para tirar uma sesta. Depois das manifestações recebidas em Congonhas, pela manhã, percorreu a pista do Pacaembu, no intervalo do jôgo Vasco x S. Paulo, recebendo novas homenagens e outra ovação.

O Vasco da Gama, além de oferecer-lhe uma bandeira do seu clube, gravada a ouro, assegurou que contribuiria com cinco mil cruzeiros para a construção de sua nova casa, em S. Paulo.

OUTROS OLÍMPICOS

No mesmo "Constellation" em que viajou Ademar Ferreira da Silva voltaram ainda os atletas José Teles da Conceição (medalha de bronze do salto em altura); Ary Façanha de Sá (quarto lugar no salto em distância); Argemiro Roque; os basketballers Mário Hermes, Algodão, Angelim, Alfredo da Mota, Raimundo, Tião, Tales, Godinho, Bombarda; os técnicos Manoel Pitanga, Osvaldo Gonçalves; os jornalistas Lucio Guimarães, Lourival Pereira (que fizeram a cobertura dos Jogos Olímpicos para a TRIBUNA DA IMPRENSA) e Ney Bianchy.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 — Tel. 23-7988

PLAYGROUND

A esquerda: na corrida de duplas com uma perna amarrada, Eliezer e Alcedir constituíram verdadeira surprêsa. Vitória fácil. A direita: com a linha enfiada na agulha e o nozinho dado nas extremidades, Lilica atinge a meta da chegada, na corrida da agulha

Getúlio e Carlinhos, numa chegada de sensação, na prova do saco para juvenis

Na Bôca do Mato

UM SUCESSO, O "PLAYGROUND"

Agradaram em cheio as brincadeiras dos garotos da rua Aquidabã — Onde o prêmio é apenas o prazer de competir

CONSTITUIRAM verdadeiro sucesso as provas infantis e juvenis organizadas ontem, no loteamento da rua Pedro de Carvalho, na Boca do Mato, pela garotada da rua Aquidabã, encabeçada por Celio Moreira Couto.

A iniciativa do "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA foi muito bem compreendida pelos garotos, aos quais cabe todo o mérito pelo êxito das brincadeiras. Basta que se diga que não houve outro prêmio aos competidores das provas, se não a alegria de ter competido. Meninos, meninas e mesmo petizes, deliciaram-se com u'a manhã das mais sadias e, assim, sem que se percebesse a marcha do tempo, dali a pouco já era hora do almôço.

A natureza da competição constituiu surprêsa para a maioria que se riu a valer das provas engraçadas que se realizaram. Para que se tenha idéia do sucesso alcançado, basta que se diga que os garotos estão com o propósito de tornar competições como aquela a diversão de tôdas as manhãs de domingo.

RESULTADOS DAS PROVAS

As diversas provas ofereceram o seguinte resultado:

Corrida do ovo na colher, para petizes — 1.º lugar, Ana Maria; 2.º lugar, Antonio Carlos.

Corrida da linha na agulha, para meninas — 1.º lugar, Lilica; 2.º lugar, Neide.

Corrida do saco para juvenis — 1.º lugar, Getúlio; 2.º lugar, Carlinhos.

Corrida do ovo na colher para juvenis — 1.º lugar, Carlinhos; 2.º lugar, Célio.

Corrida de duplas amarradas — 1.º lugar, Eliezer e Alcedir; 2.º lugar, Fernando e Luizinho.

Corrida do bolo de sapatos para juvenis — 1.º lugar, Carlinhos; 2.º lugar, Getúlio.

Corrida do ovo na colher para meninas — 1.º lugar, Lilica; 2.º lugar, Aleny.

Corrida do saco para petizes — 1.º lugar, Sonia Maria; 2.º lugar, Walter Felipe.

Gincana para juvenis — 1.º lugar, Getúlio; 2.º lugar, Elizeu.

CAMPEONATO DE BOTÕES

INICIADA A DISPUTA DA "TAÇA LOCK" — Foi iniciado ontem o campeonato de botões da rua Visconde de Pirajá, 315, apartamento 4 (casa de Claudio Paiva) em disputa da Taça Lock. A rodada inaugural ofereceu os seguintes resultados: Flamengo (Amauri) 14 x Madureira (Elfio) 5; America (Claudio) 5 x Vasco (Jorge) 1; Bangu (Robert) 6 x Fluminense (Oley) 2; Olaria (Quincas) 6 x Botafogo (Serginho) 6.

Benitez foi o artilheiro da rodada com 4 tentos. O Bonsucesso (Ovidio) descansou.

DUAS PUNIÇÕES — Dois botões foram punidos pelo procedimento em campo: Beline, do Vasco, foi suspenso por três jogos, por ofensa ao juiz, e Pinheiro, por discutir em campo, foi suspenso por um jôgo.

CORRIDAS INFANTIS

CONTANDO com alunos dos Colégios Brasileiro de Almeida, Externato Bernadette e Colégio Fontainha, o "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA realizará no próximo domingo uma grande competição infantil na praça N. S. da Paz, em Ipanema.

As provas serão variadas e em grande número.

"Batizadas" 8 bonecas na rua Aquidabã

NA vila n.º 666, da rua Aquidabã, foram batizadas pelo "vigário" Antonio Carlos, nada menos de oito bonecas. Depois do "batismo", as meninas ofereceram aos presentes uma mesa de doces. Nessa ocasião, um dos meninos presentes fêz uma saudação às bonecas, que receberam os seguintes nomes: Maria Sônia (a de Cilêia), Vera Lúcia (a de Márcia), Vera Maria (a de Janete), Terezinha (a de Shirley), Lena (a de Célia), Sônia (a de Jocilma), Maneleinho (a de [illegible]), Joãozinho (a de Luzia). Zeca, Roberto e Jurandir foram os "padrinhos" das diversas bonecas. O clichê focaliza a mesa de doces

Sonia Maria vence a corrida do saco. Cada criança [illegible] monitor nessa prova. Assim, não houve quedas

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground" preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

Zoulo estava atrás do goal na hora do tento reclamado pelos vascaínos

"A BOLA NÃO CHEGOU A TRANSPOR A LINHA"

"Infundadas as reclamações dos jogadores do Vasco", assegura o diretor do Colégio de Árbitros — Cido afastou a bola antes de ser consumado o tento — Satisfeito com o nível técnico das arbitragens

— "São infundadas as reclamações dos jogadores do Vasco sôbre a não validação de um "goal" a seu favor na partida com o Flamengo", declarou Zoulo Rabelo (diretor do Colégio de Árbitros) à TRIBUNA DA IMPRENSA, após o "match" decisivo do Torneio Início, ontem disputado no Estádio do Maracanã.

Esse tento reclamado pelos vascaínos, se realmente existente e validado pelo árbitro, viria emprestar nova feição à decisão do certame. E' que sagrou-se campeão o Flamengo vencendo o Vasco justamente pela diferença mínima de um "goal". Então (na hipótese de confirmação desse tento) ficaria empatado o jôgo e necessária uma prorrogação para definir o título. Daí, a importância das declarações de Zoulo Rabelo.

Diz Zoulo Rabelo:

— "Posso afirmar com segurança que não houve "goal" porque me encontrava justamente atrás da meta do Flamengo. Acompanhei nos mínimos detalhes o desenvolver do lance e em momento algum a bola transpôs a linha de "goal". Houve apenas — o que é justo e natural — precipitação dos jogadores cruzmaltinos na reclamação. Quando Cido afastou a bola, esta ainda se encontrava distante da linha".

SATISFEITO COM OS JUIZES

Aliás, não apenas Gama Malcher (juiz dêsse jôgo decisivo) é elogiado por Zoulo Rabelo.

— "Assisti a todos os jogos do certame e vi todos os juízes em ação. Como diretor do Colégio de Árbitros, estou tranquilo, pois vejo que temos bons juízes para os jogos que virão, em disputa do Campeonato da Cidade", declarou Zoulo Rabelo.

ESPORTES NO EXTERIOR

(Résumo do Serviço Telegráfico da Asapress)

RIO GRANDE DO SUL — Com dois "goals" conquistados nos últimos 30 segundos da partida, o Internacional derrotou o Rener, na partida que jogaram ontem em disputa do Torneio Quadrangular de Pôrto Alegre. Pelo mesmo torneio, sábado, já haviam empatado Corintians e Nacional: 2x2.

Em São Leopoldo, o Grêmio Portoalegrense foi derrotado pelos Aymorés pôr 2x0.

PARANA — Resultados dos jogos realizados em disputa do campeonato: Curitiba 3 x Atlético 1; Jacarèzinho 2 x Cambarensel 0; Monte Alegre 3 x Ferroviário 1.

* * *

ESPIRITO SANTO — O time da Portuguesa de Desportos (de São Paulo) derrotou ontem, em Vitória, o quadro do Vale do Rio Doce. 6x1 foi o marcador.

PERNAMBUCO — O Náutico venceu o América por 2x0.

* * *

BAHIA — Dois jogos foram ontem disputados pelo Torneio José Vieira. No primeiro, o Ipiranga venceu o Botafogo por 2x0; no segundo, empataram os quadros do Bahia e do Vitório, por 2x2.

SÃO PAULO — O Corintians, campeão paulista, empatou com o Santos (em Santos) por 2x2. Todos os "goals" foram marcados na primeira fase, sendo goleadores Américo e Alemão (para o Santos) e Jackson e Cláudio (para o Corintians).

Em Presidente Prudente, empataram, também por dois tentos, a Portuguesa Santista e o Corintians (local).

MINAS GERAIS — A segunda rodada do Campeonato ofereceu os seguintes resultados: Siderúrgica 1 x Vila Nova 0; Meridional 2 x Asas 1; Cruzeiro 3 x América 3; Atlética 4 x Sete de Setembro 2.

Tênis

Erich Sturgess, da Africa do Sul, levantou o campeonato da Alemanha, vencendo o egípcio Jaroslav Drobney. O certame realizou-se em Hamburgo.

Xadrez

Iniciou-se sábado, em Helsinki, o "X Torneio Olímpico de Xadrez", de que participaram representantes de 25 países. O Brasil foi enquadrado no segundo grupo e terá como adversários a Suécia, a Hungria, a Iugoslávia, a Noruega e a Itália.

ESPORTES DIVERSOS

Atletismo

Três novas marcas mundiais foram estabelecidas ontem e sábado nas provas realizadas em Copenhague e em Londres. Na capital inglesa, o norte-americano Moore estabeleceu 51"6/10 para a prova de 440 jardas com barreiras. O antigo "record" pertencia ao italiano Filiput e era de 51"9/10. Ainda em Londres, a turma norte-americana estabeleceu para o revezamento 4x400 jardas o tempo de 3'8"8/10. Em Copenhague, o sueco Olle Albert bateu o "record" mundial dos 1.000 metros, com 2'21"3/10. A antiga marca pertencia ao sueco Gustafsson e ao francês Marcel Hanseene, com 2'21"4/10.

Ciclismo

Fausto Coppi voltou atrás em sua decisão de abandonar o ciclismo. Falando ao jornal "Corriere delle Sports", anunciou o seu propósito de abandonar o esporte em que se consagrou. Coppi, que foi acidentado durante uma competição na França, está condenado a um período de trinta dias de repouso.

Voleibol

A Federação Iugoslava enviou um protesto à Federação Internacional de Voleibol por não ter ainda recebido convite para participar do Campeonato Europeu, a iniciar-se dentro de uma semana, em Moscou.

Hipismo

Ontem e sábado, realizaram-se em Estocolmo várias provas de equitação, de que o Brasil participou representado pelo tenente-coronel Eloy de Oliveira Menezes montado em "Biguá".

Eis os resultados conseguidos pelo cavaleiro brasileiro: 9.º no "Prêmio De Mea", vencido por Mariles do México; 5.º, no "Prêmio de Borgila", vencido por Du Breuil da França; e 6.º no "Prêmio de Honra do Rei", vencido pelo argentino Molinuevo.

Automobilismo

O italiano Alberto Ascari foi o vencedor do "Sétimo G. P. de França" disputado ontem em Saint Guadens. As duas posições imediatas pertenceram respectivamente ao italiano Farina e ao francês Behra. Ascari, na direção de um "Ferrari" cobriu o percurso de 416,348 quilômetros em 3 horas e com a média horária de 138,782 quilômetros.

O brasileiro Francisco Landi, tendo em vista constantes desarranjos em sua "Masserati", viu-se obrigado a abandonar a prova. Landi e Gino Bianco acham-se entre os inscritos para o G. P. de Monza, que será realizado a 8 de setembro próximo, na cidade de Milão.

SUPERADOS CINCO RECORDES NO CERTAME ATLETICO DE JUNIORS

Campeão o Flamengo e vice o Vasco

Cinco "records" de classe foram superados no Campeonato Carioca de Atletismo (Juniors), sendo que quatro por representantes do Flamengo e um por atleta do Vasco da Gama.

Ontem, foram quebradas as seguintes marcas: Jorgeli Figueira dos Santos (Fla), pulando 14m91 no salto triplo (marca anterior: 14m71, do mesmo); Waldomiro Monteiro (Fla), fazendo 49"4/10 (marca anterior: 49"8/10, de Mário Nascimento, do Vasco); e Sebastião Mendes (Fla), fazendo 15'52"3/10 para os 5.000 metros (marca anterior: 16'08"4/10, de Geraldo Caetano Felipe, então no Botafogo e hoje no Flamengo). O 2.º colocado nos 5.000 metros, Edmundo Paixão, do Vasco, fêz 15'59"1/10, ultrapassando também o antigo "record".

No sábado, Ijoel Rosa da Silva, fêz os 110 metros com barreiras, em 15" cravados (marca anterior: 15"4/10, de Júlio Queiroz, do Fluminense, desde 1943); e a turma do Flamengo, nos 4x400 metros, fêz 3'23" (marca anterior: 3'26"7/10, de outra turma do Flamengo).

O Flamengo sagrou-se campeão com 202 pontos, cabendo ao Vasco o vice-campeão com 158.

Já os rubro-negros venciam por 1x0, quando Vasconcelos recebeu um passe de Dejair e investiu para a area, nada conseguiu porém de aproveitável pois Cido estava vigilante e tomou-lhe a pelota quando Antoninho já se preparava para a defesa. Ao fundo aparece Jordan assistindo calmamente o desenrolar do lance

BI-CAMPEÃO DO "INICIO", O FLAMENGO

Porque realmente apresentou o melhor time da tarde, o Flamengo sagrou-se ontem campeão do Torneio Início de Futebol promovido pela Federação Metropolitana de Futebol. Com essa vitória, tornou-se o Flamengo bi-campeão do certame, já que no ano passado sagrara-se vencedor disputando a final com o Bangu.

Sem dúvida, foi o Flamengo o mais regular de quantos quadros disputaram ontem o certame. Tal como os demais concorrentes (à exceção do Bonsucesso) apresentou o time de aspirantes — um time bem armado e coeso, onde surgem como figuras principais Jadir (o melhor jogador do torneio), Antoninho, Aristóbulo e Zagalo.

Igualmente justa foi a indicação do vice-campeão: o Vasco. Exibiu-se também com regularidade e tem a seu favor, ainda, a circunstância de ter sido batido na peleja decisiva em inferioridade numérica. E' que, contundido, Bira (centro-médio), ficou afastado do "match" a partir do décimo minuto do primeiro tempo. Então, já o Flamengo vencia por 1 x 0.

QUADROS E RESULTADOS

Foram os seguintes os quadros que atuaram e os resultados verificados nos onze jogos disputados:

1.º JÔGO — Oriente 3 x Canto do Rio 1 (decisão por penaltis). Ignacio (para o vencedor) e Miltinho (para o vencido) foram os marcadores. Juiz — Mr. Jones. Quadros — Oriente — Fidelis; Gamba e Tião; Ignacio, Doca e Nicolau; Dorica, Aditão, Lima, Aluizio e Decinho. CANTO DO RIO — Horacio; Nanati e Cosme; Wagner, Edézio e Zé de Souza; Jairo, Binha, Miltinho, Cabano e Edir.

2.º JÔGO — Bonsucesso 1 x Madureira 0. Tento de Wassil. Juiz — Mr. Thomaz. BONSUCESSO — Ari; Elias e Waldir; Urubatão, Gilberto e Luzitano; Malinho, Wassil, Grinr, Naninho e Hélio. MADUREIRA — José; Bitum e Agnelo; Ocimar, Darcy e Alcebiades; Jorge, Evaristo, Jorge II, Paulinho e Aloisio.

3.º JÔGO — Olaria 2 x São Cristovão 1 (decisão por penaltis). Cidinho (para o Olaria) e Cunha (para o S. Cristovão). Juiz — Gama Malcher. OLARIA — Celso; Zeir e Benê; Olavo, Nélio e Nilton; Lupércio, Cidinho, Maxwell, Ernesto e Cordeiro. S. CRISTOVÃO — Luiz; Waldir e Manoelzinho; Ney, Bulau e Adir; Geraldinho, Paulo Cesar, Cabo Frio, Ivan e Cunha.

4.º JÔGO — Vasco 1 x America 0. Tento de Nelsinho. Juiz — Mr. Dickens. VASCO — Barbosa; Amauri e Conceição; Aldemar, Bira e Alfredo; Camelinho, Vasconcellos, Nelsinho, Jansen e Dejair. AMERICA — Osni; Miguel II e Miguel; Didi, Hélio e Godofredo; Guilherme, Valeriano, Dimas, Ari e Jorginho.

5.º JÔGO — Flamengo 2 x Oriente 0. Tentos de Neca e Huguinho. Juiz — Tijolo. FLAMENGO — Antoninho; Leoni e Cido; Aristóbulo, Jadir e Jordan; Aloisio, Neca, Huguinho, Clovis e Zagalo. ORIENTE — o mesmo quadro que jogou com o Canto do Rio.

6.º JÔGO — Botafogo 2 x Bonsucesso 1 (decisão por penaltis). Rubinho (para o Botafogo) e Helio (para o Bonsucesso). Juiz — Gama Malcher. BOTAFOGO — Ilzio; Orlando e Almir; Rubinho, Richard e Galico; Mangaratiba, Geraldo, Dino, Vinicius e Baduca. BONSUCESSO — mesma escalação do jôgo com o Madureira.

7.º JÔGO — Bangu 1 x Olaria 0. Tento de Vermelho. Juiz — Mr. Dickens. BANGU — Fernando; Zé Carlos e Salvador; Alaine, Pinguela e Barbatana; Menezes, Vermelho, Moacir Bueno, Zezinho e Ciro. OLARIA — o mesmo time que enfrentou o São Cristovão.

8.º JÔGO — Vasco 2 x Fluminense 0. Tentos de Vasconcellos e Jansen. Juiz — Mario Viana. FLUMINENSE — Pelado; Lafaiete e Nestor; Vitor, Emilson e Jair II; Lino, Vilalobos, Simões, Robson e Joel. VASCO — o mesmo quadro que atuou contra o América.

9.º JÔGO — Flamengo 2 x Botafogo 0. Tentos de Aloisio e Aristóbulo. Juiz — Tijolo. FLAMENGO — o mesmo quadro que derrotou o Oriente. BOTAFOGO — o mesmo time que desclassificou o Bonsucesso.

10.º JÔGO — Vasco 2 x Bangu 0. Tentos de Nelsinho e Vasconcellos. Juiz — Mario Viana. VASCO — o mesmo onze do jôgo com o América. BANGU — o mesmo conjunto do prélio com o Olaria.

11.º JÔGO — Final — Flamengo 1 x Vasco 0. Tento de Jadir. Juiz — Gama Malcher. Os dois quadros formaram com a mesma constituição com que saldaram os compromissos anteriores.

Palmeiras e São Paulo (invictos) decidirão o título do Torneio Quadrangular de Futebol

Resultados das partidas disputadas sábado e ontem no Pacaembu — Decepcionou o Vasco da Gama —

Com os resultados das partidas realizadas ontem e sábado, Palmeiras e São Paulo (sem derrota) credenciaram-se para a decisão do título de campeão do Torneio Quadrangular de Futebol. Vencendo ontem o Vasco (4 x 0) no Pacaembu, o São Paulo ficou em condições de decidir o título da competição com o Palmeiras, que sábado vencera o Flamengo (1 x 0) também no Pacaembu.

DECEPCIONANTE ATUAÇÃO DO VASCO

Na partida que ontem jogou com o São Paulo, o time do Vasco decepcionou em tôda a linha. Sòmente enquanto o marcador esteve em branco, os cruzmaltinos apresentaram algumas ações dignas de nota. Depois do tento de abertura da contagem (Albello, aos 26 minutos, para o São Paulo) desapareceu completamente, agravando-se ainda mais a situação com a expulsão de Chico, por jôgo violento. Daí por diante, o São Paulo teve campo livre para agir e construir o marcador de quatro "goals" contra nenhum.

DETALHES DA PARTIDA

1.º Tempo — São Paulo 1 x Vasco 0 — "Goal" de Albello.

Final — São Paulo 4 x Vasco 0 — Mais dois "goals" de Albello e 1 de Bibe.

Juiz — Armental (uruguaio).

Renda — Cr$ 516.550,00.

Quadros:

VASCO — Ernani; Augusto e Belini; Eli (Lola), Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Ademar, Ipojucan (Edmur) e Chico.

S. PAULO — Bertolucci; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo (Turcão); Maurinho, Bibe (Moreno), Albello (Durval), Nenê e Teixeirinha.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/601 — Tels. 47-3947 - 47-7055

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons. Av. Nilo Peçanha 12 s/407 — Tel. 52-1355 das 16 às 18 horas — Resid. 57-0365

DR. JOÃO RECALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro Cardiografia — Gastroterapia — Cons. Av. Rio Branco 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res. Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º — Tel. 23-7291 — Res. 26-3976

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco 106/108 s. 1011, 10.º andar — 2as. 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. [illegible] e 26-8255

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as. 4as. e 6as. das 13 hs. em diante — Rua Araujo Pôrto Alegre 70 9.º and. s. 903/4 — Tel. 42-9555

DR. HÉLIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara 15-A - 10.º and. — Tel. 42-1514 — Consul. com hora marcada

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º and. — Tels. 42-3187 e 26-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México 98 — Tel. 22-7327 — Às 16.30 hs.

DR. XAVIER PEDROSA — Diabetes — Magreza e Obesidade — Rua da Quitanda 45-A - 4.º andar - s. 405

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia — Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98, das 17 às 19 horas

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Tels. 46-0609 e 26-2041

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre 70 - s. 901 — Tel. 42-9648 — Depois das 17 hs.

DR. JOSÉ HILARIO — Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central dos Acidentados — Tels. 22-3220 — 46-1601 — 52-5529

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels. 42-9040 — 23-4631 — Av. Rio Branco, 128 - s. 1016.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araujo Porto Alegre 70 - s. 814/5 — Tel. 22-5934 — As 2as. 4as. e 6as. das 15 às 18 hs. — Tels. 37-5558 ou 26-8083

DR. ALVARO AGUIAR — Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana 664 Bloco B Apto 207 (Galeria Menescal) — Telefone 37-8369 — 3as. 5as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha 26 - 2.º and. — 2as. 4as. e 6as. das 14 às 17 horas — Tels. 52-9269 — Res. 37-0693

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Rua Santa Luzia 799 2.º and. sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1194 — Res. 22-8907

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 — 3.º andar das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559 — Marcar hora

DR. JOUBERT T. BARBOZA — Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) Tels.: 42-7324 e 52-5975 — Rua Mexico, 164 — sala 73 — Hora marcada.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca 5 - 6.º and. — Tel. 22-3248 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha 326 Apto. 33 - 2as. 4as. e 6as. das 14 hs. em diante — Tel. 42-6778

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2696 28-7802

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia — Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/29 (Edifício Glória) s. 201 — Das 3 às 5 hs. — Tels. 22-7247-23-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES — Cirurgia — Molestias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Edifício Cinema Trianon s. 704 — Tel. 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre, 204 — Apto 101 - (Leblon) Tel.: 47-1636

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel 72, s. 201 — Tels.: 37-2886. Res.: 37-3073

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as. 4as. e 6as. das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 - 19.º and. s. 15 — Tel. 52-3524 — 3as. 5as. e sábados, das 16 às 18 horas — Res. 37-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 518/520 — Tel. 42-8352 — 3as. 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAS TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — Especialista em Nutrição — Diabete — 2as. 4as. e 6as. das 9 às 12 hs. — Av. 13 de Maio, 13 (ed. Municipal) s/1910 — Tel.: 32-9431 — Res.: 32-0681.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 - 2.º andar — Tel. 22-0698

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas exceto aos sábados

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257 salas 512/3 — Telefones 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada

DR. GASTÃO D. VELLOSO — Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72 - 5.º andar - s. 502 - Tel. 52-1039.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones 42-1665 — 36-0208

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço Av. 13 de Maio, 23 - 1.º and. - salas 327-8 - Edifício Darke — Tels. 52-3030 Residência: 33-4037 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels. 22-6036 - 36-9338 37-6237

DR. RODOLFO ROCA — e — DR. SOLIDONIO LACERDA — Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel.: Cons. 27-1550.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tels.: 22-1219

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar — gr. 901-902.

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e a ictericia

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, molestias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o orgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

1921 — Rua 7 de Setembro — 195

TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel. 32-6670

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imoveis — Av. Rio Branco 106/8 — 7.º andar sala 713 — Tel. 42-3623

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 236 — Tels. 42-2997 — 32-2021

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Alvaro Alvim 33/7 - s. 613 — Tel.: 42-1404, das 17 às 19 horas.

A domingueira em revista

Apresentamos, a seguir, os comentários das carreiras realizadas ontem, no prado da Gávea, cuja prova principal — o Prêmio "Almeida Prado" — foi vencida por Morumbi, com facilidade:

PÁREO A PÁREO

1.º PAREO — Fairfax venceu de ponta a ponta. No final três animais, Cojuba, Islete e Rio Verde, disputaram a segunda colocação, levando a melhor Rio Verde. Em terceiro Islete.

2.º PAREO — Grande "banho" proporcionou a Duty. Mal conduzida pelo seu pilôto, o Domingos Ferreira, que "matou" a égua na bôca, que não teve fina, para resistir a Impressiva.

3.º PAREO — El Toro correu na ponta até os 600 metros, onde foi atacado por Florete, que o dominou com facilidade para vencer o páreo. Acafim "trouxe" o seu pilôto para o segundo lugar, dominando El Toro no "espelho". Quarto Musicanta. Andorra nada fêz.

4.º PAREO — Reveur tomando a ponta na curva do hospital, conservou-a até a entrada da reta, onde Anubis o atacou e dominou-o para vencer bem com Blache num segundo expressivo. Terceiro Reveur. Mais tuano outro "banho" da tarde. Correu pèssimamente.

5.º PAREO — Saigon correu na dianteira até a entrada onde ficou, aparecendo Calido e Seu Acacio em luta, tendo Calido levado a melhor com firmeza. Dos demais Crosby muito aberto e Lupan pelo centro causaram impressão.

6.º PAREO — Significativa vitória do Morumbi. Ganhou de forma a não deixar dúvida sôbre sua supremacia na turma. Quinto secundou o ganhador sem, no entanto, ameaçá-lo. Dos outros nada de apreciável, pois chegaram longe, se bem que prejudicados na partida pelo Jamegão, que prejudicou vários concorrentes.

7.º PAREO — Crasso de ponta muito assediado por Hastaluego. Na entrada da reta ficou Hastaluego, vindo Grão Vizir atacar o ponteiro para dominá-lo a 100 metros do espelho. Crasso conservou o segundo. Em terceiro Pilantra.

8.º PAREO — Hope correu de ponta até os 800 metros, onde Grey Boy se assenhoreou da dianteira para vencer fácil. Buril, atacando no final, secundou o ganhador. Terceiro Hope e quarto El Banner.

9.º PAREO — Camaleão ganhou de ponta a ponta, resistindo ao ataque de seu companheiro de "box" Pan, que formou a dobradinha. Dago aparecendo no final foi terceiro e Jéca quarto. Dos demais concorrentes, El Greco deu impressão, bem como Madrigal e Guaruman.

O C O R R Ê N C I A S

— Roberto Martins, que conduziu Cojuba, logo após cruzar o espelho, na altura da curva do relógio, caiu de sua montada. Felizmente nada sofreu, a não ser o susto.

— Domingos Ferreira, ao voltar para a repesagem com Duty, foi "vaiado". O público não gostou da condução dada à franca favorita.

— Rigoni, ao vencer com o Florete, igualou com Castillo no páreo extra que disputam na estatística.

— Jamegão, logo após a partida, quase derrubou vários competidores. Com isso tirou a chance de Ravel, Floral e Quasi e empanou o brilho do clássico.

— Cálido, ao dominar a carreira, prejudicou vários competidores.

O S T A R T E R

Atuou como "starter" o sr. Nilor Macedo, que se saiu a contento, não obstante ter se valido da sirene por três vêzes.

MOVIMENTO TÉCNICO

1.º — 1.500 metros — Pista: A.P.

1.º FAIRFAX, D. Ferreira, 56

2.º RIO VERDE, L. Rigoni, 56

Não correram: Cancioneiro, Intrépido e My Lord. Diferenças: ¾ de corpo e 1 corpo. Tempo: 96". Vencedor (1), Cr$ 14,50. Dupla (12), Cr$ 13,00. Placês: (1), Cr$ 10,00 e (4), Cr$ 12,00.

2.º — 2.400 metros — Pista: A.P.

1.º IMPRESSIVA, J. Marchant, 57

2.º S. BELA, F. Sobreiro, 59

Não correram: Fogata e Bumble Bee. Diferenças: ¾ de corpo e ½ corpo. Tempo: 159"3/5. Vencedor (2), Cr$ 102,00. Dupla (12), Cr$ 300,00. Placês: não houve.

3.º — 1.400 metros — Pista: A.P.

1.º FLORETE, L. Rigoni, 55

2.º ACAFIM, S. Câmara, 56

Não correram: Holege, Reuno, Albardão, Princesa do Oeste e Caipira. Diferenças: 3 corpos e cabeça. Tempo: 90". Vencedor (5), Cr$ 19,00. Dupla (44), Cr$ 155,00. Placês: (5), Cr$ 14,00 e (11), Cr$ 66,00.

4.º — 2.200 metros — Pista: A.P.

1.º ANUBIS, O. Ulloa, 58

2.º BLAKE, D. Silva, 52

Não correram: Larue e Romana. Diferenças: ¾ de corpo e 3 corpos. Tempo: 143". Vencedor (7), Cr$ 43,50. Dupla (34), Cr$ 77,00. Placês: (7), Cr$ 25,00 e (6), Cr$ 127,00.

5.º — 1.300 metros — Pista: A.P.

1.º CALIDO, D. Moreira, 56

2.º SEU ACACIO, U. Cunha, 56

Não correram: Edimburgo, Iluminada e Devasso. Diferenças: meio corpo e 2 corpos. Tempo: 82"4/5. Vencedor (4), Cr$ 30,00. Dupla (23), Cr$ 87,00. Placês: (4), Cr$ 23,00 e (3), Cr$ 31,00.

6.º — 1.600 metros — Pista: G.P.

1.º MORUMBI, O. Ulloa, 55

2.º QUINTO, J. Marchant, 54

3.º JAMEGÃO, G. Greme, 52

Não correram: Kayak e Quait. Diferenças: 8 corpos e 6 corpos. Tempo: 100". Vencedor (5), Cr$ 42,00. Dupla (34), Cr$ 46,00. Placês: (5), Cr$ 25,00 e (4), Cr$ 21,00.

7.º — 1.300 metros — Pista: A.P.

1.º G. VIZIR, R. Martins, 55

2.º CRASSO, L. Rigoni, 58

3.º PILANTRA, D. Silva, 55

Não correram: Muzuzo, Dona Indalécia, Elsa e Montenegro. Diferenças: cabeça e 2 corpos. Tempo: 84"4/5. Vencedor (2), Cr$ 55,00. Dupla (11), Cr$ 30,00. Placês: (2) Cr$ 17,00, (1) Cr$ 13,00 e (6) Cr$ 24,00.

8.º — 1.200 metros — Pista: A.P.

1.º GREY BOY, L. Rigoni, 56

2.º BURIL, D. Ferreira, 55

3.º HOPE, O. Ulloa, 55

Não correu Baura. Diferenças: 5 corpos e 2 corpos. Tempo: 76"4/5. Vencedor (11), Cr$ 39,00. Dupla (24), Cr$ 51,00. Placês: (11), Cr$ 14,00, (3), Cr$ 17,00 e (1), Cr$ 12,50.

9.º — 1.500 metros — Pista: A.P.

1.º CAMALEÃO, J. Marchant, 55

2.º PAN, R. Martins, 51

3.º DAGO, F. Sobreiro, 53

Não correram: Osculo e Accordeon. Diferenças: pescoço e quatro corpos. Tempo: 94". Vencedor (13), Cr$ 22,50. Dupla (44), Cr$ 55,00. Placês: (13), Cr$ 25,00 e (12) Cr$ 26,00.

A VITÓRIA DE MORUMBI

Confirmando sua supremacia sôbre a turma, Morumbi, o belo castanho filho de Elvo, que defende as côres do sr. Euvaldo Lodi, não teve dificuldades para vencer de "galopinho" o clássico Antonio Prado.

Apresentado em ótimas condições de preparo por seu tratador Claudemiro Pereira, Morumbi nunca foi solicitado, segundo declarações do seu pilôto Oswaldo Ulloa. Está pois concretizada a sua liderança na turma.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou, ontem, pela Casa de Apostas do Jockey Club Brasileiro, a importância de Cr$ 12.587.595,00, assim distribuída:

Apostas — Cr$ 12.115.710,00.

Concurso e Bettings — ...... Cr$ 471.885,00.

VOZES DO TURF

Lagos Mezaros deixou de montar Guaruman, no páreo de encerramento da reunião de ontem, em virtude de não ter dado o pêso regulamentar. Foi substituído por L. Lins.

ESTÃO faltando duas vitórias para Roberto Martins passar a jóquei. O garoto anda com tudo e deverá ser promovido nas próximas reuniões, caso a C.C. não o ponha na cêrca, como faz habitualmente. Ontem, com Pan, o pingo de gente veio junto à cêrca, escondidinho e por pouco não ia surpreendendo Marchant, com Camaleão. A luta entre os dois animais, ambos da mesma casa, foi violenta, com Marchant e Martins exigindo tudo de seus pilotados.

COM as vitórias de Florete, Luetzow e Kantar, Luiz Rigoni passou a jóquei, livrando um ponto sôbre E. Castillo, que não conseguiu vencer sábado e domingo.

O grande freio vai, assim, em bom caminho para conquistar o penta-campeonato, tudo indicando que disparará, daqui para o fim do ano, na ponta das estatísticas.

A PRÓXIMA atração da Gavea é o Grande Prêmio "Doutor Frontin", na distância de 2.400 metros e Cr$ 300.000,00 de dotação. Essa prova é a segunda da temporada internacional, esperando-se as inscrições de Panther, Tevere, Mancebo, Rieck, Solano e Lord Antibes.

PEÃO

PN (número de aniversário — 128 páginas, mais capas) PUBLICA ESTA QUINZENA OS SEGUINTES PALPITANTES ARTIGOS E REPORTAGENS:

— No Distrito Federal a maior concentração industrial do país (seção "Tendências dos Negocios", de Geraldo Mendes Barros).

— O café é uma economia racional — de Ivan Pedro de Martins.

— A produção de comerciais baratos para a televisão — de Don McClure.

— Insegurança no ar — de A. Fanzeres

— Expansão industrial do Brasil — de Omer Mont'Alegre.

— Historia sumária de PN — reportagem de Genival Rabelo, com biografia de todos os redatores e funcionários de PUBLICIDADE & NEGOCIOS, inclusive retrato do discutido João de La Fontaine.

Mais as seções habituais: CHUMBO MIUDO (Sangirardi Jr.), RADIO (Elieser Burlá), DISCOS (Max Gold), COPY CLINICA DO DR. LA FONTAINE, OS HOMENS, OS DIAS, AS COISAS (Melo Lima), ESPELHO DA IMPRENSA, NOTICIAS DO ESTRANGEIRO (Wilson Veloso), PARA ANUNCIAR COM EXITO (A. P. Carvalho).

LEIA PN (edição de aniversário — 128 páginas, mais capas)

EM TODAS AS BANCAS DE JORNAL — CR$ 5,00

O preço da assinatura (24 revistas, mais anuários de Imprensa, Rádio e Publicidade) é de Cr$ 200,00. Informações pelo telefone 52-4499

AV. RIO BRANCO, 117, 3.º ANDAR, SALA 323 — RIO

Terra de Ouro e Sangue nos Confins da Amazônia



VISÕES DE UM MUNDO SEMI-BÁRBARO — *O lendário "Sapatinho" (alto, à esquerda), mateiro exímio conhecido em todo o Jari, conta um pouco de sua vida ao enviado da TRIBUNA DA IMPRENSA; ao lado, duas mulheres e um "curumin" da tribo dos "uruguaianas", fotografados na sua maloca, próxima à confluência do rio Jari com o seu afluente Ipitinga; em baixo, à esquerda, as "ubás", em que os jornalistas fizeram a viagem até os garimpos; à direita, uma choupana do Flexal*

Flexal, a capital dos garimpos no alto do rio Jari (Pará)

Influência e perseguição dos "crioulos" — O cassino dos tiros e o edital que ninguém quer cumprir

MACAPÁ, agôsto (De Newton Carlos, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A capital dos garimpos do alto Jari é uma povoação denominada Flexal, iniciada com a descoberta do igarapé Sapatinho. Hoje é centro de irradiação das explorações no rio Ipitinga, pelos igarapés do Inferno, Fé em Deus e Patos.

Fica a seis dias de subida do Jari, desde a cachoeira de Santo Antônio, primeira de uma série, e a dois de descida. Tem 68 barracos e uma população flutuante de cêrca de trezentas pessoas, que aumentou muitas vêzes com a corrida do ouro, de dois meses atrás.

POVOAÇÃO

As casas são de palha e assoalho alto, para evitar o perigo das cheias. E' uma povoação de aspecto provisório, como o ouro dos garimpos.

Até um cassino foi improvisado (Cassino Sete de Setembro), hoje mais lembrança de dois anos atrás, quando o igarapé Sapatinho estava no apogeu. Aos sábados, garimpeiros e balateiros convergem para a vila e a farra rompe à noite, com brigas, tiros, desordem que sempre se generaliza.

Na noite que passamos lá, presenciamos uma confusão dessas. Era domingo, e o baile no cassino terminou em barulho feio.

CRIOLOS

O que é impressionante na região dos garimpos, com centro no Flexal, é a influência dos crioulos das Guianas. Agora mesmo, com a notícia da descoberta de ouro, centenas deles subiram o Jari.

No Flexal existem 20 casas de negócio. Apenas duas são de brasileiros. As 18 restantes, de crioulos. As melhores "ubás" (canoas próprias para cachoeiras) são construídas por êles, com uma madeira denominada "louro". Êles introduziram o sistema de negócio à base do ouro, nos garimpos, não aceitando o cruzeiro: tudo o que vendem tem de ser pago em ouro.

PATUÁ

O seu dialeto, o "patuá", é conhecido em tôda a região. Nas minas, as ferramentas só são conhecidas em "patuá". Picareta é *piori*, pá curvada é *pela*, pá é *criminela*, enxada é *rou*, chapa de ferro furada para repassar a terra é *paca*.

Da mesma maneira, essa influência é acentuada na navegação do rio Jari, o que revela que foram os crioulos os primeiros a explorar êsse rio. O varejão usado pelos proeiros de "ubás", para evitar as pedras e passar cachoeiras, é conhecido por *tacarri*; as povoações são *vilages*; as pousadas para armar barracas são *carbês*.

Apesar de tudo, são hostilizados pelos caboclos brasileiros e, não raro, levam tremendas surras, sem o menor motivo. Tudo porque parecem ciganos, comerciantes sabidíssimos.

OS SAMARACÁS

Os crioulos mais organizados do Flexal são os da Guiana Holandesa, chamados de "samaracás". Têm o seu bairro, que é o agrupamento de choupanas mais bonito e mais bem construído da povoação, com arquitetura de palha em estilo nativo. Só não gostam de ser chamados "samaracás", dizendo que se registraram em Belém e querem ser chamados brasileiros.

No Flexal encontramos, ainda, crioulos de Sta. Lúcia (ilha das Antilhas), de Nicarágua, de Fort de France (Martinica), além dos das Guianas. São calmos, hospitaleiros e nunca deixam de oferecer um conhaque aos visitantes. A noite, fazem festas, cantando no seu dialeto.

ALIMENTAÇÃO

Há, no Flexal, muita vegetação e plantações de batata, feijão e macaxeira, que são a base da alimentação de seus habitantes, juntamente com a farinha, indispensável na região.

Um detalhe pitoresco no Flexal são as padarias rústicas. Quase tôda choupana tem a sua padaria própria, no quintal do fundo, do mesmo tipo das que encontramos em muitas casas de agricultores, na Alta Sorocabana, em S. Paulo. São fornos feitos de barro cozido e sustentados por quatro paus.

O que não compensa é o preço do trigo. Por isso vimos pouco pão.



ERONIAS — Toma dois litros de café por dia, abandonou a cachaça, reina em São Domingos, não diz o que pretende, nem para onde vai, tampouco a quantidade de ouro que tem enterrado no mato.

ORDEM

Flexal cresceu e já tem comissário de polícia. Teve uma cadeia, que, segundo dizem, foi quebrada por Eronias. No cassino Sete de Setembro, escrita a tinta, está a seguinte portaria:

— "O comissário resolve: somente permitir festas dançantes e serenatas, nesta vila, somente mediante licença prévia dêste comissariado, ficando o licenciado responsável por tudo o que ocorrer de anormal. Cumpra-se e publique-se".

Hoje, o Flexal está na dependência da mina de Patos e das explorações que estão sendo feitas. Se aparecer mais ouro, continuará crescendo. Caso contrário, acaba. E' um lugar que existe em função do ouro.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 804 — Segunda-feira, 11 de agôsto de 1952

De Aprendiz de Marinheiro a Cartaz Internacional

História de um insolente garôto cearense — O regente da Orquestra Sinfônica Brasileira tocou na banda de "O Camiseiro" — Músico de circo e mafuá rege a Sinfônica de Boston — Discípulo e substituto de Koussevitzky — Tocador de tuba e dentista — Como se formou e lutou Eleazar de Carvalho

— "DESCOBRI a tempo que não era gênio" — costuma dizer o maestro Eleazar de Carvalho, ao narrar sua vida.

Êle nasceu no Ceará, em 1915. O primeiro instrumento que lhe caiu nas mãos nada tinha a ver com música. Era uma enxada com a qual êle trabalhava a terra áspera do sertão do Iguatu. Começou a trabalhar muito cedo, em contato com a terra. Era porém um menino levado, turbulento, e seu pai fêz com êle o que muitas famílias nordestinas costumam fazer com os seus rebentos indisciplinados: mandou-o para a Marinha.

Nasce um músico

Para Eleazar de Carvalho, as fronteiras da vocação, do desejo e da realização da arte se confundem. Êle não sabe dizer em que tempo surgiu a sua vontade de tornar-se um músico.

"Minha vocação nasceu comigo". Explica que em 1926 foi mandado para Fortaleza, e entrou na Escola de Aprendizes de Marinha.

AVISO AO GOVERNADOR

Em 1927 êle deixou o Ceará, e sua frase, ao olhar a cidade que desaparecia, foi bastante insolente: "Só voltarei ao Ceará para ser recebido pelo governador".

TOCANDO TUBA

Depois de estudar em Angra dos Reis, êle assentou praça na Marinha. Em Fortaleza, já era agregado da Banda de Música da Escola de Aprendizes. Aqui, estudou um ano, na ilha de Villegaignon, e passou a tocar tuba.

— Fui músico de Banda, na Marinha. Foi lá que construí minha vida. A Marinha foi minha escola. Os comandantes foram meus pais. E meus colegas foram minha família — diz êle, relembrando que deixara a família verdadeira aos 12 anos de idade.

TAMBÉM É DENTISTA

Quase ninguém sabe que o maestro Eleazar de Carvalho é dentista. Pois é.

Em 1930, ainda marujo, êle se matriculou na Escola Nacional de Música, de onde só sairia em 1941, com 18 diplomas debaixo do braço.

Só em 1936 foi que êle deu baixa da Marinha para entrar na Orquestra do Teatro Municipal, tocando tuba.

ÓPERA, MAFUÁ E "CAMISEIRO"

Sua primeira ópera, "A descoberta do Brasil", foi apresentada em 1939. Marcava uma nova etapa na vida do antigo marinheiro. Antes de entrar para o Municipal, êle tocara em orquestras civis, em mafuás, em circos e fôra um dos músicos da banda de propaganda do "Camiseiro".

— Eu acho que o dono do "Camiseiro" não sabe que eu toquei lá, ajudando a vender fazendas. Pois toquei, e era muito divertido.

HARMONIA E CONTRAPONTO

Ao entrar para a Orquestra do Municipal, Eleazar já estudava harmonia e contraponto. Estava aperfeiçoando os seus conhecimentos musicais.

Em 1941, êle apresentou, pela primeira vez, sua ópera "Tiradentes". Já a recompôs seis vezes, e está novamente trabalhando nela.

Êle pretende ser o autor de apenas uma obra. Escreveu muitas sinfonias, mas rasgou-as. Quer figurar na história da nossa criação musical, além de regente, como o criador de "Tiradentes" e nada mais.

SURGE A SINFÔNICA

Em 1941 foi fundada a Orquestra Sinfônica Brasileira, marcando novo capítulo na vida de Eleazar. Êle foi convidado para ser seu regente-assistente. Deixou então sua cadeira de tocador de tuba do Municipal para o pôsto de regente de orquestra.

O GOVERNADOR O RECEBE

Surgiu então um momento em que o antigo marujo sentiu necessidade de aprender coisas que não lhe podiam ser ensinadas no Brasil.



Eleazar, uma vida a serviço da música

Em 1945, o sr. Joaquim Rolla deu-lhe um emprêgo de Cr$ 20 mil por mês no Casino da Urca.

Foi assim que êle juntou dinheiro para ir para os Estados Unidos. Foi fazer a América musical, sem saber palavra de inglês, sem conhecer ninguém e sem bôlsa de estudos.

Era em 1946, fazia 20 anos que êle deixara o Ceará. Eleazar quis ver os verdes mares de sua terra antes de pisar no asfalto de Nova York.

Desceu em Fortaleza. Durante três dias, foi hóspede oficial do govêrno de sua terra. Foi recebido pelo governador. Cumprira-se o vaticínio de um garoto turbulento.

DESILUSÃO E ESPERANÇA

Nos Estados Unidos, concluiu logo ser-lhe impossível estrear como profissional numa terra onde brilhavam Toscanini, Stokowsky e Koussevitzky. O jovem maestro resolveu começar do princípio, como estudante. Revalidou nos Estados Unidos o seu diploma de doutor em música.

Chegou o verão, as escolas de música estavam fechadas. Eleazar já estava preparado para voltar, desiludido. Tôdas as portas continuavam fechadas para êle. O dinheiro era escasso. Foi quando encontrou Koussevitzky.

— Êle foi meu mestre, meu amigo e meu pai adotivo — diz Eleazar.

Koussevitzky o aceitou como aluno no Berkshire Music Center, escola de alto aperfeiçoamento musical, que funcionava no mesmo local da Fundação Koussevitzky, entidade destinada a aperfeiçoar os talentos jovens e amparar os envelhecidos e sòzinhos.

LIÇÃO PARA UM CEARENSE

Koussevitzky ensinou-lhe a dignidade da música, a importância de um papel escrito onde o compositor projeta sua alma. Fez-lhe ver que tôda a música do mundo (tocada nos teatros, nos discos, nos cinemas, no meio da rua, nos rádios) vinha dali, de um simples pedaço de papel.

Oito meses depois, Eleazar estreava, como assistente de Koussevitzky, à frente da Sinfônica de Boston, que é a melhor e a maior do mundo.

O mestre levou-o aos principais centros artísticos da Europa, à Ásia e à Austrália. Na Bélgica, êle substituiu Koussevitzky, que morria pouco depois.

— Êle foi uma das maiores figuras do século. Enquanto houver música no mundo, seu nome será sempre lembrado — diz Eleazar, e em suas palavras não há ênfase, apenas admiração e carinho.

VOLTANDO A O. S. B.

Voltou então ao Brasil, para ser o diretor-artístico e o regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Seu ritmo de trabalho agora é o seguinte: seis meses no Brasil e seis no estrangeiro, levando a música brasileira, por sua conta, aos mais diversos lugares do mundo.

Eleazar vem facilitando ainda a ambição de jovens músicos brasileiros desconhecidos. Cinco já foram levados por êle para os Estados Unidos.

Declamará 400 poemas no Brasil

Chegou Bárbara Virgínia, declamadora portuguêsa que se destina a Santos

"TRAGO, nesta minha primeira viagem ao Brasil, um repertório de 400 poesias, de autores portuguêses, argentinos, espanhóis, mexicanos e brasileiros" — disse-nos, hoje, a bordo do "Vera Cruz", a declamadora Bárbara Virgínia, que se destina a Santos retornando, depois, ao Rio, onde também se apresentará.

Bárbara Virgínia, que dirigiu o filme português "Três Dias sem Deus", é também atriz de teatro e de rádio e poetisa.

Viajando também pelo "Vera Cruz", chegou ao Rio, hoje, o sr. José Luís Monteiro, presidente da Beneficência Portuguêsa, que, em Lisboa, visitou parentes e amigos.

O cônego Antônio Monteiro, delegado do arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil ao Congresso Eucarístico de Barcelona, viajou no mesmo navio ao Rio. Seguirá para Salvador no dia 15.



EUCLIDES DA CUNHA

Enquanto André Lhote vai dando uma aula



Lhote: "Cada aluno deve tirar do modêlo o partido que deseje"

ANDRÉ' Lhote, pintor e crítico de arte francês dos mais conhecidos, encontra-se no Rio, a convite do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, dando algumas aulas e se aprestando para pronunciar uma série de conferências.

— "Cada aluno deve tirar do modêlo o partido que deseje. Devem, de saída, definir-se por uma concepção de pintura, pois cada uma exige processos complementares diferentes e tem objetivos diversos".

UMA ARTE SÓ

Para Lhote, não se pode falar em arte moderna e arte antiga. Julga que haja arte boa e arte ruim.

Estudando, junto com os alunos, o modêlo vivo, lá dizendo:

— "Aqui há luz, aqui há sombra, aqui meia-tinta. Os que se decidirem por esta ou por aquela concepção de pintura..."

E prossegue ensinando os elementos de construção da tela.

CINQUENTENÁRIO DE "OS SERTÕES"

Saiu em 1902 a mais importante obra de Euclides da Cunha — Alguns episódios ligados à edição do livro — Primeiro grande sucesso de livraria no Brasil

A COMEMORAÇÃO, de 8 a 15, da "Semana de Euclides da Cunha", sobe de significação com o cinquentenário, êste ano, da publicação da mais importante obra de um dos mais importantes escritores brasileiros. Foi em 1902 que o editor Laemmert deu a público "Os Sertões", "licor acre e inebriante", no dizer de Oliveira Lima.

EUCLIDES

A VIDA de Euclides da Cunha é sobejamente conhecida. Não, infelizmente, pelo seu valor pessoal, pelo seu exemplo de trabalho honesto e dedicação à cultura, mas por um episódio trágico, que o levou prematuramente ao túmulo, além de lançar uma mancha sôbre sua intimidade doméstica.

Não foi possível apagar êsse episódio, com o passar dos anos, pois, ainda recentemente, uma revista carioca exumou e exibiu ao público sedento de escândalos — modernos ou antigos — o lado sombrio de uma grande vida. Não era bastante. E uma editora ligada à revista arrancou, a uma das personagens, o livro em que se conta tudo, e não se sabe até onde com verdade.

Pouco depois, desaparecia essa personagem. Agora se podem comemorar os 50 anos do aparecimento do maior livro dêsse que Sílvio Rabelo chamou "repórter de guerra", terreno em que foi, possivelmente, o primeiro escritor brasileiro.

"OS SERTÕES"

O LEITOR que desejar saber, da própria pena de Euclides da Cunha, muita coisa sôbre a gênese e a elaboração de "Os Sertões", tem uma fonte fácil: as cartas do autor, enfeixadas no livro "Euclides da Cunha a seus amigos", de Francisco Venâncio Filho, o mais entusiasmado dos euclidianos, falecido há pouco tempo.

Em 10 de agôsto de 1902, diz Euclides a um amigo que os editores o receberam "num quase entusiasmo e, quebrado o antigo desalento, quase prevêm um sucesso àquelas páginas despretensiosas."

Pouco tempo depois, Euclides relê os originais, para verificar descuidos indicados por um amigo. E comenta: "Fiquei apavorado! Já não tenho coragem de o abrir mais. Em cada página o meu olhar fisga um êrro".

Finalmente, em 3 de dezembro do mesmo ano, agradecia a José Veríssimo a crítica sôbre o livro, publicada por êste no "Correio da Manhã".

ESCRÚPULOS

IA tão longe o capricho de Euclides, que corrigiu "vários erros tipográficos (os mais graves), a nanquim e ponta de canivete, em cêrca de mil exemplares da primeira edição", segundo nos diz um seu biógrafo. Apesar de se mostrar grato à crítica de José Veríssimo, discorda da condenação que êste fazia ao emprêgo de têrmos técnicos, que chama "os aristocratas da linguagem".

ÊXITO

DOIS meses depois de publicado o livro, Euclides era surpreendido com um pedido de Laemmert para reeditar a obra, fato inédito no Brasil e que êle estava longe de esperar. Do país inteiro chegavam encomendas de volumes. Mas o autor, em vez de se envaidecer, exultou porque uma nova edição lhe proporcionava oportunidade para corrigir os erros da primeira! A primeira edição, de acôrdo com o que Euclides escreve ao pai, deu-lhe um lucro de mais de 1:000$000.

O sucesso do livro de Euclides da Cunha passou por sôbre a luta de monarquistas e republicanos. O Visconde de Ouro Preto, monarquista ferrenho, que Euclides deparou "um homem que é naturalmente o mais antipático a tudo quanto possa haver de republicano", disse de "Os Sertões" que era o único livro digno de tal nome, publicado depois do 15 de novembro.

OS PRIMEIROS

EUCLIDES da Cunha e sua obra foram os primeiros, no Brasil, em duas coisas. "Os Sertões" constituíram o primeiro "best-seller". Euclides, acompanhando a Campanha de Canudos como repórter, foi o nosso primeiro correspondente de guerra, tomando notas, ao que se diz, nos punhos da camisa. Nesse terreno, antecipou-se a Rubem Braga, Joel Silveira e Egídio Squeff, que certamente tomaram notas em maços de cigarros "Camel", acompanhando a FEB, na Itália.

DEPOIMENTO

O ENSAÍSTA Carlos Pontes, que leu, ainda estudante, a primeira edição de "Os Sertões", tem 2 capítulos sôbre Euclides no seu livro inédito "Motivos e Aproximações", a ser publicado brevemente, com prefácio de Hermes Lima. Falou-nos no grande sucesso que o aparecimento de "Os Sertões" constituiu. E contou um episódio curioso.

— "Euclides custou a encontrar editor. Naquele tempo, as possibilidades eram maiores para romances e poesia. Além disso, os originais formavam um respeitável calhamaço. Laemmert, que finalmente aceitou a incumbência, demorou muito a soltar o livro. A primeira vez que Euclides viu um volume foi num trem, nas mãos de um desconhecido. Desconfiava do êxito e, chegado em casa, abriu pressuroso uma carta do editor. Esta lhe dava conta do impressionante sucesso da obra, consagrada por José Veríssimo. Só então Euclides abriu outra carta, também do editor, esta cheia de prognósticos sombrios. Ficou sem entender. Até que, cotejando as datas, viu que lera em primeiro lugar a segunda carta."